

APRENDER SEMPRE

VOLUME 4

3^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva
Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete
Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEP), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática, as crianças estudarão um texto presente no campo artístico-literário, o poema visual. O objetivo principal deste estudo é pensar sobre que efeitos de sentido são produzidos pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos. O gênero textual que será foco nesta sequência didática pode ser considerado uma forma de expressão artística que se caracteriza quase sempre pela combinação de palavra e imagem, trazendo ludicidade à leitura dos/as estudantes. É um gênero que, empregando poucos elementos, tem a capacidade de produzir grande impacto. A mensagem do poema é captada pela visualização da forma, que muitas vezes explora aspectos lúdicos, sonoros e visuais. Durante o percurso deste estudo, o grupo será convidado a analisar o gênero textual, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre figuras, textos, cores e símbolos. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final um Sarau de Leitura do 3º ano, no qual cada estudante poderá compartilhar e celebrar a produção de um poema visual.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1 e 2
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 3 e 4
	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aulas 5 e 6
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 7, 8 e 9
Fluência de leitura/ Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – POEMAS VISUAIS: ORGANIZANDO PENSAMENTOS EM EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS APRENDERÃO SOBRE OS POEMAS VISUAIS. VOCÊS LERÃO, INTERPRETARÃO E ESCREVERÃO TEXTOS QUE ESTÃO ESCRITOS EM FORMA DE IMAGENS. TAMBÉM PLANEJARÃO E PRODUZIRÃO UM POEMA COM MUITA COR E MUITAS FORMAS DIVERTIDAS! AO FINAL DO PERCURSO DE ESTUDOS, VOCÊS PARTICIPARÃO DE UM SARAU DE LEITURA DO 3º ANO, COMPARTILHANDO SUAS CONQUISTAS. VOCÊ É NOSSO/A CONVIDADO/A PARA SE ENCANTAR COM ESSAS PALAVRAS RIMADAS E ORGANIZADAS DE MANEIRA DIVERTIDA. ESTÃO PRONTOS/AS PARA MAIS ESSA JORNADA?

AULA 1 – OBSERVAR PARA COMPREENDER UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ FARÁ ANTECIPAÇÕES SOBRE UM POEMA OBSERVANDO O SEU FORMATO E, EM SEGUIDA, VERIFICARÁ SE TAIS SUPOSIÇÕES ESTAVAM CORRETAS. TAMBÉM CONHECERÁ UM POUCO SOBRE O AUTOR DESSE POEMA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, OBSERVE O POEMA E REFLITA:

A. QUAL É O ASSUNTO ABORDADO PELO AUTOR? O QUE O FAZ DIZER ISSO?



AULA 1 - OBSERVAR PARA COMPREENDER UM POEMA VISUAL

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da sequência didática e das atividades da aula. Professor/a, se você

tiver acesso a poemas visuais e a uma impressora, disponibilize alguns nas paredes da sala, repertoriando os/as estudantes com o gênero textual que será abordado na presente sequência didática.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo artístico-literário. O foco deste trabalho será a exploração, a compreensão e a escrita de poemas visuais. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de pensar sobre os poemas visuais como instrumentos facilitadores para o desenvolvimento do comportamento leitor e escritor dos/as estudantes. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os /as estudantes farão ao final desse percurso (a criação de um poema vi-

sual e um sarau de leitura do 3º ano para compartilhar essas produções). Comece a aula 1 lendo em voz alta a introdução da sequência didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho. O principal objetivo para esse encontro é que as crianças façam inferências antes da leitura do poema, confirmando-as ou não após essa atividade. Para a **Atividade 1A**, reúna os/as estudantes em semicírculo e indique que observem o poema *Sorria*, sem ler as palavras ali escritas. Pergunte qual é o assunto de que o autor tratará e o que os levou a pensar dessa forma. Conversem sobre a importância de considerar as cores e os formatos utilizados para distribuir as palavras ao longo da imagem. Conforme as crianças expressarem suas primeiras impressões, faça indagações pertinentes, fomentando a imaginação e as inferências. É importante dar oportunidade para todos participarem, validando suas opiniões e deduções. Após essa primeira roda de conversa, faça a leitura compartilhada do poema: *Se não há um largo sorriso envolvido, então não há o que é preciso. Cada dia sem riso... Um dia sem sentido.* Verifique se os/as estudantes conseguem acompanhar a leitura virando seus materiais, conforme o desenho, e se percebem que o assunto tratado tem relação com a

B. APÓS LER O POEMA, CONFIRME, OU NÃO, SUAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE ELE. REGISTRE OS ASPECTOS QUE VOCÊ ACERTOU E AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ NÃO ANTECIPOU ANTES DA LEITURA.

2. EM GRUPO, FAÇAM A LEITURA DA BIOGRAFIA DO AUTOR FÁBIO BAHIA E CONHEÇAM UM POUCO MAIS SOBRE SUA HISTÓRIA.



Imagem: Fábio Bahia. Foto de Jonata Gonçalves.

FÁBIO BAHIA É NATURAL DE SANTALUZ, NA BAHIA. LICENCIADO EM LETRAS, JÁ FOI PREMIADO E PUBLICADO EM ANTOLOGIAS, SITES E REVISTAS NO BRASIL E NA ESPANHA. SEUS POEMAS CONCRETOS SÃO CONTEÚDOS DE LIVROS DIDÁTICOS NAS EDITORAS FTD EDUCAÇÃO, MODERNA, EDITORA DO BRASIL E SCARPA; DE ALGUNS SISTEMAS DE ENSINO E DE VÁRIAS OUTRAS PUBLICAÇÕES VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO. EM 2014, PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS JUVENIS, *FERRAMENTAS DOS DEUSES – CONTOS FANTÁSTICOS*, COM TEMÁTICA MITOLÓGICA. O LIVRO OBTVEU BOA REPERCUSSÃO E AVALIAÇÃO. EM 2017, PUBLICOU O LIVRO DE POEMAS *TESTEMUNHO DO PROJÉTEL QUE MATOU MAIAKOVSKI*.

ANOTAÇÕES

imagem. Convide a turma para fazer a leitura, explorando todas as possibilidades de compreensão e, principalmente, a relação entre o texto e a forma como as palavras estão organizadas ao longo da imagem. Para a **Atividade 1B**, pergunte se as ideias que os/as estudantes tiveram antes da leitura do poema são compatíveis com o texto. Peça que cada estudante registre os aspectos acertados e as informações que não foram antecipadas por eles/as. O objetivo da **Atividade 2** é que o grupo conheça o autor, salientando a importância de conhecer sua história para entender um pouco mais sobre de onde vêm suas ideias e inspirações para escrever poemas. A leitura exige diálogos entre textos e autores. Leia a biografia de Fábio Bahia para o grupo, pergunte

AULA 2 – COMPREENDENDO MAIS UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO O POEMA *COISAS DE VALOR E VALOR DAS COISAS*, ESCRITO POR FÁBIO BAHIA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, PARTICIPEM DA LEITURA COMPARTILHADA DO POEMA. ANTES DA LEITURA, REFLITAM:
 - OBSERVANDO A IMAGEM, PODE-SE DEDUZIR COMO O AUTOR GUARDA SUAS COISAS DE VALOR?

Coisas de Valor e Valor das Coisas



se alguém já leu algum poema de sua autoria e conversem sobre sua história.

Para ampliar o diálogo: professor/a, esse autor possui uma página no Instagram dedicada a poemas visuais: @poema.concreto. Caso você tenha acesso a uma rede de internet, seria interessante visitar a página e observar mais textos do gênero, ampliando o repertório dos/as estudantes.

Professor/a, caso você tenha conseguido imprimir alguns poemas visuais para deixá-los disponíveis na sala, reserve um tempo para os/as estudantes explorarem esses portadores textuais. Esse momento pode ser sempre no início de cada aula ou ao término delas, o que for mais adequado à rotina do grupo. O objetivo é dar sig-

nificado aos textos, contextualizando-os com a sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome as estratégias que usaram para fazer antecipações sobre o poema antes de ler o texto. Revejam quais foram os aspectos antecipados e que puderam confirmar ou não após a leitura do poema. Por fim, lembre a história de Fábio Bahia e a importância de conhecer a biografia dos autores dos textos estudados.

AULA 2 – COMPREENDENDO MAIS UM POEMA VISUAL

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem

como objetivo ampliar as estratégias de leitura dos/as estudantes por meio de antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura compartilhada de um poema visual. Nesse sentido, retome o texto lido na aula 1 e conte que eles/as lerão mais um poema visual escrito pelo mesmo autor. Relembre a importância da imagem nesse gênero textual e peça que reflitam sobre a questão trazida na **Atividade 1**: “Observando a imagem, pode-se deduzir como o autor guarda suas coisas de valor?”. Ao realizar essa tarefa de antecipar informações, o/a estudante vai acessar seus conhecimentos prévios sobre a temática e levantar suas hipóteses, ampliando as possibilidades de compreensão do texto. Provavelmente as crianças farão associações entre bens materiais valiosos e o cadeado, inferindo que o autor está dizendo que guarda suas joias, diamantes, ouro ou outras coisas de valor dentro de um cofre. Outras ideias surgirão e é importante ouvir cada uma delas, incentivando a participação de toda a turma. Deixe evidente que não existe resposta certa ou errada, pois cada indivíduo tem a sua própria interpretação sobre a imagem que está observando. Após essa reflexão em conjunto, inicie a leitura compartilhada do poema. Leia até a parte “guardamos e trancamos

2. APÓS A LEITURA COMPARTILHADA, REPENSE: O QUE SÃO COISAS DE VALOR PARA O AUTOR? REPRESENTA SUA RESPOSTA USANDO DESENHOS.

AULA 3 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO MAIS UM POEMA VISUAL POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA BARQUINHO DE PAPEL:



coisas de valor” e faça uma pausa, perguntando aos/as estudantes se essa frase confirma as hipóteses levantadas por eles/as. Caso tenham pensado em bens materiais, a resposta será sim. Prossiga com a leitura da próxima palavra, “porém”, e verifique se conseguem entender que algo adversativo será mostrado. Indague a turma, então, sobre qual ideia adversa poderá ser registrada pelo autor. Faça inferência pertinente, como: “Se o autor não está falando de bens materiais, ele pode estar se referindo a que?”. Após as hipóteses, continue a leitura até o final do poema. Certifique-se de que todos entendam o significado da palavra “carece” e se há dúvidas sobre outras palavras. A **Atividade 2** propõe que os/as estudantes registrem, por meio de desenhos, o

que são “coisas de valor” para o autor. O objetivo é que a turma entenda que essas “coisas” são aquelas que não conseguimos comprar com dinheiro e que não precisam ser guardadas em cofres com cadeados, mas sim carecem de cuidados. Sugerimos que, após a realização dessa tarefa, as crianças compartilhem seus desenhos e expliquem aos colegas o que quiseram dizer com cada registro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias que usaram para fazer a interpretação da imagem e quais conexões foram possíveis fazer por meio dela. Revejam quais informações foram confirmadas ou não após a leitura do poema.

AULA 3 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM POEMA VISUAL

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional dos quartetos de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quartetos. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é localizar informações explícitas em um poema visual, ampliando o repertório dos/as estudantes em relação às estratégias de leitura e interpretação de texto. Para isso, organize a turma em semicírculo e faça a leitura compartilhada do poema *Barquinho de Papel* na **Atividade 1**. Você pode contar aos/as estudantes que o autor do texto é o mesmo que eles/as conheceram nos encontros anteriores, o Fábio Bahia. Peça que um/a colega leia o título do poema e prossiga com a leitura. Logo na primeira frase, “singrando os mares”, faça uma pausa e verifique se alguém sabe o que essa palavra significa. Conte que “singrar” quer dizer navegar, percorrer. Avance na leitura do poema: **Singrando os mares. Uma das boas lembranças da infância verdadeira são os barquinhos de papel, lançados nas águas das chuvas. As enxurradas eram como grandes oceanos, com gigantescas e perigosas ondas, às vezes trágicas para alguns dos navios, mas, a maioria prosperava.** Faça pausas durante o processo de leitura e explore o significado das palavras e expressões, garantindo que todos/as tenham compreendido o conteúdo do texto. Outra palavra que pode causar dúvidas é “prosperava”, que significa progredir, desenvolver. Como estratégia, você pode solicitar que cada estudante grife, em seu material, as informações ou palavras-chave para compreensão do texto, como “barquinhos de papel”, “enxurradas”, “gigantescas e perigosas ondas”. Para a **Atividade 2**, reúna os quartetos previamente planejados. É importante salientar que esse agrupamento deve ser feito de maneira intencional, com crianças em diferentes hipóteses de leitura e escrita, favorecendo o intercâmbio de saberes. Peça que cada integrante do grupo fique responsável por procurar no texto uma informação solicitada, compartilhando a resposta com seus/as colegas em seguida. As respostas esperadas são: uma das boas lembranças da infância verdadeira são... **os barquinhos de papel**; as enxurradas eram como... **grandes oceanos, com gigantescas e perigosas ondas**; os barquinhos de papel eram lançados... **nas águas da chuva**; a maioria das ondas... **prosperava**. Faça a correção coletiva, os grupos apresentam suas respostas, e você faz a reflexão sobre a escrita delas usando a lousa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a estratégia utilizada pelo grupo para ler e compreender o poema visual. Revejam como cada estudante encontrou as informações que estão explícitas no texto.

2. APÓS A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO, COMPLETE A TABELA COM AS INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO:

UMA DAS BOAS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA VERDADEIRA SÃO...	AS ENXURRADAS ERAM COMO...
OS BARQUINHOS DE PAPEL ERAM LANÇADOS...	A MAIORIA DAS ONDAS...



ANOTAÇÕES

AULA 4 – COMO PODERIA CHAMAR ESSE POEMA?

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em quartetos. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é que os/as estudantes encontrem algumas informações explícitas no poema visual e, a partir delas, pensem em um título para o texto. Para a **Atividade 1**, faça a leitura compartilhada do poema e indique que as crianças acompanhem em seus materiais: **Meu gato, um safado de bigode, pensa que é caçador, vê se pode? Caçador de afagos, talvez seja, pelo tanto que boceja. Felinos são belo mistério.** Verifique quais palavras ou expressões causaram estranheza nos/as estudantes, como “afagos”, que significa ato

AULA 4 – COMO PODERIA CHAMAR ESSE POEMA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E INTERPRETARÃO UM POEMA VISUAL E, A PARTIR DAS INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO, DARÃO UM TÍTULO A ELE.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA ABAIXO:



ou gesto amável, cordial, que expressa afeição; e “bocejar”, que quer dizer inspirar pela boca quantidade de ar maior do que o normal, abrindo-a bastante, entre outras palavras que provocar dúvidas. Professor/a, os poemas visuais são curtos e suas estruturas trazem ludicidade para o texto, por isso, são instrumentos potentes para incentivar os/as estudantes a lerem com autonomia. Nesse sentido, encoraje-os a fazerem a leitura em voz alta, avançando em suas hipóteses de leitor. Para a **Atividade 2**, reúna os mesmos quartetos de trabalho da aula passada, pois, assim, poderão dar continuidade às estratégias exploradas e compartilhadas para localizar informações explícitas no texto. Peça que, em grupo, conversem sobre as questões: “Como o autor

2. EM QUARTETOS, PROCUREM ESTAS INFORMAÇÕES NO TEXTO:

- COMO O AUTOR DESCREVE O SEU GATO?

- O QUE O GATO PENSA QUE É?

- O QUE O GATO CAÇA?

- SEGUNDO O AUTOR, O QUE SÃO OS FELINOS?

3. DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ E SEU GRUPO ACABARAM DE ENCONTRAR, DEEM UM TÍTULO AO POEMA:



ANOTAÇÕES

descreve o seu gato?”, um safado de bigode; “O que o gato pensa que é?”, caçador; “O que o gato caça?”, afagos; “Segundo o autor, o que são os felinos?”, belo mistério. Converse com o grupo sobre suas respostas e, para a **Atividade 3**, solicite que pensem nas informações que investigaram a fim de criarem um título para o poema. Em roda, compartilhem as ideias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as reflexões sobre as informações explícitas no texto e demonstre como cada grupo as localizou. Revejam os títulos dados ao poema a partir dessas informações.

AULA 5 – O QUE O DESENHO PODE CAUSAR NA LEITURA DE UM TEXTO?

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, para a leitura compartilhada e individual. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo dessa aula é a compreensão pelos/as estudantes do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos, como o desenho. Para isso, a **Atividade 1** propõe a leitura compartilhada do poema *Um fantasminha pode ser um amigo*, de Fábio Bahia, escrito sem o apoio de imagens. Por ser um texto curto e com vocabulário conhecido pelas crianças, convide uma delas para fazer a leitura. Verifique

AULA 5 – O QUE O DESENHO PODE CAUSAR NA LEITURA DE UM TEXTO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO O MESMO TEXTO ESCRITO DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES E REFLETIRÃO SOBRE OS EFEITOS CAUSADOS POR CADA LEITURA DO POEMA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA *UM FANTASMINHA PODE SER UM AMIGO*, DE FÁBIO BAHIA:

UM FANTASMINHA PODE SER UM AMIGO

SE POR ACASO ME ENCONTRAR
POR QUE UM "BOO!" DEVE ESPERAR?
TALVEZ UM "OI" PRA QUEBRAR O GELO...
VAI RESPONDER OU VAI TER MEDO?

FONTE: FÁBIO BAHIA - @POEMA.CONCRETO



ANOTAÇÕES

se todos da turma compreenderem o sentido das palavras e faça inferências para a compreensão do texto, como: "Quem é o narrador do texto?", o próprio fantasminha; "Na opinião do fantasminha, o que vão esperar dele ao encontrá-lo?", por um boo!; "O que o fantasminha vai dizer quando encontrar alguém?", um oi para quebrar o gelo; "Qual a pergunta que o fantasminha faz no final do poema?", ele diz "Vai responder ou vai ter medo?". Após esse momento, indique que leiam o poema da **Atividade 2**. Por já terem tido contato com o texto anteriormente, é esperado que façam a leitura autonomamente, porém, esteja atento/a às necessidades daqueles que ainda não têm uma hipótese de leitura para isso. Indague os/as estudantes sobre qual é

2. AGORA, LEIA O MESMO POEMA ESCRITO DE UMA MANEIRA DIFERENTE:

Um fantasminha pode ser um amigo



respeito do efeito causado pela imagem. Para a **Atividade 3**, indique que cada criança registre, usando suas próprias palavras, as sensações a respeito das duas maneiras de registrar o texto e quais efeitos o desenho causou no processo de interpretação do poema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reveja os efeitos de sentido causados pelo uso do recurso gráfico-visual (desenho) com os/as estudantes.

a principal diferença entre os registros do poema. É esperado que percebam a disposição das palavras em formato de fantasminha, narrador e personagem principal do texto. Traga para o centro da conversa a relevância da imagem para a produção de sentido, pergunte se é mais fácil entender que o narrador é o próprio personagem quando vemos a imagem no texto. Investigue, também, questões subjetivas relacionadas ao processo de leitura, como a sensação de ler um texto divertido, em que temos que virar a página do livro para conseguir ler, e como esse recurso pode trazer ludicidade para a proposta. Fomente a participação de todos/as nessa roda de conversa, incentivando e validando os sentimentos e as ideias dos/as estudantes a

3. VOCÊ SENTIU ALGUMA DIFERENÇA NAS LEITURAS DESSE POEMA? QUAL EFEITO OU QUAIS EFEITOS O DESENHO CAUSOU NESSE PROCESSO?



ANOTAÇÕES

AULA 6 – PRODUZINDO IMAGENS PARA UM POEMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO UM POEMA DE CASTRO ALVES. APÓS A REFLEXÃO, CRIARÃO ALGUNS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS, PRODUZINDO EFEITO DE SENTIDO NO TEXTO.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA A DUAS FLORES E REFLITA: QUAL É A IDEIA CENTRAL DO TEXTO? O QUE O FAZ DIZER ISSO?

A DUAS FLORES

CASTRO ALVES

SÃO DUAS FLORES UNIDAS,
SÃO DUAS ROSAS NASCIDAS
TALVEZ NO MESMO ARREBOL,

VIVENDO NO MESMO GALHO,
DA MESMA GOTA DE ORVALHO,
DO MESMO RAIOS DE SOL.
UNIDAS, BEM COMO AS PENAS
DAS DUAS ASAS PEQUENAS
DE UM PASSARINHO DO CÉU...

COMO UM CASAL DE ROLINHAS,
COMO A TRIBO DE ANDORINHAS
DA TARDE NO FROUXO VÉU.
UNIDAS, BEM COMO OS PRANTOS,
QUE EM PARELHA DESCEM TANTOS
DAS PROFUNDEZAS DO OLHAR...

AULA 6 - PRODUZINDO IMAGENS PARA UM POEMA

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e do poema A duas flores; planejamento das perguntas

que serão feitas durante a leitura compartilhada do poema e organização prévia das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lápis de cor e giz de cera.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, e em duplas. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a intenção dessa aula é pensar no efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos em uma nova perspectiva, pois, nesse momento, os/as estudantes já conhecem cinco poemas visuais e podem refletir sobre suas imagens. Portanto, as crianças terão a oportunidade de compreender esse efeito de sentido causado pelo uso de tais recursos, produzindo alguns deles. É relevante pontuar que, para a realização de uma boa leitura compartilhada, é preciso planejamento antecipado. Assim, é extremamente relevante fazer a leitura prévia do poema e pensar nas perguntas e inferências que serão feitas durante o processo, de acordo com as necessidades específicas do grupo. Para a Atividade 1, organize os/as estudantes em semicírculo e faça a

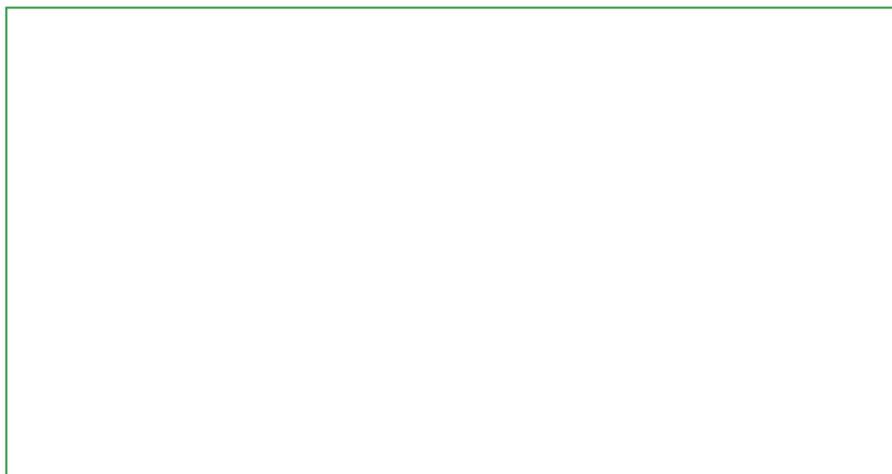
leitura compartilhada do poema. Comece pelo título e pergunte quais são as possíveis antecipações ao ler A duas flores. Prossiga lendo a primeira estrofe e conte à turma que “ar-rebol” significa a hora em que o sol está surgindo ou sumindo no horizonte. Peça que as crianças imaginem as flores da maneira como o autor as descreve (rosas unidas). Dê continuidade à leitura, “vivendo no mesmo galho, da mesma gota de orvalho, do mesmo raio de Sol...” e verifique o que eles/as conseguiram compreender e se sabem que orvalho é quando o sereno forma umidade. Siga com a dinâmica até concluir a leitura do texto, fazendo pausas e indagações para a compreensão dos/as estudantes. É válido lembrar que, nessa faixa etária, as crianças ainda têm um pensamento concreto e, dessa maneira, provavelmente entenderão que a ideia geral do poema é sobre duas rosas que nasceram juntas e vivem com a mesma água, no mesmo local e em harmonia. Após a roda de leitura compartilhada, e feita a interpretação do texto, peça que cada estudante reflita sobre como esse processo poderia ter sido mais significativo se o poema tivesse sido escrito com recursos gráfico-visuais, como os desenhos dos textos anteriores. Traga para o centro da discussão a relevância desses recur-

COMO O SUSPIRO E O DESGOSTO,
 COMO AS COVINHAS DO ROSTO,
 COMO AS ESTRELAS DO MAR.
 UNIDAS... AI QUEM PUDERA
 NUMA ETERNA PRIMAVERA
 VIVER, QUAL VIVE ESTA FLOR.

JUNTAR AS ROSAS DA VIDA
 NA RAMA VERDE E FLORIDA,
 NA VERDE RAMA DO AMOR!

DOMÍNIO PÚBLICO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/PESQUISA/DETALHEOBRA-FORM.DO?SELECT_ACTION=&CO_OBRA=86822](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheobra-form.do?select_action=&co_obra=86822). ACESSO EM 7 ABR. 2021.

2. COM A SUA DUPLA, SELECIONEM ALGUNS VERSOS QUE JULGAREM MAIS INTERESSANTES NO POEMA, REESCREVENDO-OS COM RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS, COMO UM DESENHO, PARA PRODUZIR MAIS EFEITO DE SENTIDO NO TEXTO.



sos. Para a **Atividade 2**, reúna as duplas de trabalho previamente pensadas e peça que escolham os versos do poema que julgaram mais cativantes para reescrevê-los usando recursos visuais. Se necessário, retome os poemas visuais estudados nas aulas 1 a 5. Em roda, encoraje as duplas a compartilharem seus recursos e a contarem aos colegas quais efeitos de significado eles causaram no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre os/as estudantes sobre a relevância do uso de efeitos gráfico-visuais para efeito de sentido nos textos e, especificamente, nos poemas. Revejam quais artifícios foram utilizados em seus textos.

AULA 7 - PLANEJANDO UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO RELEMBRARÃO QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UM POEMA VISUAL E TAMBÉM PLANEJARÃO, COLETIVAMENTE, UM TEXTO DESSE GÊNERO.

1. EM GRUPO, PENSEM SOBRE OS TÓPICOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO:

QUAL SERÁ O TEMA DO POEMA?	O TEXTO SERÁ ESCRITO NO FORMATO DO PERSONAGEM?
O POEMA TERÁ RIMAS?	OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES
PRIMEIRA VERSÃO DO POEMA <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

AULA 7 - PLANEJANDO UM POEMA VISUAL

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é o planejamento de um poema visual. O processo será feito coletivamente nas aulas 7 e 8 e você, como leitor e escritor fluente, será modelo para os/as estudantes, que farão uma produção textual em duplas na aula 9. Portanto, o percurso de escrita terá uma progressão. Conte isso à sua turma e envolva os/as estudantes na proposta. Organize as crianças em semicírculo para a **Atividade 1** e peça que voltem às aulas 1 a 5 para relembrem as características desses textos. Saliente que eles/as são pequenos e suas imagens e seus símbolos estão dispostos de tal forma que o elemento visual assume papel primordial na obra. Após a reflexão, convide os/as estudantes a pensarem nos tópicos da tabela de planejamento. No espaço "Qual será o tema do poema?", a turma deve decidir que assunto gostaria de abordar, como animais,

natureza, brincadeiras, entre outros temas que surgirem como interesse coletivo. No espaço “O texto será escrito no formato do personagem?”, o grupo deve optar por distribuir os textos como faz o autor estudado, Fábio Bahia, ou apenas usar recursos como desenhos ao redor da escrita, bem como cores diferentes ou símbolos distribuídos ao longo do poema. Depois do preenchimento da tabela, será feita a primeira versão do texto. Professor/a, esse percurso deve ser coletivo, validando a ideia de todos e chegando a um consenso comum. Vá escrevendo as ideias na lousa, organizando os versos e problematizando questões que julgar pertinentes ao grupo, como uso de letra maiúscula e pontuação adequada. Uma estratégia potente para o desenvolvimento da escrita é fazer duas listas de palavras que rimam entre si e, a partir delas, tentar formar os versos. Indique que cada estudante copie a primeira versão em seu material. Relembre que o planejamento aumenta as chances de o grupo alcançar seus objetivos, facilitando a execução das tarefas. Converse também sobre a potência do trabalho colaborativo e a troca de conhecimentos entre os pares.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os passos que os/as estudan-

AULA 8 – ESCRITA DO POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PRODUZIRÃO O TEXTO PLANEJADO NA AULA ANTERIOR.

1. COM O SEU GRUPO, RETOMEM O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA 7 E PRODUZAM O POEMA VISUAL. NÃO SE ESQUEÇAM DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS QUE COMPÕEM ESSE GÊNERO TEXTUAL!

tes seguirem para planejar o poema visual coletivo. Certifique-se de que todos tenham conhecimento sobre as funções e a importância do planejamento daquilo que vão produzir.

AULA 8 – ESCRITA DO POEMA VISUAL

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito dessa aula é a produção coletiva do poema visual. A produção deve reforçar a negociação entre os integrantes do grupo. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem e como que se instaura a capacidade de autoria e protagonismo.

Reúna o grupo e retome as decisões feitas no planejamento da aula 7, bem como a primeira versão escrita. Leia o texto com os/as estudantes e verifique se gostariam de fazer algum ajuste ou alguma mudança. Para a **Atividade 1**, decidam como o poema será organizado. Por exemplo, se o texto refere-se a uma flor, escrevam as palavras de modo que formem a imagem dessa planta. O texto será o mesmo para todo o grupo, porém, cada estudante organizará as palavras da sua maneira, colorindo com as cores que gostar e expressando sua individualidade na produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias usadas para escrever os textos e as principais características que compõem o gênero a que pertencem.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UM POEMA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Duas aulas. Uma destinada à produção da primeira versão do poema, e outra para a revisão e escrita do texto com recursos gráfico-visuais.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento das duplas de trabalho e leitura de cada texto produzido, com sugestões de melhoria para os/as estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lápis de cor, giz de cera, folha A3 e post its.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central dessa aula é a produção de mais um poema visual, porém, com mais autonomia. Antes de iniciar a proposta, reveja as estratégias usadas pelos/as estudantes na escrita do texto coletivo nas aulas 7 e 8. Relembre, com a turma, como podem pensar nas rimas, como organizar os versos, quais temas podem ser interessantes para a produção de um poema. Sugere-se usar duas aulas para a realização das propostas: uma para a produção do texto, e outra para revisão e organização do poema visual. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho planejadas com antecedência. É importante que sejam parcerias heterogêneas, com crianças em diferentes hipóteses de escrita e leitura, propiciando o intercâmbio de conhecimentos. Oriente que conversem antes de começarem a escrita do texto para decidirem sobre o tema. Se preciso for, indique que façam duas listas de palavras que rimam entre si e que tenham relação com o tópico selecionado (como feito coletivamente na aula 7), facilitando a construção dos versos. Saliente que esse é o momento da primeira versão, ou seja, é normal que escrevam, mudem de ideia, apaguem, troquem palavras, entre outras ações, até chegarem ao texto desejado. Professor/a, provavelmente esse percurso durará uma aula inteira, por isso, sugerimos usar outro momento para a realização da **Atividade 2**. No espaço de tempo entre as duas aulas, leia os poemas das duplas e faça apontamentos para melhoria. Sugerimos o uso de *post its*, pois, assim, você não irá rasurar a produção do/a estudante. Devolva os livros com as devidas indicações e oriente as duplas a reescreverem os poemas, inserindo as sugestões do educador e organizando visualmente. Relembre como os recursos gráfico-visuais são usados para produzir efeito de sentido no poema. Incentive o uso de cores, imagens, símbolos e formatos para organizar o texto. Lembre-se de que, no próximo encontro, as duplas compartilharão suas produções com os colegas. Professor/a, se for pertinente à sua turma, peça que a dupla faça uma versão do poema em uma folha A3 a fim de montar uma exposição na sala de aula, marcando, assim, a conclusão do percurso de estudo sobre o gênero textual. A parede em que os poemas estarão expostos pode ser o cenário do Sarau de Leitura do 3º ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

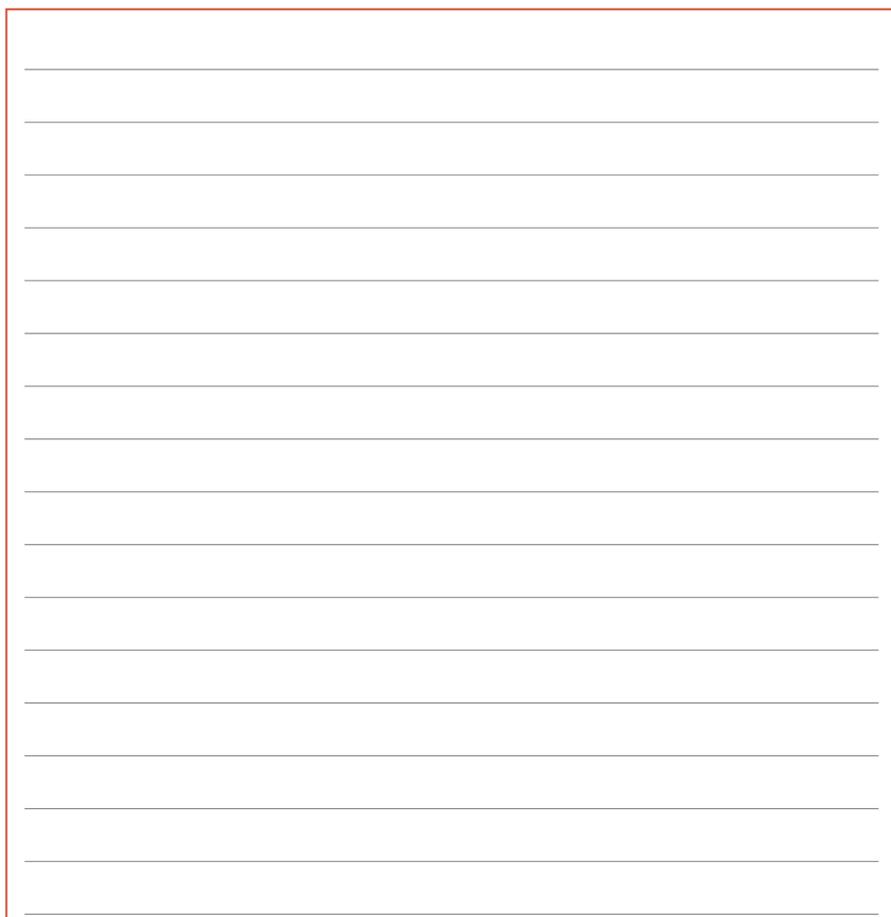
Professor/a, retome as estratégias que os/as estudantes utilizaram para escrever o poema em suas duplas. Revisitem a importância de revisar e pensar nas sugestões feitas para melhoria do texto.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UM POEMA

O QUE VAMOS APRENDER?

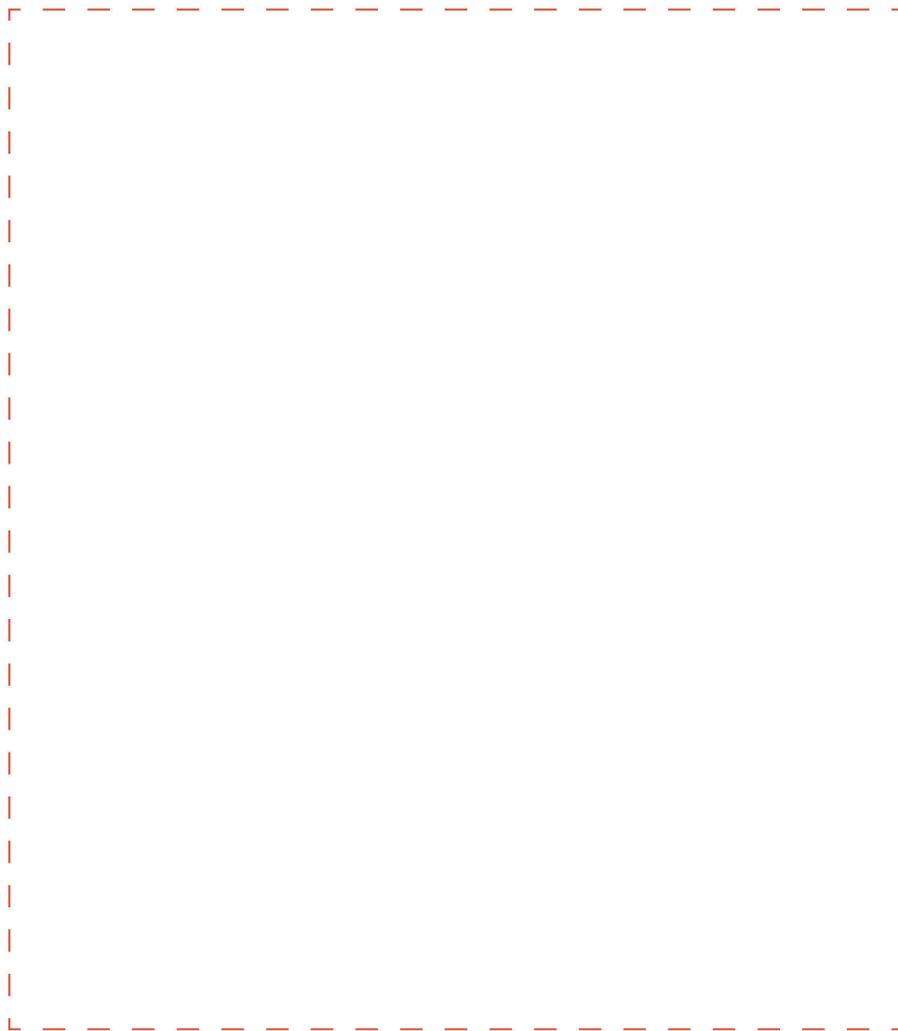
NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PRODUZIRÃO UM POEMA VISUAL.

1. EM DUPLA, CONVERSEM SOBRE O TEMA QUE GOSTARIAM DE ESCREVER E FAÇAM A PRIMEIRA VERSÃO DO POEMA VISUAL.



A large rectangular box with a red border, containing 20 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box, providing a space for students to write their visual poem.

2. REVEJAM AS SUGESTÕES DE MELHORIA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FEZ NA PRIMEIRA VERSÃO E ENTÃO REESCREVAM O POEMA USANDO OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS DESEJADOS.



AULA 10 - É HORA DE COMPARTILHAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA LERÃO E COMPARTILHARÃO OS POEMAS VISUAIS UNS COM OS OUTROS NO SARAU DE LEITURA DO 3º ANO.

1. LEIA, SILENCIOSAMENTE, O POEMA VISUAL QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA PRODUZIRAM NA AULA 9. EM SEGUIDA, LEIAM EM VOZ ALTA PARA O GRUPO, DIVIDINDO MAIS ESSA CONQUISTA!



AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos poemas visuais, produzidos na folha

A3 durante a aula 9, em uma parede da sala de aula, caso essa tenha sido uma escolha do grupo.

MATERIAIS

Material do/a estudante e fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma sequência didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização do Sarau de Leitura do 3º ano, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso feito até aqui. Retome também os poemas visuais que a turma conheceu durante o trajeto e revisitem as ideias registradas. Verifique se algum/a estudante mudou de opinião sobre os textos artístico-literários, especificamente os poemas visuais, e quais efeitos de significado os recursos gráfico-visuais causam nesses textos. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar a escrita de um poema, bem como o processo de organizar essas palavras no formato de uma imagem. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho e peça que cada integrante leia,

silenciosamente, a versão do poema. Esse contato com o texto produzido tem por objetivo treinar a leitura para a apresentação no sarau. Indique que leiam em voz baixa e, em seguida, em voz alta para sua dupla, trazendo mais fluidez à leitura do poema e autoconfiança aos/às estudantes. Após esse momento, peça que leiam o texto para o grupo todo. Vocês podem combinar assim: a dupla que estiver se apresentando, pode ficar em frente à parede em que as versões dos poemas em A3 foram expostas. Caso achem interessante, escolham e escrevam um título para esse espaço, como "Sarau de Leitura" ou "Poemas do 3º ano" ou outra ideia que surgir. A intenção que permeia esse momento é compartilhar, valorizar e celebrar mais uma conquista do grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim desta sequência didática, retome as aprendizagens que o grupo assimilou durante o processo de estudos sobre poemas visuais. Revejam o material individual desde a primeira aula. "O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?". Questione também quais foram as metas e os objetivos – individuais e coletivos – que precisaram alcançar até esse momento.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano

Volume 1	Unidade 2 - Caderno do aluno	Projeto Didático: Leitura de Cordel - Atividade 2A: Leitura em voz alta do cordel <i>Chapeuzinho Vermelho</i> , de Rosa Regis.
----------	------------------------------	--

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática, as crianças trabalharão com textos do campo da vida pública: regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar. Nesse sentido, algo que se aproxima bastante da realidade e da vida pública dos/as estudantes são as assembleias, que devem ser instrumentos e espaços de fala e escuta no processo e necessidade de discutir as relações interpessoais, na busca de uma convivência positiva e democrática. Durante o percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre as regras e regulamentos, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre a importância de estruturar e sistematizar as discussões que cercam as assembleias, delimitando os direitos e deveres de cada estudante. Assim, este conjunto de aulas tem como proposta final a elaboração e leitura de uma ata, com a participação dos/as estudantes em uma assembleia e seu envolvimento em situações reais que englobam o campo da vida pública.

Para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2 e 3
Compreensão em leitura	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 4 e 6
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aulas 5, 7, 8 e 9
Compreensão em leitura/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – REGRAS E REGULAMENTOS: TEXTOS PÚBLICOS QUE ORGANIZAM A VIDA EM SOCIEDADE

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS APRENDERÃO AS REGRAS E REGULAMENTOS QUE ORGANIZAM A VIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR. VOCÊ VAI LER, ESCREVER, INTERPRETAR, CONCORDAR, DISCORDAR E REFLETIR SOBRE UM INSTRUMENTO QUE VALORIZA O DIÁLOGO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: A ASSEMBLEIA. POR MEIO DELA, EXERCITAMOS NOSSA CAPACIDADE DE ARGUMENTAR ORALMENTE E EXPLICITAR E SUSTENTAR NOSSO PONTO DE VISTA COM APOIO DE EVIDÊNCIAS, FORTALECENDO A CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE DEMOCRÁTICA, DE RESPEITO E SOLIDARIEDADE.

VOCÊ ESTÁ PRONTO/A PARA MAIS ESSA CONVERSA?

AULA 1 – O QUE SÃO REGRAS E REGULAMENTOS?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER O QUE SÃO AS REGRAS E REGULAMENTOS DE UMA ESCOLA E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSES TEXTOS QUE CIRCULAM NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA.

1. EM GRUPO, LEIA PARTE DO REGULAMENTO DA ESCOLA APRENDER:

Escola Aprender

EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL II

REGULAMENTO INTERNO

O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA É UM DOCUMENTO QUE DEFINE ALGUMAS NORMAS. ELE VISA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES ENTRE SEUS MEMBROS.

AULA 1 – O QUE SÃO REGRAS E REGULAMENTOS?

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da sequência didática e das atividades da aula. Planejamento das

perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada do texto. Pesquisa prévia sobre os regulamentos internos da escola.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, cartolina e regulamento interno da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma sequência didática com o objetivo de estudar textos do campo da vida pública. É bastante comum encontrarmos planos de aula abordando as campanhas publicitárias e de conscientização para trabalhar os textos do campo da vida pública. A fim de ampliar o repertório dos/as estudantes e possibilidades acerca da temática, o foco da presente sequência didática será a exploração, a compreensão e a escrita de regras e regulamentos que organizam a vida escolar, os quais também são textos do campo da vida pública. Dessa forma, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que tal gênero ocorre. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades das próximas dez aulas para apre-

sentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é pensar as regras internas da escola e, principalmente, da turma do 3º ano, considerando a assembleia como instrumento facilitador e propício ao diálogo. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os/as estudantes farão no fim deste percurso (**elaboração e leitura de uma ata**). Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da sequência didática e compartilhando as intenções propostas para o fim do trabalho.

Para a realização da **Atividade 1**, organize os/as estudantes em semicírculo, leia a consigna e pergunte quem sabe o que é o regulamento interno de uma escola. Ouça o que os/as estudantes trouxeram como conhecimento prévio e, se preciso, acrescente que o regulamento interno é um documento particular de cada espaço com as regras/normas de organização que favorecem o convívio entre seus/suas membros/as. Esclareça que esse texto tem como objetivo organizar a vida pública escolar, propiciando um ambiente saudável e respeitoso. Então, faça a leitura compartilhada do texto trazido como exemplo, explicando que ele é parte de um documento completo da *Escola Aprender*. Para garantir a compreensão

HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA DOS ESTUDANTES:

TURNO DA MANHÃ: DAS 7H30 ÀS 12H.

TURNO DA TARDE: DAS 12H30 ÀS 17H.

BIBLIOTECA:

1. PARA EVITAR AGLOMERAÇÕES, CADA TURMA DEVERÁ FREQUENTAR A BIBLIOTECA NO HORÁRIO DETERMINADO PELA COORDENAÇÃO.
2. AO PEGAR UM LIVRO PARA EMPRÉSTIMO, O/A ESTUDANTE DEVERÁ PASSAR PELO/A BIBLIOTECÁRIO/A PARA REGISTRÁ-LO.
3. O LIVRO PODERÁ FICAR COM O/A ESTUDANTE POR UMA SEMANA. SE HOUVER NECESSIDADE DE ESTENDER O PERÍODO, O EMPRÉSTIMO DEVERÁ SER RENOVADO COM O/A BIBLIOTECÁRIO/A.
4. NÃO É PERMITIDO CORRER DENTRO DA BIBLIOTECA.
5. DEVE-SE MANTER UM TOM DE VOZ AMENO, RESPEITANDO QUEM ESTÁ FAZENDO LEITURA NO ESPAÇO.
6. É PERMITIDO USAR O ESPAÇO DA BIBLIOTECA NO CONTRATURNO PARA LEITURAS E ESTUDOS.

PÁTIOS E CORREDORES:

1. DURANTE A PANDEMIA, SERÁ PERMITIDO USAR OS PÁTIOS APENAS NOS HORÁRIOS E DIAS PRÉ-DETERMINADOS PARA CADA TURMA, RESPEITANDO O DISTANCIAMENTO SOCIAL.
2. É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA NOS PÁTIOS, CORREDORES E DEMAIS ESPAÇOS DA ESCOLA.
3. NÃO É PERMITIDO CORRER NOS CORREDORES.
4. É PERMITIDO BRINCAR NOS PÁTIOS, RESPEITANDO AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS.
5. QUALQUER CONFLITO GERADO NESSES LOCAIS DEVE SER RESOLVIDO POR MEIO DE CONVERSAS NAS ASSEMBLEIAS DA TURMA.
6. NÃO É PERMITIDO AGREDIR FÍSICA OU MORALMENTE QUALQUER PESSOA QUE ESTEJA PARTICIPANDO DE BRINCADEIRAS NESSES ESPAÇOS

do texto, faça pausas e inferências sempre que julgar necessário, como ao ler as expressões “determinado pela coordenação”, “estender o período”, “tom de voz ameno”, entre outras que possam causar dúvidas na turma. Chame a atenção para o termo “assembleia da turma” e verifique se alguém já participou de algum evento desse tipo. Em caso afirmativo, peça que contem como funcionou esse momento e o que foi conversado ou decidido. Caso ninguém tenha se envolvido nessa dinâmica, explique que as assembleias são rodas de conversa em que um grupo resolve conflitos comuns e decide regras e regulamentos para suas necessidades específicas, respeitando sempre a diversidade de opiniões. Após a leitura e compreensão do texto, reflita

OU EM QUALQUER OUTRO LOCAL DA ESCOLA.

7. É PERMITIDO SE DIVERTIR, RESPEITANDO OS LIMITES DE CADA INDIVÍDUO.



ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. EM RODA, REFLITA:

- O QUE É O REGULAMENTO INTERNO DE UMA ESCOLA?
- POR QUE O REGULAMENTO É CONSIDERADO UM TEXTO QUE CIRCULA NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA?
- QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS E REGULAMENTOS PARA UM LOCAL PÚBLICO?

AULA 2 – LER PARA IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER MAIS UM TRECHO DO REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA APRENDER, IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL DOS ITENS E REPRESENTÁ-LOS ATRAVÉS DE DESENHOS.

1. EM GRUPO, LEIA O QUE O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA APRENDER DIZ SOBRE O USO DA SALA DE TECNOLOGIA:

Escola Aprender

EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL II

REGULAMENTO INTERNO

O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA É UM DOCUMENTO QUE DEFINE ALGUMAS NORMAS. ELE VISA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES ENTRE SEUS MEMBROS.

com os/as estudantes sobre as perguntas propostas na **Atividade 2**. Traga para o centro da discussão o objetivo do regulamento interno de uma escola e incentive a turma a pensar por que ele é considerado um texto que circula no campo da vida pública e qual a sua importância para um local público. Certifique-se de que todos compreenderam que estabelecer regras é essencial para o funcionamento harmônico de uma comunidade, seja a cidade, a escola ou mesmo a sala de aula. Em uma cartolina, registre as conclusões do grupo sobre o que são regras e regulamentos e quais as suas funções sociais.

Para ampliar o diálogo: professor/a, tenha em mãos o regulamento interno da esco-

la em que leciona e separe uma parte dele – de preferência com uma questão familiar à turma – para os/as estudantes lerem. É essencial entender a função social e comunicativa desse texto na comunidade da qual fazem parte.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta aula, retome com os/as estudantes seus conhecimentos prévios sobre os textos do campo da vida pública. Reveja o que conversaram sobre as regras e os regulamentos de uma comunidade e a importância desses textos para seu funcionamento harmônico.

AULA 2 – LER PARA IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades, elaboração das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada do texto e planejamento dos trios de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em trios. É importante seguir as recomendações dos órgãos

de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a leitura e compreensão de mais um texto do campo da vida pública: o regulamento interno de uma escola. Pretende-se também, por meio da identificação da ideia central do texto, desenvolver habilidades de interpretação e simbolismo. Retome o cartaz elaborado na aula passada com as conclusões da turma a respeito das regras e do regulamento interno de uma escola. Em seguida, lembre o que os/as estudantes já sabem sobre textos públicos, regras e regulamentos, suas funções comunicativas e relevância para a organização comunitária. Para a **Atividade 1**, organize os/as estudantes em semicírculo e informe-os de que farão a leitura da seção do regulamento interno que diz respeito ao uso da sala de tecnologia. Inicie a leitura compartilhada e peça que um leitor fluente leia o primeiro item, convidando os/as colegas a interpretar o que disse. Pergunte quem sabe o significado de contraturno e o que o regulamento diz sobre o agendamento de horários. Repita essa dinâmica para os cinco itens seguintes, fazendo pausas e inferências pertinentes para a compreensão do texto. Se a escola dispuser

SALA DE TECNOLOGIA:

1. É PERMITIDO USAR A SALA DE TECNOLOGIA NO CONTRATURNO PARA PESQUISAS E ESTUDO COM AGENDAMENTO PRÉVIO NA SECRETARIA.
2. NÃO É PERMITIDO O USO DA SALA POR MAIS DE UMA TURMA AO MESMO TEMPO.
3. OS COMPUTADORES DEVEM SER USADOS COM CAUTELA. CADA ESTUDANTE DEVE DESLIGAR O APARELHO APÓS O USO.
4. PARA PRESERVAR OS COMPUTADORES E TABLETS, NÃO É PERMITIDO COMER DENTRO DA SALA DE TECNOLOGIA.
5. OS TABLETS DEVEM SER RECARREGADOS NA TOMADA SEMPRE QUE FOREM USADOS.
6. É NECESSÁRIO O USO DE FONES DE OUVIDO AO REALIZAR LIVES OU REUNIÕES ON-LINE PARA NÃO ATRAPALHAR OS DEMAIS INDIVÍDUOS PRESENTES NA SALA.

A

ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. COM O SEU GRUPO, ESCOLHA UM ITEM DO REGULAMENTO INTERNO PARA IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL E REPRESENTÁ-LA ATRAVÉS DE UM DESENHO.

ITEM ESCOLHIDO PELO GRUPO: _____

de sala de tecnologia, traga para a roda de conversa o regulamento que faz parte da rotina dos/as estudantes. Após a discussão sobre o conteúdo de cada item do regulamento, reúna os trios de trabalho previamente planejados. É importante pensar em parcerias potentes para a troca de conhecimento. Na **Atividade 2**, solicite que os trios conversem e escolham um item do regulamento interno para representar através de um desenho. Você pode dar um exemplo na lousa, trazendo simbolismo para algumas expressões, como o X para situações não permitidas ou a cor verde para situações permitidas. A intenção que permeia essa proposta é tornar o pensamento da criança visível, representando a ideia central do texto através de outro instrumen-

AULA 3 – OS TEXTOS E SUAS IDEIAS CENTRAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ASSOCIAR ALGUNS TEXTOS RETIRADOS DE UM REGULAMENTO ÀS SUAS IDEIAS CENTRAIS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA OS TEXTOS RETIRADOS DO REGULAMENTO DA *ESCOLA APRENDER* E ASSOCIE-OS ÀS SUAS IDEIAS CENTRAIS:

TEXTO RETIRADO DO REGULAMENTO	IDEIA CENTRAL
<p>1. É EXTREMAMENTE IMPORTANTE USAR O UNIFORME DIARIAMENTE PARA QUE TODOS OS ESTUDANTES ESTEJAM SEGUROS E A ESCOLA, ORGANIZADA. ALÉM DISSO, O USO DO UNIFORME EVITA O DESGASTE DAS ROUPAS PESSOAIS. SE ALGUM ESTUDANTE NÃO ESTIVER DEVIDAMENTE UNIFORMIZADO, OS PAIS SERÃO CONTACTADOS.</p>	<p>A. O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA APRENDER DEVE SER LIDO E ESTUDADO.</p>
<p>2. O RESPEITO É UM VALOR RIGOROSAMENTE SEGUIDO NA <i>ESCOLA APRENDER</i>. ASSIM, NÃO SERÁ PERMITIDA A RESOLUÇÃO DE QUALQUER CONFLITO POR MEIO DE VIOLÊNCIA FÍSICA OU PALAVRAS INADEQUADAS. TODOS OS PROBLEMAS QUE PORVENTURA APARECEREM SERÃO SOLUCIONADOS ATRAVÉS DE CONVERSAS E ACORDOS.</p>	<p>B. O UNIFORME DEVE SER USADO DIARIAMENTE.</p>

to, além da fala. No final, abra espaço para a socialização das produções de cada trio.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, lembre com os/as estudantes o que leram e compreenderam do texto e quais estratégias cada trio usou para representar a ideia central dos itens através dos desenhos.

AULA 3 – OS TEXTOS E SUAS IDEIAS CENTRAIS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/

tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades e elaboração das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada dos textos.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo que os/as estudantes identifiquem as ideias centrais de cada texto retirado do regulamento da *Escola Aprender*. Informe as crianças de que nesta aula vão conhecer mais trechos do regulamento interno da escola e identificar a ideia central de cada um. É importante verificar se todos entendem o significado do termo “ideia central”. Se necessário, explique que as ideias centrais são os temas principais do texto. Segundo o site conceito.de,

[...] as informações secundárias servem como sustentação para a ideia central. E ajudam o escritor a desenvolver o seu texto

de forma coerente. Em resumo, o tema **central** é a **ideia** sob a qual o texto será fundamentado. É por meio dela também que uma pessoa consegue ler esse texto e fazer sua interpretação. (CONCEITO..., 2019, grifo nosso).

(CONCEITO de ideia central. Conceito.de, 2019. Disponível em: <<https://conceito.de/ideia-central>>. Acesso em:)

Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e faça a leitura colaborativa dos cinco textos da coluna da esquerda. Em cada um deles, faça pausas e inferências, garantindo que todos compreendam o significado das palavras. Aproveite, também, para salientar as ideias secundárias, que ajudam a dar sentido aos textos. É interessante estabelecer relações com o regulamento escolar da turma. Para isso, traga ao centro da conversa as regras que são cumpridas na comunidade escolar. Em seguida, peça que um leitor fluente leia as frases da coluna da direita ("ideia central"). Por serem textos curtos, é esperado que haja estudantes na turma capazes de fazer a leitura com fluência. Após a leitura e interpretação dos textos, feitas de maneira coletiva, peça que, individualmente, liguem as duas colunas de acordo com seus sentidos. A resposta correta é: 1B / 2C / 3D / 4A. Ao final

3. A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NOS TROUXE ALGUNS ENSINAMENTOS. ENTRE ELES, A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR UNS DOS OUTROS E A NECESSIDADE DO PENSAMENTO COLETIVO. DESSA MANEIRA, É OBRIGATÓRIO SEGUIR TODOS OS PROTOCOLOS DE SAÚDE, COMO O USO DE MÁSCARA E SUA TROCA DE DUAS EM DUAS HORAS, O RESPEITO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL, O USO DE ÁLCOOL EM GEL E A LAVAGEM FREQUENTE DAS MÃOS.

4. O REGULAMENTO INTERNO DE QUALQUER ESTABELECIMENTO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO ORGANIZAR AS REGRAS SOCIAIS PARA O CONVÍVIO HARMÔNICO ENTRE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE. ASSIM, AS REGRAS DA ESCOLA APRENDER DEVEM SER LIDAS E ESTUDADAS POR TODOS OS INDIVÍDUOS QUE NELA CONVIVEM, DE MODO A GARANTIR O CONHECIMENTO DOS COMBINADOS QUE REGEM A COMUNIDADE ESCOLAR.

C. TODAS AS PESSOAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DEVEM SER RESPEITADAS.

D. É OBRIGATÓRIO SEGUIR TODOS OS PROTOCOLOS DE SAÚDE VIGENTES NA ESCOLA APRENDER.

ANOTAÇÕES

da atividade, registre as conclusões da turma sobre as ideias centrais e secundárias e sua relevância para a estruturação e compreensão dos textos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias que usaram para ler e interpretar os textos retirados do regulamento da escola Aprender. Reveja o que as crianças estudaram sobre as ideias centrais e secundárias e sua importância para a compreensão dos textos.

AULA 4 – O QUE É UMA ASSEMBLEIA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PENSAR O QUE É UMA ASSEMBLEIA E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSE INSTRUMENTO PARA A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA E ANALISE A DEFINIÇÃO DO TERMO “ASSEMBLEIA” FORNECIDA PELA WIKIPÉDIA:

UMA ASSEMBLEIA É O CONJUNTO DE REPRESENTANTES DE UMA COMUNIDADE QUE POSSUEM PODERES DE LEGISLAÇÃO. É SINÔNIMO DE UMA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA TENDO EM CONTA QUE TODA A COMUNIDADE TEM A POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO.

ASSEMBLEIA. IN: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. FLÓRIDA: WIKIMEDIA FOUNDATION, 2019. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/W/INDEX.PHP?TITLE=ASSEMBLEIA&OLDID=56760462>. ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

2. AGORA, LEIA A ATA DE UMA ASSEMBLEIA REALIZADA PELA TURMA DO 3º ANO B DA ESCOLA APRENDER:

ATA DA ASSEMBLEIA DO 3º B

AOS DEZOITO DIAS DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM, NA SALA DE AULA DO 3º B DA ESCOLA APRENDER, EM SÃO PAULO, FOI REALIZADA UMA ASSEMBLEIA PARA RESOLVER UM CONFLITO DA TURMA. O PROBLEMA OCORREU ONTEM DA SEGUINTE FORMA: OS MENINOS ESTAVAM BRINCANDO DE PIQUE-ESCONDE DURANTE O INTERVALO E AS MENINAS QUISERAM PARTICIPAR. COMO A BRINCADEIRA JÁ ESTAVA NA METADE, A MAIORIA DOS MENINOS NÃO DEIXOU AS MENINAS ENTRAREM NO JOGO. AS MENINAS FICARAM IRRITADAS E GRITARAM COM OS COLEGAS, QUE FICARAM MAGOADOS. O INTERVALO TERMINOU E O CONFLITO SE ESTENDEU PARA A AULA DE MATEMÁTICA. NINGUÉM CONSEGUIU FAZER AS ATIVIDADES, PORQUE TODOS SÓ QUERIAM CONVERSAR SOBRE O MAL-ENTENDIDO OCORRIDO NO PÁTIO.FOI MARCADA UMA ASSEMBLEIA PARA DISCUTIR O

AULA 4 – O QUE É UMA ASSEMBLEIA?

(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das perguntas que serão feitas duran-

te a leitura compartilhada do texto.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, e individual. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a leitura e compreensão de mais um texto que circula no campo da vida pública. Antes de iniciar as propostas, retome o cartaz elaborado na aula passada com as conclusões da turma a respeito das regras e do regulamento interno de uma escola. Reveja o que significa dizer que um texto circula no campo da vida pública e a função desse documento. Para a **Atividade 1**, faça a leitura compartilhada da definição do termo “assembleia” pela Wikipédia. Traga para o centro da conversa o significado de “democracia participativa” e como podemos pensar esse termo em diferentes âmbitos. Faça conexões entre o contexto maior de assembleia, como a que acontece nos poderes legislativos, e a comunidade da sala, deixando claro aos/as estudantes que eles são os representantes da sala e que, assim como a democracia rege o país, ela também conduzirá as

conversas e tratados da turma, com a participação de todos. Para a **Atividade 2**, peça que cada estudante registre em seu material o que é uma assembleia e qual a sua finalidade, tornando seu pensamento visível. Aproveite para observar aqueles que necessitam de maiores intervenções no processo de construção da escrita alfabética e faça a mediação necessária. Em roda, convide a turma a compartilhar suas respostas. Escreva em um cartaz as conclusões do grupo sobre as assembleias e deixe-o exposto ao lado dos registros feitos na aula passada.

Para ampliar o diálogo: professor/a, é importante construir sentido sobre o que é uma ata com a participação dos/as estudantes. Assim, explique à turma que esse gênero textual faz parte do campo da vida pública, tendo como objetivo registrar as decisões tomadas coletivamente por uma comunidade.

A ata tem como intencionalidade ou objetivo a realização de **registros de ideias, informações e decisões tomadas por uma coletividade**. É um importante e eficiente recurso para se documentar tudo o que foi discutido e deliberado em assembleias, congressos, conferências, e, principalmente, reuniões. Trata-se de um

ASSUNTO. OS MENINOS JUSTIFICARAM O PORQUÊ DE NÃO TEREM DEIXADO AS MENINAS ENTRAREM NO JOGO, E AS MENINAS DERAM A SUA OPINIÃO SOBRE O FATO. APÓS DIALOGAREM, FOI DECIDIDO QUE TODOS OS CONFLITOS QUE SURTIREM NO GRUPO SERÃO REGISTRADOS E DEPOSITADOS NA *CAIXINHA DA ASSEMBLEIA* DURANTE A SEMANA. TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, A TURMA DO 3º B SE REUNIRÁ PARA CONVERSAR E TENTAR RESOLVER OS MAL-ENTENDIDOS DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL. CADA ASSEMBLEIA TERÁ UM RELATOR QUE REGISTRARÁ A ATA COM A SOLUÇÃO ENCONTRADA PELO GRUPO PARA OS PROBLEMAS APRESENTADOS. TODOS OS ESTUDANTES TERÃO A OPORTUNIDADE DE EXPRESSAR SUAS OPINIÕES E SERÃO OUVIDOS. É OBRIGATÓRIO RESPEITAR A VEZ DO/A COLEGA. NÃO TENDO MAIS NADA A SER REGISTRADO, A PRESENTE ATA FOI ENCERRADA. APÓS LIDA, ELA SERÁ ASSINADA POR TODOS OS PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA.



Créditos: freepik

- APÓS A RODA DE CONVERSA, REGISTRE COM SUAS PALAVRAS: O QUE É UMA ASSEMBLEIA E QUAL A SUA FINALIDADE?

documento de caráter formal e que pode gerar efeitos jurídicos. [...] As atas são produzidas geralmente por uma pessoa que assume um cargo específico em uma corporação, instituição, condomínio ou entidade – chamada, muitas vezes, de secretário-geral – e que possui a atribuição de escrever o texto, realizar a leitura ao final do evento, colher as assinaturas, guardar o livro ata e, se for o caso, registrar o documento em cartório. (CASTRO, 2021, grifo do autor).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes o que compreenderam sobre o texto lido, bem como o conceito de assembleia e sua relevância para organizar a vida pública

AULA 5 – PENSANDO SOBRE AS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER A ATA DE UMA ASSEMBLEIA FEITA POR ESTUDANTES DO 2º ANO E ANALISAR A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.

1. OS ESTUDANTES DO 2º ANO DA *ESCOLA APRENDER* TAMBÉM FAZEM ASSEMBLEIAS PARA RESOLVER CONFLITOS E REGISTRAR AS REGRAS E COMBINADOS DA TURMA. LEIA A ATA ESCRITA POR FELIPE:

ATA DA ASSEMBLEIA DO 2º A

AOS VINTE E QUATRO DIAS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM, NA SALA DE AULA DO 2º ANO A, DA ESCOLA APRENDER, ACONTECEU UMA ASSEMBLEIA PARA DECIDIR OS COMBINADOS DO GRUPO. A TURMA DO 2º ANO A É COMPOSTA DE TREZE MENINAS, ONZE MENINOS E DOIS EDUCADORES. ASSIM, FOI IMPORTANTE CONVERSAR SOBRE AS REGRAS E COMBINADOS DO GRUPO, VISANDO AO BOM CONVÍVIO DE TODOS. APÓS DIÁLOGO COM A TURMA, FICOU DECIDIDO QUE É DEVER DE TODOS RESPEITA AS REGRAS E COMBINADOS DO GRUPO; É PERMITIDO CONVERSA PARA RESOLVE CONFLITOS; É IMPORTANTE GUARDA OS MATERIAIS DEPOIS DE USÁ-LOS; É ESSENCIAL MANTE A ORGANIZAÇÃO DA SALA DURANTE TODO O PERÍODO DE AULA; NÃO É PERMITIDO COLOCA APELIDOS DE QUE O/A COLEGA NÃO GOSTE; É OBRIGATÓRIO CUMPRI OS PROTOCOLOS DE HIGIENE. A ATA FOI ESCRITA POR MIM, FELIPE, E DEPOIS DE LIDA E ACORDADA, SERÁ ASSINADA POR TODOS OS INTEGRANTES DA COMUNIDADE DO 2º ANO A. _____

ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.



ANOTAÇÕES

de uma comunidade escolar.

AULA 5 – PENSANDO SOBRE AS PALAVRAS

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a eliminação de erros ortográficos por interferência da fala – mais especificamente, a omissão de “R” em final de verbos. Para contextualizar a temática e envolver as crianças na proposta, conte que os/as estudantes do 2º ano da *Escola Aprender* também fazem assembleias para resolver conflitos e elaborar as regras e combinados da turma, assim como o 3º ano que elas estudaram na Aula 4. Para a **Atividade 1**, proponha a leitura compartilhada da ata escrita pelo/as estudante Felipe. Como leitor/a fluente, faça a leitura de maneira corrida, sem enfatizar a omissão do “R”, mas sendo fidedigno/a ao som das sílabas cujas letras estão faltando. Discuta o conteúdo do texto, as regras elaboradas pelos/as estudantes do 2º ano e como a assembleia os ajudou a organizar seu regulamento interno. Verifique se alguém identificou as omis-

sões na escrita dos verbos. Em caso afirmativo, dê início às discussões sobre as omissões. Em caso negativo, leia a consigna da **Atividade 2** e observe que Felipe omitiu – ou seja, deixou de escrever – uma letra em sete palavras. Em seguida, peça que tentem encontrá-las. Você pode dar a dica de que todas as palavras estão no tópico “Regras e combinados acordados entre todos” ou de que esses termos são verbos – palavras que indicam ação. Reserve um tempo da aula para que todos tentem identificar esses erros. Provavelmente, os/as estudantes não encontrarão todas as palavras; nesse caso, leia as frases novamente e enfatize o som das sílabas cujo “R” está faltando. Com isso, é esperado que percebam a omissão. Durante a realização coletiva da proposta, peça que grifem as palavras enquanto você as escreve na lousa. Problematize a escrita desses termos e, juntos, completem a tabela, registrando as palavras com o “R” omitido na coluna da esquerda e as palavras com a grafia correta na coluna da direita. Na **Atividade 3**, traga para o centro da reflexão o seguinte questionamento: por que Felipe omitiu as letras dessas palavras? O foco da intervenção é mostrar que a fala interfere na maneira como escrevemos, o que pode acontecer com outras palavras e em outras

2. ENQUANTO REDIGIA A ATA, FELIPE SE CONFUNDIU E OMITIU UMA MESMA LETRA EM SETE PALAVRAS. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, ENCONTRE ESSAS PALAVRAS NO TEXTO E PREENCHA A TABELA A SEGUIR:

PALAVRAS COM LETRAS OMITIDAS	PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE
---	---
---	---
---	---
---	---
---	---
---	---
---	---
---	---
---	---

3. AGORA, REFLITA: POR QUE FELIPE OMITIU AS LETRAS DESSAS PALAVRAS?



Créditos: freepik

situações de escrita. Se julgar pertinente, peça que os/as estudantes citem outras palavras que acreditam sofrer interferência da fala e registre-as na lousa. Após as descobertas do grupo, escreva em um cartaz as conclusões sobre a omissão da letra “R” no final de verbos para servir de material de estudo à turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as estratégias usadas para descobrir as palavras cujo “R” foi omitido e o motivo pelo qual isso acontece.

AULA 6 – QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA PAUTA E DA ATA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REFLETIR SOBRE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE DOIS TIPOS DE TEXTO QUE FAZEM PARTE DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: A PAUTA E A ATA DE UMA ASSEMBLEIA.

1. EM GRUPO, LEIA AS DEFINIÇÕES DOS TERMOS PAUTA E ATA:

A PAUTA DE REUNIÃO É UM TIPO DE ROTEIRO, NO QUAL TODOS OS ASSUNTOS QUE PRECISAM SER FALADOS DURANTE A REUNIÃO SÃO LISTADOS DE FORMA ORDENADA. É TAMBÉM UMA LISTA DE CONVOCAÇÃO QUE DEVE SER ENVIADA A TODOS OS COLABORADORES QUE PRECISAM ESTAR NO ENCONTRO.

MONTE UMA PAUTA DE REUNIÃO E OTIMIZE O SEU TEMPO. CONSULTING HOUSE, C1996-2021. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.CONSLTINGHOUSE.COM.BR/PAUTA-DE-REUNIAO/](http://www.consultinghouse.com.br/pauta-de-reuniao/)>. ACESSO EM: 21 JUL. 2021.

UMA ATA DE REUNIÃO, OU SIMPLEMENTE ATA, É UM REGISTRO DOS EVENTOS IMPORTANTES QUE OCORRERAM EM UMA REUNIÃO DELIBERATIVA. SÃO TRADICIONALMENTE FEITOS [SIC] POR MEIO DE ESCRITA E DURANTE O ANDAMENTO DA PRÓPRIA REUNIÃO, SIMULTANEAMENTE À OCORRÊNCIA DESSES EVENTOS. [...] APESAR DE SER UM DOCUMENTO QUE NÃO MUDOU MUITO COM O TEMPO, SEGUINDO UMA ESTRUTURA CAPAZ DE PONTUAR INFORMAÇÕES CONSTANTEMENTE RELEVANTES, COMO DATA, PARTICIPANTES, PAUTA, RESULTADOS DE VOTAÇÕES, ETC., RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO GRAVAÇÕES DE ÁUDIO E VÍDEO E ASSINATURAS ELETRÔNICAS DE ARQUIVOS PODEM FACILITAR BASTANTE O TRABALHO E AUMENTAR A CONFIABILIDADE DO REGISTRO.

ATA DE REUNIÃO. IN: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. FLÓRIDA: WIKIMEDIA FOUNDATION, 2021. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/W/INDEX.PHP?TITLE=ATA_DE_REUNIÃO&OLDID=60742114](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=ata_de_reuniao&oldid=60742114)>. ACESSO EM: 21 JUL. 2021.

AULA 6 – QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA PAUTA E DA ATA?

(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal desta aula é ler e compreender dois gêneros textuais que fazem parte do campo da vida pública: a pauta e a ata. Para a **Atividade 1**, promova a leitura compartilhada das definições de cada termo. Faça pausas, perguntas e inferências ao observar que o grupo não compreendeu algum termo ou expressão. Garanta que os/as estudantes entendam as características principais de cada texto: a pauta antecede a reunião ou assembleia, tem por objetivo organizar o encontro e pode ser escrita em forma de lista; a ata é escrita enquanto a dinâmica ocorre e não apresenta parágrafo ou espaçamento entre os assuntos, de modo a impedir mudanças em seu conteúdo (alguém pode acrescentar informações não discutidas pelo grupo). Ela é o registro de tudo o que foi conversado e decidido na assembleia e, apesar de ter um escriba, reflete a voz de toda a comunidade. Escreva as conclusões do grupo na lousa ou em uma carto-

lina. Para a **Atividade 2**, convide os/as estudantes a ler os dois textos e classifi-cá-los como pauta e ata, de acordo com as defini-ções lidas e interpretadas anteriormente. Para a **Ati-vidade 3**, convide a turma a compartilhar as ideias em roda e incentive cada criança a expor os moti-vos pelos quais os trechos foram categorizados de tal maneira. Traga para o centro da discussão as di-ferenças estruturais entre a pauta e a ata e suas se-melhanças, como o fato de pertencerem ao campo da vida pública e pretende-rem organizar a comuni-dade democraticamente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final das atividades, retome com os/as estudantes as carac-terísticas da pauta e da ata e lembre as diferenças e semelhanças entre esses gêneros textuais.

2. AGORA, LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E CLASSIFIQUE-OS COMO PAUTA E ATA NO ESPAÇO ABAIXO DE CADA UM.

1. CONFLITOS DO GRUPO;

2. UTILIZAÇÃO DA SALA DE TECNO-LOGIA;

3. ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA;

4. RETIRADA DE LIVROS NA BIBLIO-TECA DA SALA.

AOS VINTE E NOVE DIAS DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM, NA ESCOLA APRENDER, DU-RANTE A ASSEMBLEIA DO 4º ANO C, FICOU DECIDIDO QUE OS CONFLI-TOS SERÃO RESOLVIDOS ATRAVÉS DE CONVERSAS, COM MUITO RES-PEITO ENTRE TODOS. A SALA DE TECNOLOGIA PODERÁ SER USADA DUAS VEZES POR SEMANA, SEMPRE COM A PRESENÇA DE UM/A EDU-CADOR/A. A SALA DE AULA DEVERÁ SER ORGANIZADA DIARIAMENTE NO FINAL DO PERÍODO, COM OS MATERIAIS DENTRO DAS RESPEC-TIVAS CAIXAS. OS LIVROS EMPRES-TADOS DEVERÃO SER DEVOLVIDOS APÓS SETE DIAS. É IMPRESCINDÍ-VEL O REGISTRO DO LIVRO PELO BI-BLIOTECÁRIO DA SALA.

3. PARTICIPE DA RODA DE CONCLUSÃO E REFLITA: QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE CADA TEXTO? O QUE ELES TÊM COMUM?



ANOTAÇÕES

AULA 7 – PLANEJANDO A PAUTA PARA A ASSEMBLEIA DO 3º ANO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PLANEJAR A ASSEMBLEIA PARA A ELABORAÇÃO DAS REGRAS E COMBINADOS DO 3º ANO, PENSANDO NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REGISTRE A PAUTA COM OS ASSUNTOS QUE SERÃO DISCUTIDOS NA ASSEMBLEIA.

PAUTA PARA A ASSEMBLEIA:

Forma de registro para a pauta da assembleia, composta por 15 linhas horizontais dentro de uma moldura de pontos verdes.

AULA 7 – PLANEJANDO A PAUTA PARA A ASSEMBLEIA DO 3º ANO

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartaz da aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem por objetivo o planejamento da assembleia do 3º ano para a elaboração das regras e combinados da turma. O foco é a eliminação de erros ortográficos por interferência da fala – mais especificamente, a omissão do “R” em final de verbos. Para a **Atividade 1**, retome o que já foi estudado sobre as assembleias, seu formato e sua função social. É importante deixar claro que as soluções para os possíveis conflitos, regras e combinados da turma serão elaboradas na próxima aula. O objetivo, neste momento, é planejar a pauta da reunião, ou seja, os assuntos que serão abordados ou os conflitos que serão resolvidos. Explique aos/as estudantes que essa é uma etapa importante para a organização da assembleia, pois a comunidade antecipará os assuntos relevantes que serão discutidos. Nesse momento, o texto pode ser escrito em forma de lista. Professor/a, seja o/a escriba da turma e registre os itens na lousa confor-

me as ideias surgirem coletivamente. Como o foco da aula é a omissão do "R" no final dos verbos, invista na escrita do infinitivo, por exemplo: "DECIDIR quais são os momentos de brincadeira do grupo", "REFLETIR sobre os conflitos do 3º ano", "ESCREVER as regras e combinados", "FAZER a leitura colaborativa" etc. Retome as anotações feitas na Aula 5 e chame a atenção dos/as estudantes para a grafia das palavras que Felipe escreveu na ata da assembleia de sua turma, verificando se lembram da omissão da letra "R". Explique que esse equívoco acontece pela interferência da fala, ou seja, quando pronunciamos essas palavras, normalmente não emitimos o som do "R" e, conseqüentemente, não o registramos. Cada estudante deverá copiar os textos em seu material. Para a **Atividade 2**, peça que cada criança volte à tabela e encontre todos os verbos que possuem a letra "R" no final, reescrevendo-os no quadro. Enquanto trabalham, circule pelas carteiras e averigue se estão conseguindo cumprir a tarefa, prestando suporte aos que encontrarem dificuldade. Complete com a turma o cartaz produzido no encontro passado com esses novos verbos estudados e analisados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre com os /as estudantes os obje-

2. DURANTE O PLANEJAMENTO DA PAUTA, VOCÊ ESCREVEU ALGUM VERBO QUE TERMINA COM A LETRA "R"? REGISTRE ESSA(S) PALAVRA(S):



ANOTAÇÕES

tivos de uma assembleia e a importância de pensar na pauta antes de ela acontecer. Reveja os verbos terminados em "R" e o motivo pelo qual essa letra, às vezes, é omitida na escrita.

AULA 8 – PARTICIPANDO DE UMA ASSEMBLEIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA DO 3º ANO PARA ESTABELE-CER AS REGRAS E OS COMBINADOS DA COMUNIDADE.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REVISITE A PAUTA PENSADA E PLANEJADA NO ENCONTRO ANTERIOR E REALIZE A ASSEMBLEIA DA TURMA. NÃO SE ESQUEÇA DE SE COMUNICAR COM RESPEITO E EMPATIA. TODAS AS OPINIÕES E SUGESTÕES SÃO BEM-VINDAS.



Créditos: freepik

AULA 8 – PARTICIPANDO DE UMA ASSEMBLEIA

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, os/as estudantes percorreram um caminho de compreensão do que é uma assembleia, de identificação da pauta e da ata e de planejamento e escrita da pauta. Este é o momento de vivenciar uma assembleia. É sabido que, formalmente, a ata é escrita no decorrer da dinâmica. No entanto, estamos lidando com crianças que ainda não são escritoras fluentes e, portanto, sugerimos que o foco desta etapa seja a reunião, a construção das regras e combinados da turma e a resolução de possíveis conflitos. Assim, os/as estudantes poderão fazer suas anotações individuais para construir coletivamente a ata da assembleia. Para a **Atividade 1**, reúna a turma em semicírculo e retome a pauta que foi pensada na Aula 7. Combine uma ordem de fala, evitando interrupções e incentivando a escuta atenta. É de extrema importância que todos sejam ouvidos e tenham suas opiniões e sugestões validadas. Saliente a importância da empatia e esclareça que discordar das

opiniões dos/as colegas é saudável e promove a argumentação, mas o respeito é essencial em todo processo de comunicação. Solicite que cada estudante registre no material individual suas ideias, pontos relevantes, aspectos para serem lembrados e tópicos de atenção. O momento de registro espontâneo é potente para a construção e o avanço da hipótese de escrita da criança. Relembre com a turma o que já estudaram sobre a omissão do "R" no final dos verbos e estabeleça esse objetivo como o principal no momento da escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome com os/as estudantes a função social da assembleia e a pauta discutida durante o encontro. Relembre a importância do respeito durante o processo de comunicação e do registro individual para uma futura construção coletiva.

- FAÇA AS ANOTAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA ATA:

Área reservada para as anotações necessárias para a construção da ata, contendo 15 linhas horizontais dentro de uma moldura tracejada verde.

AULA 9 – REGISTRO DA ATA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER O REGISTRO DA ATA DA TURMA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, RETOME AS ANOTAÇÕES INDIVIDUAIS FEITAS NA AULA 8 E ESCREVA A ATA COM AS REGRAS E OS COMBINADOS DO 3º ANO. ATENÇÃO: NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER OS VERBOS SEM OMITIR A LETRA “R” NO FINAL!

ATA DA ASSEMBLEIA DO 3º ANO

Forma de registro da ata com 15 linhas horizontais para escrita, delimitada por uma borda tracejada verde.

AULA 9 – REGISTRO DA ATA

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e escrita da tabela de planejamento na lousa para pre-

enchimento coletivo.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula é uma continuação do encontro passado; assim, os/as estudantes deverão retomar o que foi conversado e decidido durante a assembleia da turma. Peça que cada criança abra o material individual e releia suas anotações para a construção da ata, coletivamente. É válido lembrar que o objetivo da escrita, além de registrar a ata da turma, é consolidar a grafia correta dos verbos terminados em “R”, eliminando o erro decorrente da interferência da fala. Para a **Atividade 1**, elabore o texto coletivamente com a turma, lembrando as características composicionais do gênero ata. Você pode pedir que o relator da assembleia escreva o texto na lousa para todos copiarem, ou, se julgar mais pertinente, escrevê-lo você mesmo. Se durante a assembleia as crianças conversaram sobre os/as colegas que correm dentro da sala de aula, por exemplo – e decidiram que essa atitude não será permitida –, você

pode perguntar: “Como podemos escrever essa regra?”. Incentive-as a tentar construir a frase e, então, escreva na lousa: “FICOU DECIDIDO QUE DEVEMOS EVITAR CORRER NA SALA”. Outro exemplo: caso os/as estudantes tenham conversado sobre a organização dos materiais, o combinado pode ser “GUARDAR OS MATERIAIS SEMPRE QUE USÁ-LOS”. Se discutiram as constantes brigas entre os/as colegas, podem escrever a regra “PARA RESOLVER OS CONFLITOS USAREMOS A CONVERSA COM MUITO RESPEITO”. Perceba que os verbos estão escritos no infinitivo para que as crianças coloquem em prática o que estudaram nas aulas anteriores. Prossiga com esse movimento: retomada da pauta e da conversa realizada durante a assembleia, elaboração da frase coletiva e oralmente, escrita da regra usando o verbo no infinitivo. Antecipe aos/às estudantes que no próximo encontro eles vão ler e assinar a versão final da ata da assembleia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma os passos seguidos para a elaboração do registro da ata do 3º ano e reveja os verbos escritos no infinitivo terminados em “R”.

AULA 10 – LEITURA DA ATA DA ASSEMBLEIA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e cartolina ou papel kraft para o cartaz sugerido na Aula 2.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta do registro da ata elaborada durante a assembleia do 3º ano. Para a **Atividade 1**, peça que cada estudante retome os registros feitos na Aula 9 e leia-os, silenciosamente. Para refletirmos um pouco sobre essa dinâmica, trouxemos algumas observações do blog da professora Ode Martins:

A leitura silenciosa é um momento muito particular, muito especial. É o momento em que acontece a primeira interação com o mundo contido no texto. Inferências, hipóteses, conclusões: tudo isso

AULA 10 – LEITURA DA ATA DA ASSEMBLEIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER SILENCIOSAMENTE E, EM SEGUIDA, EM VOZ ALTA O REGISTRO DA ATA DO 3º ANO.

1. COM A SUA TURMA, RETOME A ATA FEITA A PARTIR DA ASSEMBLEIA E LEIA, SILENCIOSAMENTE, TODO O TEXTO.



Créditos: freepik

2. AGORA QUE VOCÊ RELEMBROU AS REGRAS E OS COMBINADOS DA TURMA, PARTICIPE DA LEITURA COMPARTILHADA EM VOZ ALTA.

deve acontecer antes em nossa cabeça, pois será fruto de reflexão, e ler é refletir. Ao contrário da leitura em voz alta, na silenciosa é necessário embrenhar-se em seu mundo e esquecer-se de todo o resto. Além disso, favorece uma relação mais direta leitor-autor e uma captação mais efetiva do significado do texto. Creio que a sua prática constante deva ser incentivada, para que se desenvolva o gosto pela leitura, o que incidirá na formação de leitores competentes que vão além do simples decodificar de sinais gráficos, mas capazes de perceber a ideia latente que há nessa representação. (MARTINS, 2013).

Crie um ambiente calmo e propício para a leitura silenciosa, reforçando com os/as estudantes a ideia de que, nesse movimento, ninguém está julgando se sua leitura está rápida ou lenta demais. Deixe-os à vontade e dê algumas dicas, como: “Leia todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto; não interrompa a leitura caso encontre palavras desconhecidas. Assinale-as e vá até o fim; leia o texto duas vezes ou mais.” Depois, organize os/as estudantes em semicírculo e, para a **Atividade 2**, convide-os a ler a ata em voz alta. Deixe claro que eles já estão bastante familiarizados com o texto e não precisam temer a leitura. Além disso, podem fazer um revezamento em que cada estudante lê uma parte. Mais uma vez, crie um ambiente seguro e encorajador para a leitura compartilhada, mesmo para aqueles que ainda não são leitores fluentes. Registre as regras descritas na ata em um cartaz, em forma de lista, para que todos possam acessá-las sempre que surgirem dúvidas em relação aos combinados da comunidade do 3º ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias que usaram para fazer a leitura silenciosa da ata escrita durante a assembleia do 3º ano e reveja as regras e os combinados lidos em voz alta.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano		
Volume 1	Unidade 1	Etapa 2 - Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos.
	Unidade 2	Etapa 2 - Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordéis.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática (SD), as crianças estudarão um texto do campo artístico-literário, a tirinha. O objetivo principal é refletir sobre os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. O gênero textual focado nesta sequência didática pode ser considerado uma forma de expressão artística caracterizada, quase sempre, pela combinação de palavra e imagem, o que traz ludicidade à leitura. É um gênero que, abordando temas irônicos, lúdicos e do cotidiano, consegue fomentar a reflexão no leitor. Durante o percurso desse estudo, o grupo será convidado a analisar o gênero textual, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre figuras, textos, cores e símbolos. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final uma exposição de tirinhas no grupo de mensagens da turma ou no pátio da escola, de modo a compartilhar os conhecimentos construídos ao longo da jornada de estudo com a comunidade escolar.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1 e 2
	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos	Aulas 3, 4 e 5
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aula 6
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 7, 8 e 9
Compreensão em leitura/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – TIRINHAS: HISTÓRIAS QUE DIVERTEM!

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO LER, INTERPRETAR E ESCREVER TIRINHAS, TEXTOS CONCISOS, MAS CHEIOS DE SIGNIFICADOS E RECURSOS VISUAIS. NO PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DA TIRINHA, VOCÊS VÃO USAR UMA VARIEDADE DE ELEMENTOS, COMO CORES, SÍMBOLOS, FORMAS E EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS! AO FINAL DO PERCURSO DE ESTUDOS, AS TIRINHAS PRODUZIDAS SERÃO COMPARILHADAS COM A COMUNIDADE ESCOLAR. VOCÊ É NOSSO/A CONVIDADO/A PARA SE ENCANTAR COM ESSAS HISTÓRIAS CURTAS, PORÉM RECHEADAS DE REFLEXÕES. ESTÃO PRONTOS/AS PARA MAIS ESTA JORNADA?

AULA 1 – ANTECIPANDO INFORMAÇÕES DE UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FAZER ANTECIPAÇÕES DO CONTEÚDO DE UMA TIRINHA E PENSAR NO SIGNIFICADO DAS IMAGENS E CARACTERÍSTICAS DESSE GÊNERO TEXTUAL.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, OBSERVE A TIRINHA E REFLITA: QUAL É O ASSUNTO ABORDADO PELA AUTORA? O QUE O LEVA A DIZER ISSO?



CRÉDITOS: CANVA

AULA 1 – ANTECIPANDO INFORMAÇÕES DE UMA TIRINHA

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da sequência didática e das atividades da aula. Professor/a, se você

tiver acesso a portadores com tirinhas, exponha alguns deles nas paredes da sala, de modo a repertoriar os/as estudantes com o gênero textual abordado nesta SD. É importante lembrar que apenas colar tirinhas na parede não garante a aproximação dos/as estudantes com o gênero. É necessário garantir situações para ler as tirinhas selecionadas, oferecendo referências para que os estudantes se familiarizem com as características do gênero. É essencial planejar as perguntas que guiarão o percurso de inferências e antecipações do texto. Além disso, organize a cartolina com seis quadrinhos para registrar as ideias dos/as estudantes sobre cada imagem.

MATERIAIS

Material do estudante, tirinhas de jornal e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma sequência didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo artístico-literário. O foco deste trabalho é a exploração, compreensão e escrita de tirinhas. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades das próximas

dez aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é pensar as tirinhas como recursos para o desenvolvimento do comportamento leitor e escritor. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os/as estudantes farão ao final do percurso (**produção e compartilhamento de tirinhas com crianças de outras turmas**). Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da sequência didática e compartilhando as intenções propostas para o final do trabalho. O principal objetivo deste encontro é que, antes da leitura, as crianças façam inferências da tirinha através da observação das imagens e do título. Essas antecipações serão confirmadas ou não na próxima aula, quando os/as estudantes tiverem acesso aos textos referentes às imagens. Para a **Atividade 1**, reúna os/as estudantes em semicírculo e peça que observem as imagens e leiam o título da tirinha *Amor-próprio*. Solicite que pensem no possível assunto abordado pela autora, perguntando: "O que quer dizer *amor-próprio*?"; "Essa tirinha vai tratar de assuntos pessoais ou gerais? O que o leva a dizer isso?". Após esse primeiro contato com o texto imagético, peça que atentem para os detalhes das imagens, começando pelo primeiro

2. VOCÊ SABE COMO SURTIRAM AS TIRINHAS? LEIA A DEFINIÇÃO E CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE ESSE GÊNERO TEXTUAL:

O TERMO "TIRINHAS" VEM DO CONCEITO DE TIRAS DE PAPEL. ESSE GÊNERO TEXTUAL SURTIU NOS ESTADOS UNIDOS DEVIDO À FALTA DE ESPAÇO NOS JORNAIS PARA A PUBLICAÇÃO DESSES TEXTOS. AS PESSOAS UTILIZAM UMA PEQUENA FAIXA PARA ILUSTRAR UMA HISTÓRIA RÁPIDA. SÃO COMUNS ASSUNTOS CÔMICOS E IRÔNICOS, QUE TRAZEM REFLEXÃO PARA O LEITOR. NORMALMENTE AS TIRINHAS TÊM DE 3 A 6 QUADRINHOS E APENAS 1 OU 2 PERSONAGENS.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA



ANOTAÇÕES

quadrinho: "O que a expressão facial do personagem sugere?"; "O que significa o coração partido?"; "É possível conectar o título da tirinha com o primeiro quadrinho?". Escute todas as possibilidades levantadas pela turma, validando cada opinião. Dê continuidade às análises, enfocando o segundo quadrinho: "O conflito do personagem mostrado na primeira cena foi solucionado? O que o leva a dizer isso?"; "O que as gotas desenhadas nos dizem?". Para a terceira imagem, pergunte o que mudou na expressão do personagem e como isso afeta a mensagem que o/a autor/a quer transmitir ao/à leitor/a. Prossiga com essa dinâmica para as próximas figuras, salientando os sinais gráficos e as mensagens que cada uma delas transmite, antecipando todas

as possibilidades de interpretação da tirinha. Conte aos/às estudantes que eles descobrirão se tais antecipações vão ao encontro do texto produzido pelo/a autor/a. Anote essas inferências em uma cartolina para que possam retomar as ideias na próxima aula. Sugerimos que você desenhe os seis quadrinhos e registre as ideias dos/as estudantes em cada um deles, de modo que fiquem visíveis aos/às estudantes. O objetivo da **Atividade 2** é ampliar o conhecimento das crianças sobre o gênero textual que estudarão nesta SD. Leia para elas a definição de tirinhas de Marina Sabaine Cippola e verifique suas dúvidas e curiosidades. Averigue se alguém já leu um texto como esse em algum veículo, como jornal ou site de notícias. Conte aos/às estudantes que esse gênero prioriza espaços e textos curtos, mas com significado reflexivo aos leitores.

Para ampliar o diálogo: professor/a, caso você consiga organizar um espaço com tirinhas retiradas de portadores diversos, como jornais, revistas, sites e gibis, convide os/as estudantes a explorar esse gênero, visitando tais portadores, observando suas imagens, textos e tamanhos, entre outras possibilidades. Ao final da aula, registre as conclusões da turma sobre as características do gênero textual tirinha.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome as estratégias usadas para antecipar informações da tirinha Amor-próprio. Reveja com os/as estudantes como os recursos visuais auxiliam na realização dessas inferências e quais são as principais características desse gênero textual. Relembre-os de que, na próxima aula, lerão o texto referente às imagens e confirmarão ou não tais antecipações.

AULA 2 – CONFIRMAR (OU NÃO) AS INFORMAÇÕES ANTECIPADAS

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização do mapa duplo circular na lousa.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula é uma continuidade da aula anterior e tem como objetivo confirmar (ou não) as antecipações e inferências sobre a tirinha analisada. Para isso, reúna os/as estudantes em semicírculo e retome os registros feitos coletivamente na Aula 1. Reveja quais foram as impressões e análises da turma a partir da leitura das imagens, título, cores, expressões e símbolos da tirinha. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa do texto. Leia toda a tirinha para que os/as estudantes tenham um primeiro contato com a história. Pergunte o que compreenderam do conteúdo das mensagens e escute suas primeiras impressões e ideias. Em seguida, convide-os para uma leitura mais detalhada de cada quadrinho. Caso a turma tenha um leitor fluente, peça que leia o primeiro quadrinho, que contém o texto "Não estou gostando muito de mim hoje". Peça que verifiquem se a expressão do personagem e o símbolo do coração partido, observados anteriormente, correspondem a essa ideia. Prossiga com a leitura do segundo quadrinho ("Eu sempre acho que ninguém gosta de mim") e retome as inferências feitas sobre essa imagem na Aula 1. Para o terceiro quadrinho ("Mas, estou aprendendo"), revise as ideias inferidas sobre a expressão do personagem e outros aspectos analisados pela turma. Siga com essa dinâmica para os próximos textos, fazendo o movimento de retomar as informações antecipadas antes da leitura das palavras e os aspectos que as crianças estão descobrindo. Como escritor fluente, vá anotando, na mesma cartolina utilizada na Aula 1, as novas observações da turma sobre a tirinha. Na **Atividade 2**, preencha com os/as estudantes o mapa duplo circular. Para isso, reproduza na lousa o desenho que consta do material do estudante. Explique à turma a legenda para preenchimento: no lado esquerdo devem estar as ideias que foram inferidas, mas não confirmadas após a leitura do texto; no lado direito, as informações novas, que não foram antecipadas na Aula 1; e no centro, as informações inferidas antes da leitura do texto e confirmadas após a análise da tirinha. Enquanto você escreve na lousa, solicite que os/as estudantes completem o mapa duplo circular em seus materiais individuais, construindo juntos cada ideia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias utilizadas para interpretar o texto e as conexões estabelecidas entre palavras escritas e recursos gráfico-visuais. Repasse com a turma as informações que foram confirmadas ou não após a leitura da tirinha.

AULA 2 – CONFIRMAR (OU NÃO) AS INFORMAÇÕES ANTECIPADAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER O TEXTO DA TIRINHA ESTUDADA NA AULA 1 E CONFIRMAR (OU NÃO) AS ANTECIPAÇÕES FEITAS PELA TURMA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A TIRINHA:

AMOR - PRÓPRIO

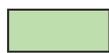


CRÉDITOS: CANVA
 TRADUÇÃO: MARINA SABAINÉ CIPPOLA



ANOTAÇÕES

2. APÓS A LEITURA DO TEXTO, REFLITA: QUAIS INFORMAÇÕES ANTECIPADAS NA AULA 1 FORAM CONFIRMADAS POR VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS? VOCÊS DESCOBRIRAM NOVAS IDEIAS? EM GRUPO, PREENCHA O MAPA DUPLO CIRCULAR, SEGUINDO A LEGENDA:



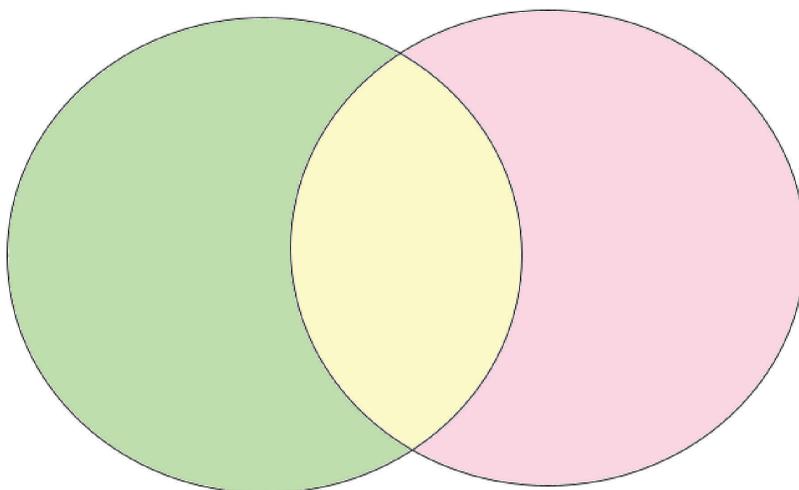
INFORMAÇÕES ANTECIPADAS E NÃO CONFIRMADAS APÓS A LEITURA DO TEXTO.



INFORMAÇÕES ANTECIPADAS E CONFIRMADAS APÓS A LEITURA DO TEXTO.



INFORMAÇÕES NOVAS DESCOBERTAS APÓS A LEITURA DO TEXTO.



ANOTAÇÕES

AULA 3 – LER PARA COMPREENDER UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER UMA TIRINHA E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS IMAGENS, CORES, SÍMBOLOS E EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS PARA A COMPREENSÃO DO TEXTO.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A TIRINHA:

PEGADINHA



CRÉDITOS: CANVA
AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

AULA 3 – LER PARA COMPREENDER UMA TIRINHA

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional das perguntas e inferências

que serão feitas durante a leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é que o/a estudante compreenda o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Para isso, trouxemos como proposta a análise de mais uma tirinha, intitulada Pegadinha. Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e peça que uma criança leia o título do texto. Pergunte quem conhece o significado do termo “pegadinha” e como isso pode gerar um entendimento ambíguo, uma vez que significa re-lar em alguém, como em uma brincadeira de pique-pega, ou fazer uma piada. Certifique-se de que todos compreenderam esses dois sentidos. Para o primeiro contato dos/as estudantes com o texto, faça a leitura fluente do começo ao fim. Diferencie sua voz de acordo com o personagem, fazendo as entonações pertinentes a cada sinal gráfico: ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação. Após essa dinâmica,

convide dois leitores para fazer a leitura e peça que cada um assuma a voz de um personagem. Caso as crianças gostem dessa proposta, reserve um tempo da aula para a exploração de todas as possibilidades de leitura do texto. Faça perguntas e inferências sobre a tirinha para que todos entendam o duplo sentido da expressão "te peguei", por exemplo: "Quais são os significados dessa expressão?"; "José entendeu o sentido da brincadeira que o amigo fez com ele? O que o leva a dizer isso?". Após a leitura e exploração da tirinha, traga para o foco da discussão o uso dos recursos gráfico-visuais e os efeitos de sentido que eles produzem. No primeiro quadrinho, pergunte aos estudantes quais símbolos indicam que é aniversário de José. Espera-se que eles reparem nos balões e no chapeuzinho de festa usado pelo amigo. Para a próxima cena, aponte o símbolo preto acima do personagem azul e pergunte o que ele significa. Averigue se as crianças percebem a relação desse desenho com a expressão facial do boneco. No último quadrinho, o sinal gráfico que deverá ser analisado é o ponto de interrogação e sua conexão com a expressão de José. Em seguida, coloque em foco as expressões faciais dos personagens, perguntando à turma: "Como essas ilustrações se rela-

2. APÓS A LEITURA, REFLITA: QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS IMAGENS, CORES, SÍMBOLOS E EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS PARA A COMPREENSÃO DO TEXTO?



ANOTAÇÕES

cionam com os textos nos balões de fala?". Outros aspectos podem ser analisados, como as cores da tirinha, o tamanho dos personagens, a quantidade de sinais de pontuação no final das frases e a forma como o movimento do braço de José se articula com a sua fala, entre outras ideias levantadas pela turma. Incentive todos da sala a participar das observações e do levantamento de hipóteses e indague-os sobre a relevância desses sinais gráficos para o processo de leitura e interpretação do texto. Além disso, é válido salientar que esses recursos são atrativos para os leitores, envolvendo-os no processo de leitura. Enquanto os/as estudantes conversam sobre os efeitos de sentido causados pelo uso desses instrumentos, anote as conclusões

AULA 4 – CRIANDO SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E INTERPRETAR UMA TIRINHA E PENSAR EM ESTRATÉGIAS PARA TORNAR O TEXTO MAIS ATRATIVO PARA OS LEITORES.

1. COM O SEU GRUPO, CRIE SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES PARA OS PERSONAGENS QUE TENHAM CONEXÃO COM O TEXTO ESCRITO, DE MODO A TORNAR A TIRINHA MAIS INTERESSANTE AO PÚBLICO.



2. EM RODA, COMPARTILHE OS ELEMENTOS QUE VOCÊ E SEU GRUPO CRIARAM PARA A TIRINHA. COM SEUS/SUAS COLEGAS, OBSERVE OS RECURSOS USADOS PELOS OUTROS GRUPOS E REFLITA: COMO OS DIFERENTES SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES CAUSARAM EFEITOS DE SENTIDO DIVERSOS NOS TEXTOS?

do grupo sobre a temática. Para a **Atividade 2**, solicite que cada estudante registre, em suas próprias palavras, a importância das imagens, cores, símbolos e expressões dos personagens para a compreensão do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo as estratégias utilizadas para ler e compreender a tirinha e os efeitos de sentido produzidos pelos recursos gráfico-visuais, como as imagens, os símbolos, as cores e as expressões dos personagens.

AULA 4 – CRIANDO SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo e em duplas. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é que os/as estudantes compreendam o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráfico-visuais através da criação desses elementos. Antes de iniciar a proposta, retome o cartaz produzido na aula anterior com as conclusões do grupo a respeito desses recursos. Relembre o que conversaram sobre os símbolos, as cores e as expressões dos personagens na tirinha Pegadinha, assinalando como esses recursos são primordiais para a compreensão do texto e de que

maneira podem modificar os efeitos de sentido nesse gênero textual. Reforce a ideia de que uma das características da tirinha é o texto curto e simples; assim, os recursos gráfico-visuais, combinados com as reflexões implícitas, enriquecem a produção textual. Ainda com a turma organizada em semicírculo, faça a leitura colaborativa da tirinha e pergunte o que as crianças entenderam do conteúdo do texto. É esperado que, através de perguntas e inferências, elas percebam que o personagem 1 tinha a intenção de presentear o/a colega quando perguntou se ele/a tinha dois reais. O personagem 2, no entanto, pensou que ele/a pediria dinheiro emprestado. Na última cena, o conflito é resolvido quando o personagem 2 percebe seu equívoco. É essencial que todos tenham compreendido a narrativa. Na **Atividade 1**, organize os/as estudantes em duplas, de modo a potencializar o intercâmbio de saberes e habilidades. Peça que criem símbolos, cores, expressões, imagens ou outros recursos que tenham conexão com o texto e enriqueçam a tirinha. Se julgar necessário, faça um esboço das imagens na lousa e dê alguns exemplos para inspirá-los. Sugestões: cores diferentes para o personagem 1 e o personagem 2; expressão sorridente no personagem 1, na primei-

ra cena; riscos em volta dos pés do personagem 2, sinalizando que estava apressado e querendo fugir da conversa; expressão de decepção no personagem 1, no segundo quadrinho; cabelos esvoaçantes no personagem 2, mostrando que estava correndo; ponto de interrogação no personagem 1, no segundo quadrinho, indicando que não entendeu o motivo pelo qual seu/sua colega sumiu; expressão de arrependimento no personagem 2, na última cena. Incentive todos os integrantes do grupo a contribuir com ideias. A construção e elaboração desses pensamentos devem ser coletivas, mas cada estudante registrará a sua versão no material individual. Enquanto as duplas trabalham, circule entre as carteiras e verifique se há

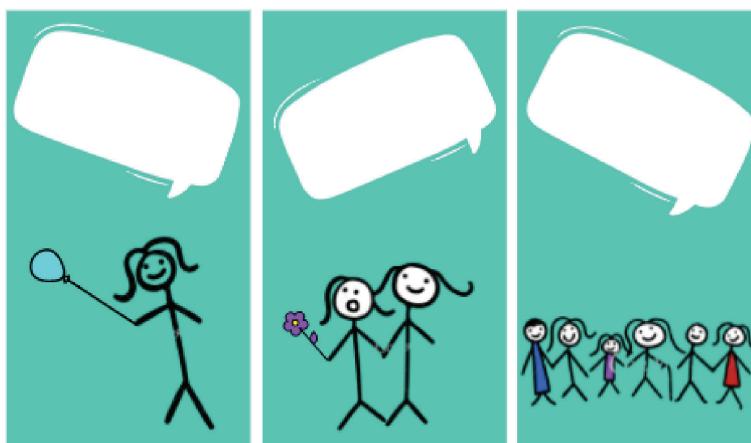
AULA 5 – CRIANDO TEXTOS PARA UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ANALISAR OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS DE UMA TIRINHA, COMO AS CORES, OS OBJETOS, O TÍTULO, AS EXPRESSÕES E OS BALÕES DE FALA, E CRIAR UMA HISTÓRIA QUE TENHA RELAÇÃO COM ESSES ELEMENTOS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, CRIE UMA HISTÓRIA QUE TENHA CONEXÃO COM O TÍTULO E OS ELEMENTOS VISUAIS DA TIRINHA.

CICLO DA VIDA



CRÉDITOS: CANVA



ANOTAÇÕES

troca de ideias, argumentação e negociação entre os pares. Observe como estruturam o uso desses recursos e faça mediações, se julgar pertinente. Na **Atividade 2**, convide os/as estudantes para uma roda de compartilhamento. Peça que cada dupla mostre suas tirinhas para a turma e conte um pouco sobre os significados e a intenção do uso de cada elemento. Nesse processo, as crianças perceberão que diferentes elementos produzem diferentes efeitos, e todos enriquecem a narrativa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma os recursos gráfico-visuais criados por cada grupo para enriquecer a tirinha e os diferentes efeitos de sentido que esses elementos produziram nas narrativas.

AULA 5 – CRIANDO TEXTOS PARA UMA TIRINHA

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e desenho da tirinha na lousa para escrita colaborativa do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é a compreensão pelos/as estudantes do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Para isso, a **Atividade 1** propõe a criação de uma história que traduza as imagens, objetos, expressões e sequência de fatos registrados na tirinha. Antes da escrita colaborativa, traga para o foco da conversa a análise de todos esses elementos. Conforme afirma Mendonça, “Na relação entre as semioses envolvidas – verbal e não verbal – os quadrinhos revelam-se um material riquíssimo, pois, na construção de sentido que caracteriza o processo de leitura [...], texto e desenhos desempenham papel central. Desvendar como funciona tal parceria é uma das atividades linguístico-cognitivas realizadas continuamente pelos leitores de HQs.” (MENDONÇA, 2002, p. 196-197). Converse com os/as estudantes sobre a relevância de compreender todos esses recursos visuais e proponha a escrita coletiva de uma história para essa sequência de imagens. Pergunte o que interpretaram ao ler o título *Ciclo da vida*. Verifique se o grupo percebeu a linearidade da personagem: no primeiro quadrinho, ela é retratada como criança, o que fica claro pelo uso do balão; no segundo quadrinho, a menina está adulta e teve uma filha; no último quadrinho, a personagem está idosa (o que pode ser percebido pela bengala na mão) e acompanhada de toda a sua família. Certifique-se de que a turma compreenda que a tirinha representa um ciclo pelo qual muitas pessoas passam. Após a reflexão coletiva, pergunte como gostariam de registrar em palavras todas essas percepções. Incentive todos a participar da construção dessa narrativa. Como escritor fluente, modele o registro na lousa. Aproveite o momento para reforçar a importância de uso dos sinais de pontuação, como ponto de exclamação para falas animadas e ponto de interrogação para perguntas. Caso os/as estudantes queiram adicionar outros elementos visuais, incentive-os a fazê-lo, de modo a enriquecer ainda mais a produção coletiva. Peça que cada criança registre o texto criado em seu material individual.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a importância dos efeitos de sentido produzidos pelo uso dos recursos gráfico-visuais na criação e escrita da tirinha.

AULA 6 – PENSANDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera e papel kraft ou cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo e em duplas. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a intenção desta aula é pensar sobre a escrita das palavras, com foco na omissão do R em final de verbos. Antes de iniciar a proposta, crie um contexto para a atividade, contando que os/as estudantes do Colégio Aprender (mesma escola fictícia citada na sequência didática anterior) também estão estudando tirinhas e que uma das crianças, Luiz Otávio, escreveu o texto. Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e faça a leitura colaborativa da tirinha *Conflito de comidas!*. Como o texto é simples e conciso, convide um leitor com hipótese avançada de leitura para ler a história. Vocês podem conversar sobre os recursos gráfico-visuais, como pontos de interrogação e balões de fala e pensamento. Certifique-se de que todos tenham compreendido o sentido de brincadeira do conteúdo: um *donut*, que é um tipo de doce, estava querendo comer outro alimento, uma porção de batata frita. Essa última personagem não entendeu como o *donut* (ou rosquinha doce) a comeria, já que possui um buraco na barriga. Não se estenda muito nas discussões, pois o foco da aula é a ortografia. Após a leitura do texto pelo estudante, observe se algum/a colega nota a omissão do R ou se, sem perceber, a criança pronuncia essa letra. Caso essa percepção não surja entre a turma, leia novamente a tirinha, enfatizando os verbos. Problematicize a questão: "Como falamos as palavras 'correr', 'acontecer' e 'comer'?" ; "Alguém sentiu falta de uma letra no final desses verbos?". Solicite que pensem em outros verbos que podemos pronunciar omitindo o som do R. Esclareça que esse equívoco é bastante comum na escrita, pois registramos as palavras como as pronunciamos. Em seguida, escreva os verbos na lousa. Para a **Atividade 2**, junte as duplas de trabalho. Lembre-se de pensar em parcerias potentes, que favoreçam a troca de conhecimento. Solicite que escrevam as palavras com omissão do R na coluna da esquerda e, em seguida, registrem sua grafia correta na coluna da direita. Enquanto as duplas trabalham, circule entre as carteiras e identifique possíveis dúvidas ou dificuldades, fazendo mediações pontuais, se necessário.

Para ampliar o diálogo: professor/a, omitir o R no final dos verbos é um equívoco bastante comum, pela interferência da fala na escrita das palavras. Por isso, sugerimos que, ao final da aula (ou em momento mais oportuno), você faça uma lista coletiva com outros verbos no infinitivo. Sugira que a turma pense em ações comuns de sua rotina, como "brincar", "correr", "falar", "perguntar", entre outras palavras do seu vocabulário. Cole esse cartaz na sala para servir de material de apoio e consulta aos/as estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a omissão do R no final dos verbos e reveja o motivo pelo qual esse equívoco é tão comum na escrita dos/as estudantes. Se julgar pertinente, repasse a lista de verbos extras que a turma construiu coletiva-

AULA 6 – PENSANDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E COMPREENDER OUTRA TIRINHA E PENSAR NA ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.

- OS/AS ESTUDANTES DO 2º ANO DO COLÉGIO APRENDER TAMBÉM ESTÃO ESTUDANDO TIRINHAS. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A HISTÓRIA ESCRITA POR LUIZ OTÁVIO:

CONFLITO DE COMIDAS!



CRÉDITOS: CANVA
AUTOR: LUIZ OTÁVIO, 2º ANO DO COLÉGIO APRENDER.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – PLANEJANDO UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELEMBRAR AS CARACTERÍSTICAS DA TIRINHA E PLANEJAR COLETIVAMENTE UM TEXTO DESSE GÊNERO.

1. EM GRUPO, REFLITA SOBRE OS TÓPICOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO:

QUAL SERÁ O TEMA DA NARRATIVA?	QUANTOS QUADRINHOS TERÁ A TIRINHA?
QUAIS SERÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?	QUAIS SERÃO OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS?
OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:	

mente.

AULA 7 – PLANEJANDO UMA TIRINHA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e registro da tabela de planejamento na lousa para preenchimento coletivo.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é o planejamento de uma tirinha. O processo será feito coletivamente nas Aulas 7 e 8 e você, como leitor e escritor fluente, será modelo para os/as estudantes, que farão uma produção textual em duplas na Aula 9. Portanto, o percurso de escrita terá uma progressão. Conte isso à turma e envolva os/as estudantes na proposta. Organize as crianças em semicírculo para a **Atividade 1** e peça que voltem às Aulas de 1 a 5 para relembrar as características dos textos. Saliente que trata-se de ilustrações que trazem uma pequena história, geralmente com um toque bem-humorado. As tirinhas são, normalmente, formadas por três quadinhos dispostos de forma linear ou de modo que o leitor consiga entender a história. Após a reflexão, convide os/as estudantes

a pensar nos tópicos da tabela de planejamento. No espaço “Qual será o tema da narrativa?”, a turma deve decidir qual assunto gostariam de abordar, como animais, natureza, brincadeiras, cotidiano, entre outros temas que surgirem como interesse coletivo. Para o espaço “Quantos quadrinhos terá a tirinha?”, o grupo deve pensar na disposição e quantidade de quadrinhos. Para ajudar na escolha, solicite que os/as estudantes revisitem os portadores e as disposições apresentadas nas aulas anteriores. Eles devem decidir, também, quais e quantos serão os personagens, além dos recursos gráfico-visuais que poderão enriquecer a produção coletiva. Reforce a importância do planejamento textual, processo que permite operar um recorte do tema para que o autor não se perca diante de tantas informações e ideias. Saliente, também, a potência do trabalho em grupo e valide cada opinião e sugestão dos estudantes. Faça o registro das ideias no quadro de planejamento desenhado previamente na lousa. Cada estudante deve fazer essa mesma escrita em seu material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as etapas de planejamento da tirinha coletiva. Certifique-se de que todos tenham compre-

AULA 8 – ESCRITA DA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PRODUZIR A HISTÓRIA PLANEJADA NA AULA ANTERIOR.

1. COM O SEU GRUPO, RETOME O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA 7 E PRODUZA A TIRINHA. NÃO SE ESQUEÇA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESSE GÊNERO TEXTUAL!

dido as funções e a importância de planejar o que vão produzir.

AULA 8 – ESCRITA DA TIRINHA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e registro dos quadrinhos na lousa para construção coletiva.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera, régua, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito desta aula é a produção da tirinha. A produção coletiva deve reforçar a negociação entre os integrantes do grupo. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito que se instaura a capacidade de autoria e protagonismo.

Reúna o grupo e retome as decisões feitas no planejamento da Aula 7. Reveja se há necessidade de modificar algo e acrescentar algum elemento ou personagem, entre outras observações. Para a **Atividade 1**, reproduza na lousa a quantidade de quadrinhos que o grupo decidiu criar e modele a escrita. Converse com a turma sobre suas cores, tamanhos e expressões. Desenhe os balões de fala e chame a atenção do grupo para seus formatos: se o personagem estiver falando, o balão deve ser linear com um bico na ponta; se estiver pensando, deve ter formato de nuvem, e assim por diante. Convide-os a refletir, também, sobre os recursos gráfico-visuais que enriqueceram a tirinha e a revisitar os portadores disponibilizados no início da sequência didática para fomentar a criatividade. Por fim, peça que elaborem o texto que vai compor a narrativa, pensando nas características específicas do gênero: texto curto, com possíveis ironias ou reflexões. Professor/a, esse processo será coletivo, mas cada estudante registrará a sua versão no material. Oriente-os a usar a régua para fazer a divisão dos quadrinhos. Cada autor poderá colocar a sua personalidade nos traços e fazer suas escolhas particulares. Ao final da escrita da história, certifique-se de que os/as estudantes usaram a pontuação adequada e elementos que enriquecem a produção. Verifique, também, se eles se dedicaram ao desenho e à pintura dos personagens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias usadas para criar a tirinha de forma colaborativa e reveja os elementos gráfico-visuais empregados para enriquecer a produção.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UMA HISTÓRIA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Duas aulas, uma destinada ao planejamento da história e outra à produção da tirinha.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera, canetinha e bloquinhos de nota.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em duplas. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a produção de mais uma tirinha, desta vez com mais autonomia. Antes de iniciar a proposta, reveja com os/as estudantes as estratégias que usaram para escrever o texto coletivo nas Aulas 7 e 8. Relembre, com a turma, como pensar no enredo da história, como organizar a sequência dos fatos e quais recursos visuais são os recursos visuais, como símbolos, objetos, balões e expressões. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho. É importante que as parcerias sejam heterogêneas, com crianças em diferentes estágios de escrita e leitura, de modo a propiciar o intercâmbio de conhecimento. Peça que planejem a narrativa usando o mesmo quadro de planejamento estudado anteriormente. O processo é o mesmo feito coletivamente na Aula 7: cada espaço deve ser pensado para estruturar a história e organizar o pensamento dos/as estudantes. Enquanto as duplas trabalham, circule entre as carteiras e observe suas dificuldades, fazendo as mediações necessárias.

Professor/a, o tempo sugerido para esta proposta é de duas aulas. Assim, após o preenchimento da tabela na **Atividade 1**, reserve um tempo para ler e sugerir melhorias no planejamento de cada dupla. Escreva sugestões pontuais em bloquinhos de nota, reforçando a ideia de proposição, de modo a não desqualificar as ideias das crianças. Com as devidas observações feitas no planejamento, devolva o livro para os/as estudantes, reúna-os em duplas e dê início à produção da narrativa na **Atividade 2**. Oriente as crianças a ler os registros e pensar, em grupo, nas recomendações. Peça que iniciem a produção da tirinha dividindo o espaço do material com a régua e adicionando os personagens, balões de fala e elementos gráfico-visuais. Circule entre as carteiras e verifique se alguém ainda precisa de mediação no processo de escrita. Relembre os/as estudantes de que, na próxima aula, eles vão compartilhar suas tirinhas com os/as colegas e comunidade escolar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias utilizadas para escrever a tirinha em dupla e reforce a importância de revisar e considerar sugestões para a melhoria do texto.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UMA HISTÓRIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PLANEJAR E PRODUZIR UMA TIRINHA.

1. CONVERSE COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA SOBRE O TEMA QUE GOSTARIAM DE ABORDAR E FAÇAM JUNTOS O PLANEJAMENTO DA HISTÓRIA.

<p>QUAL SERÁ O TEMA DA NARRATIVA?</p>	<p>QUANTOS QUADRINHOS TERÁ A TIRINHA?</p>
<p>QUAIS SERÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?</p>	<p>QUAIS SERÃO OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS?</p>
<p>OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:</p>	

2. DEPOIS DO PLANEJAMENTO, ELABORE A TIRINHA COM SUA DUPLA:



ANOTAÇÕES

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E COMPARTILHAR AS TIRINHAS COM OS/AS COLEGAS E ORGANIZAR O ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO.

1. LEIA SILENCIOSAMENTE A TIRINHA QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA PRODUZIRAM NA AULA 9. EM SEGUIDA, LEIAM-NA EM VOZ ALTA PARA O GRUPO, DIVIDINDO MAIS ESSA CONQUISTA!



CRÉDITOS: FREEPIK

ANOTAÇÕES

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização da exposição das tirinhas para a comuni-

dade escolar.

MATERIAIS

Material do estudante e fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma sequência didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização da exposição, forme uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso feito até aqui. Relembre as tirinhas que a turma conheceu ao longo do percurso e revise as ideias registradas nos cartazes. Verifique se algum/a estudante mudou sua concepção sobre as tirinhas, suas características específicas e a importância do uso dos recursos gráfico-visuais nesse gênero textual. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho e peça que cada integrante leia, silenciosamente, a tirinha criada. Esse contato com o texto produzido tem por objetivo treinar a leitura para o compartilhamento entre as turmas. Peça que os/as estudantes leiam em voz baixa e, em seguida, em voz alta para seus/as colegas de dupla, de modo a tornar a leitura mais fluida e aumentar a autoconfiança. Depois, organize com a turma o

espaço para a exposição das tirinhas (pode ser o pátio, o corredor ou a própria sala de aula). O principal objetivo é potencializar o percurso de estudo traçado até aqui e valorizar o esforço dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim desta sequência didática, retome com o grupo as aprendizagens construídas durante o processo de estudo das tirinhas. Repasse com os estudantes as anotações feitas no material individual desde a primeira aula, de modo a responder à pergunta: “O que sabíamos no início da sequência e o que sabemos agora?”. Questione-os também sobre as metas e os objetivos – individuais e coletivos – que precisaram alcançar para chegar a este momento.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 3º ano

Volume 1	Unidade 2	Sequência Didática - Tirinhas: um tesouro a ser descoberto. Atividade 2A Leitura colaborativa de tirinhas.
----------	-----------	--

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é um conjunto de propostas para apoiar seu trabalho em sala de aula. As atividades envolvem situações de leitura, compreensão e de produção escrita coletiva, em função de uma situação comunicativa definida. Exploraremos as ideias principais de alguns contos de assombração e refletiremos sobre algumas estratégias que podem ser usadas para localizar informações explícitas nos textos. Os/As estudantes terão a oportunidade de planejar e produzir um conto de assombração da turma e, no final desta sequência didática, participarão de uma roda de leitura e leitura dramática coletiva da narrativa.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura / Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2 e 3
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 4, 5 e 6
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 7 e 8
Compreensão em leitura / Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 9 e 10

AULA 1 – LER PARA COMPREENDER

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações ao/a professor/a e das atividades dos/das estudantes contidas neste material, para compreensão geral da sequência didática. Leitura na íntegra do conto A múmia do zoológico e planejamento das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada. Prepare um espaço na sala com livros de contos de assombração, medo ou susto. Disponibilize imagens e fotos com elementos que tragam mistério e assombro para a história.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, livros de contos de assombração.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma sequência didática que tem como objetivo principal desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Faremos isso dentro do gênero proposto para estudo: contos de assombração. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que serão feitas nas próximas dez aulas, antes de apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos é ampliar o que já sabem sobre o conto de assombração, sua estrutura composicional e função comunicativa. Assim, deixe explícito aos/as estudantes o que produzirão ao final desta sequência didática para que participem ativamente desta experiência comunicativa: planejamento e escrita coletiva de um conto de assombração e, ao final do percurso, uma roda de leitura dramática da narrativa. Para isso, comece a Aula 1 solicitando que leiam a introdução da sequência didática do material individual e que tragam para a conversa em roda o que descobriram sobre o estudo que farão ao longo das dez aulas. Peça que os/as estudantes observem os materiais que você tenha trazido para ampliar o repertório imagético do grupo. Comece a roda de conversa provocando-os com perguntas: "O que vocês veem nessas imagens?"; "Quais são os elementos que compõem o clima de mistério e assombro?"; "Quais são as cores escolhidas? Por quê?". Quanto mais fotos e imagens você conseguir trazer para os/as estudantes observarem, mais elementos terão para compreender o conto trazido para o encontro. Para a **Atividade 1**, faça a leitura compartilhada do conto escrito por Marina Sabaine Cippola. Explique que esse texto é apenas o começo do conto e que poderão terminar a leitura nos próximos encontros, causando um clima de suspense nos/as estudantes. Durante a leitura do texto, faça as entonações pertinentes, mudando de voz quando houver a presença de personagens diferentes. Infira e questione o grupo todas as vezes que sentir que ele está disperso, ou que não compreendeu uma situação, cena ou vocabulário. É essencial garantir que toda a turma esteja envolvida no entendimento da história. Para a **Atividade 2**, convide os/as estudantes a refletirem sobre o que compreenderam da narrativa até o momento. O principal objetivo é levá-los a investigar a ideia central do conto, ou seja, existia um zoológico que há mais de 50 anos não recebia visitantes, pois havia a lenda que uma múmia morava no local. A múmia era o zelador do zoológico, seu Aguinaldo, que foi eternizado pelo seu amigo Alceu, um chimpanzé. Os animais começaram a passar fome depois do desaparecimento do zelador e foi então que seu companheiro, Petróquio, pediu por ajuda e foi surpreendido com uma resposta do além.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, o principal objetivo desta aula é levar os/as estudantes à compreensão da ideia central de parte do conto. Porém, você pode ir além e conversar sobre as características desse gênero textual, o que causa suspense nos leitores e quais são os elementos que o constituem, como personagens, cenário e enredo. Convide algumas crianças para ajudar no registro coletivo na lousa ou cartolina, dessa forma, vocês irão registrando, aula a aula, as descobertas e aprendizagens do grupo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – CONTANDO E SE ASSUSTANDO!

“EM UMA PACATA CIDADEZINHA NO INTERIOR DA BAHIA, HAVIA UM ANTIGO ZOOLOGICO QUE NÃO RECEBIA VISITANTES HÁ MAIS DE 50 ANOS. O MOTIVO? UMA MÚMIA QUE FAZIA PARTE DA LENDA MAIS ANTIGA DA CIDADE...”

FICOU CURIOSO/A PARA SABER O QUE ACONTECEU? ESSAS PALAVRAS FIZERAM VOCÊ PENSAR EM IMAGENS ASSUSTADORAS? VOCÊ IMAGINOU O LOCAL TODO ABANDONADO? QUAL É ESSE CONTO? POIS BEM, NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ IRÁ CONHECER E ESTUDAR AS CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E OS ELEMENTOS QUE TRAZEM SUSPENSE E MISTÉRIO PARA AS HISTÓRIAS. TEREMOS TEXTOS ASSOMBRADOS PARA LER, COMPREENDER A IDEIA CENTRAL E ESCREVEREMOS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO PARA UMA RODA DE LEITURA DRAMÁTICA COM A NOSSA TURMA.

PREPARADOS PARA MAIS UM TRABALHO? BUUUUUUUUUU...

NÃO TENHAM MEDO, JUNTOS SOMOS MAIS CORAJOSOS!

AULA 1 – LER PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CONHECER AS ETAPAS DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E TAMBÉM O QUE PRODUZIRÁ AO FINAL DELA. COM SEU GRUPO, IRÁ LER O INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO E COMPREENDERÁ A IDEIA CENTRAL DO TEXTO.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A PRIMEIRA PARTE DO CONTO A *MÚMIA DO ZOOLOGICO*.

A MÚMIA DO ZOOLOGICO

EM UMA PACATA CIDADEZINHA NO INTERIOR DA BAHIA, HAVIA UM ANTIGO ZOOLOGICO QUE NÃO RECEBIA VISITANTES HÁ MAIS DE 50 ANOS. O MOTIVO? UMA MÚMIA QUE FAZIA PARTE DA LENDA MAIS ANTIGA DA CIDADE.

CONTAVA A LENDA QUE O ZELADOR DO ZOOLOGICO, SEU AGUINALDO, DEDICOU A SUA VIDA CUIDANDO DOS ANIMAIS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com seu grupo as etapas desta sequência didática sobre contos de assombração, o que farão ao final deste estudo e como se organizarão para isso. Reveja qual é a ideia central do conto de assombração lido até aqui e revise a intenção de terminar a narrativa nos próximos encontros. Use o registro coletivo para relembrar os elementos que constituem os contos de assombração.

AOS 97 ANOS, JÁ ESTAVA ADOECENDO QUANDO SEU FIEL ESCUDEIRO, O CHIMPANZÉ ALCEU, O COBRIU COM ALGUNS ÓLEOS, CERA E O ENROLOU COM ALGUMAS FAIXAS, MUMIFICANDO SEU AMIGO PARA QUE NUNCA MAIS DEIXASSE O LUGAR.

OS VISITANTES, QUANDO CHEGAVAM NO LOCAL ONDE ESTAVA A MÚMIA, SE ASSUSTAVAM, SAÍAM CORRENDO E NUNCA MAIS VOLTAVAM. COM O PASSAR DOS MESES, O ZOOLOGICO COMEÇOU A FICAR VAZIO E OS ANIMAIS QUE ALI VIVIAM JÁ NÃO TINHAM UM ZELADOR PARA CUIDAR DELES E COMEÇARAM A PASSAR FOME E FRIO.

ATÉ QUE, UM DIA, SEU PETRÚQUIO, UM VELHO AMIGO DE AGUINALDO, ENTROU NO ZOOLOGICO E FICOU MUITO TRISTE COM A SITUAÇÃO DOS ANIMAIS. CHORANDO, FOI À BEIRA DO LAGO E CLAMOU PARA SEU AMIGO:

– AGUINALDO, MEU VELHO AMIGO, AJUDE ESSES ANIMAIS QUE ESTÃO PASSANDO FOME E FRIO. O QUE PODEMOS FAZER PARA SALVÁ-LOS?

INESPERADAMENTE, UMA VOZ DO ALÉM RESPONDEU: – EU VOU SALVAR OS ANIMAIS.

PETRÚQUIO NÃO ESTAVA ESPERANDO PELA RESPOSTA E, ASSUSTADO, SAIU CORRENDO...

2. PARTICIPE DA RODA DE CONVERSA E REFLITA:

- O QUE VOCÊ COMPREENDEU DO CONTO ATÉ ESSA PARTE?
- NA SUA OPINIÃO, DE QUEM ERA A VOZ DO ALÉM?



AULA 2 – CONTINUANDO A LEITURA DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO CONCLUIR A LEITURA DO TEXTO A *MÚMIA DO ZOOLOGICO* E IDENTIFICARÃO A IDEIA GLOBAL DA NARRATIVA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, CONTINUEM A LEITURA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

... A HISTÓRIA SE PROPAGOU PELA PACATA CIDADEZINHA E AGORA, ALÉM DO ZOOLOGICO FICAR VAZIO, OS MORADORES COMEÇARAM A SAIR DA CIDADE, ACHANDO QUE ELA ESTAVA MAL-ASSOMBRADA. PORÉM, PETRÚQUIO PERMANECEU ALI E CONTINUAVA PREOCUPADO COM A SITUAÇÃO DOS ANIMAIS.

UM DIA, SE ENCHEU DE CORAGEM E VOLTOU AO ZOOLOGICO. PARA A SUA SURPRESA, TODOS OS ANIMAIS ESTAVAM SAUDÁVEIS, ALIMENTADOS E SEM FRIO. POR NÃO RECEBEREM VISITANTES, NÃO PRECISAVAM MAIS FICAR EM GAIOLAS OU ISOLADOS DO PÚBLICO, O QUE OS DEIXAVAM AINDA MAIS FELIZES.

SEM ENTENDER O QUE ESTAVA ACONTECENDO, PETRÚQUIO VOLTOU AO LAGO E PERGUNTOU:

– AGUINALDO, MEU VELHO COMPANHEIRO, É VOCÊ QUEM ESTÁ CUIDANDO DOS ANIMAIS?

E, MAIS UMA VEZ, A VOZ DO ALÉM RESPONDEU:

– EU JAMAIS DEIXARIA OS ANIMAIS PASSAREM FOME, FRIO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE DIFICULDADE.

PETRÚQUIO FICOU DE NOVO SEM SABER DE QUEM ERA A VOZ, MAS, CONTA A LENDA QUE AGUINALDO SAI DE SUA MUMIFICAÇÃO DURANTE O DIA, CUIDA DE TODOS OS ANIMAIS DO ZOOLOGICO E VOLTÁ A SER MÚMIA DURANTE A NOITE, ASSOMBRANDO QUALQUER VISITANTE QUE TENTA CHEGAR PERTO DO LOCAL.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

2. NA AULA ANTERIOR, VOCÊ REFLETIU SOBRE DE QUEM SERIA A VOZ DO ALÉM QUE O PERSONAGEM PETRÚQUIO OUVIU. AGORA QUE VOCÊ TERMINOU A LEITURA DO CONTO, RESPONDA:

AULA 2 – CONTINUANDO A LEITURA DO CONTO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações ao/à professor/a.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo continuar a leitura do conto de assombração *A múmia do zoológico* e compreender a ideia global da narrativa. Para isso, inicie a aula retomando a primeira parte da história lida no encontro anterior. Reveja, com a turma, as anotações coletivas feitas sobre a ideia central do início do conto, bem como a jornada dos personagens – Seu Aguinaldo, Petrúquio e o chimpanzé Alceu. Caso julgar necessário, releia a primeira parte do conto rapidamente, garantindo a compreensão do restante da narrativa. Para a **Atividade 1**, faça a leitura coletiva do texto. Continue fazendo as entonações necessárias para diferenciar os personagens, envolvendo os/as estudantes na leitura. As perguntas durante o processo de leitura compartilhada são sempre potentes para chamar a atenção dos ouvintes e trazê-los para a ideia central do parágrafo lido. Traga para o centro da discussão a ideia global do conto inteiro, des-

de a primeira parte lida e estudada na aula anterior até o final dele. Questione o que compreenderam da narrativa, quais foram as principais cenas, quais são os personagens principais, quem é o possível dono da voz do além e o motivo, o que fez os moradores da pacata cidade saírem dela, por que o zoológico não recebia visitantes há mais de 50 anos, entre outros questionamentos que surgirem na turma. Ouça a opinião de cada estudante e incentive que façam conexões entre suas falas e ideias. Para a **Atividade 2**, é esperado que as crianças tenham compreendido que a voz do além pode, ou não, ser do zelador do zoológico e que o conto termina com a felicidade dos animais, mas o assombro da múmia para os moradores da cidade. De acordo com o grau de autonomia de escrita da sua turma, você pode construir as respostas coletivamente e anotar na lousa, solicitando que os estudantes copiem, ou, após a conversa, pedir que registrem individualmente em seus livros.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, quando todos/as terminarem as atividades, finalize a aula retomando o que refletiram sobre a segunda parte do conto A múmia do zoológico, bem como a ideia global do conto inteiro.

- VOCÊ AINDA TEM A MESMA OPINIÃO SOBRE DE QUEM ERA A VOZ DO ALÉM? O QUE TE FAZ DIZER ISSO?

- COMO TERMINOU O CONTO DA MÚMIA DO ZOOLOGICO?

AULA 3 – CONHECENDO MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO, REFLETIRÃO SOBRE A IDEIA CENTRAL DO TEXTO E IRÃO REGISTRAR AS CONCLUSÕES ATRAVÉS DE UM DESENHO.

1. EM GRUPO, LEIA O CONTO *A SOMBRA DA MADRUGADA*.

A SOMBRA DA MADRUGADA



CRÉDITOS: FREEPIK

AULA 3 – CONHECENDO MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto de assombração e planejamento das perguntas e inferências

CONTAM OS ANTIGOS QUE, EM UMA CIDADE BEM PEQUENA, NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO, HAVIA UMA MENINA CHAMADA ESTHER, QUE SE DIZIA MUITO CORAJOSA. GANHAVA TODOS OS DESAFIOS DE MEDO QUE SEUS AMIGOS INVENTAVAM. ENTRAR SOZINHA NO CASARÃO MAL-ASSOMBRADO DA RUA 13, FALAR TRÊS VEZES ASSOMBRAÇÃO E DAR DESCARGA, DAR UMA VOLTA NA MATA DEPOIS QUE O DIA JÁ SE PÔS ERAM APENAS ALGUMAS DAS AVENTURAS QUE ESTHER NEM SENTIA MEDO.

CERTA MADRUGADA, ESTHER ACORDOU PARA IR AO BANHEIRO E VIU UMA SOMBRA ENORME EM SEU QUARTO. PELA PRIMEIRA VEZ, EM OITO ANOS, A MENINA FICOU TRÊMULA. TUDO BEM PASSAR POR ASSOMBRAÇÕES NA ESCOLA, NA RUA E ATÉ MESMO NA FLORESTA. PORÉM, A COISA ENORME, CURVADA E ATERRORIZANTE ESTAVA BEM ALI, NO SEU QUARTO, PERTINHO DA SUA CAMA. ESTHER, SEM SEQUER LEVANTAR A CABEÇA PARA VER MAIS DETALHES, SAIU CORRENDO, FEZ XIXI E PULOU PARA DEBAIXO DO COBERTOR.

NO DIA SEGUINTE, ESTHER NÃO CONTOU PARA NINGUÉM O QUE HAVIA LHE CAUSADO MEDO PELA PRIMEIRA VEZ, MAS PASSOU O DIA TORCENDO PARA A TAL CRIATURA IR EMBORA. DE NADA ADIANTOU. ÀS 2H13 DA MADRUGADA, COMO DE COSTUME, SUA BEXIGA NÃO AGUENTAVA MAIS PRENDER O XIXI. ESTHER BEM QUE TENTOU SEGURAR, MAS TEVE QUE LEVANTAR PARA IR AO BANHEIRO. QUEM ESTAVA LÁ? NO MESMO LUGAR? DO MESMO TAMANHO ASSUSTADOR? CURVADA? ATERRORIZANTE? SIM! A SOMBRA ASSUSTADORA. ESTHER MAL OLHOU PARA O LADO E SAIU CORRENDO EM DIREÇÃO AO BANHEIRO. SERÁ QUE A SOMBRA VIRIA ATRÁS DELA? SERÁ QUE SAIRIA EM DISPARADA PARA O MESMO LUGAR DE ESTHER? SERÁ QUE A SOMBRA MORAVA EMBAIXO DA CAMA DURANTE O DIA E SAIA A NOITE PARA AMEDRONTAR A MENINA?

A SOMBRA ASSOMBRADA APARECEU POR MAIS CINCO DIAS, NO MESMO LUGAR, COM O MESMO FORMATO, ÀS 2H13 DA MADRUGADA, ENORME, CURVADA E ASSUSTADORA. ESTHER NÃO SABIA MAIS O QUE FAZER. CADÊ A SUA CORAGEM? CADÊ A MENINA VENCEDORA DOS DESAFIOS DO MEDO?

ESTHER TEVE UMA IDEIA: PEGOU TODOS OS SEUS BRINQUEDOS, COLOCOU EM CAIXAS E AS DISTRIBUIU AO REDOR DA CAMA, NO CHÃO. OS BURQUINHOS QUE FICARAM ENTRE UMA CAIXA E OUTRA FORAM PREENCHIDOS COM AS ROUPAS QUE ESTAVAM NO CABIDEIRO.

– PRONTO! SE A SOMBRA ASSOMBRADA E ASSOMBROSA MORA DEBAIXO DA CAMA, ELA NÃO VAI MAIS CONSEGUIR SAIR DALI!, AFIRMOU ESTHER.

que serão feitas durante a leitura compartilhada do texto.

MATERIAIS

Material do/a estudante, caderno ou folha A4.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é a identificação da ideia central da narrativa, demonstrando compreensão global do conto de assombração. Antes de iniciar a leitura compartilhada, apague as luzes da sala, criando um clima de mistério e suspense na turma. Certifique-se se os/as estudantes ficarão confortáveis com o escuro. Reúna os/as estudantes em semicírculo e inicie a **Atividade 1**. Leia o título do conto e, neste momento, estimule a antecipação a partir do título. Essa estratégia permite que os/as estudantes, conforme seus conhecimentos, falem sobre do que tratará o texto. Importante que as contribuições sejam anotadas para que, no final da leitura, sejam validadas. Verifique se alguém já leu ou vivenciou algum mistério relacionado a sombras, acessando a memória dos/as estudantes sobre a temática que será abordada na narrativa. Inicie a leitura do texto e atente-se às entonações adequadas, modelando esse processo aos/as estudantes. É importante que você se expresse, além da leitura fluente, através de expressões faciais, gestos corporais, tom de voz e faça pausas nos momentos pertinentes. Faça perguntas e inferências que potencializam a interpretação do texto, garantindo que todos/as identifiquem a ideia central do texto e, a partir das inferências,

deem sentido ao que estão lendo. Indague a turma se alguém tem uma hipótese sobre o que é a sombra que se forma todas as madrugadas. Pergunte sobre o objeto que as roupas ficavam penduradas (o cabideiro) e observe se as crianças sabem o que ele é. Levante a possibilidade da sombra ter sido formada pelas roupas que ficavam penduradas ali e alguma luz de outro cômodo que pudesse refletir no quarto. Após esse momento, convide as crianças para uma roda de conversa sobre a narrativa, incentive que cada estudante compartilhe suas impressões e entendimentos acerca da ideia principal e verifique se a turma compreendeu o conto globalmente. Em seguida, solicite que cada estudante registre, através de um desenho na **Atividade 2**, o que entendeu sobre a narrativa. Eles podem fazer um desenho representando o conto como um todo, ou dividir o espaço em pequenos quadros e fazer uma sequência de fatos. Peça que façam o registro em seus cadernos ou folhas A4. Ao término da proposta, reorganize os/as estudantes em semicírculo para que compartilhem seus registros com os/as colegas, retomando os principais aspectos do conto de assombração.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao encerrarem as atividades desta aula, retome com os/as estudantes as ideias centrais do texto e como cada uma delas contribui para a compreensão global do conto. Revejam os desenhos e quais partes da narrativa eles representam.

AULAS 4 E 5 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM CONTO

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto e planejamento das perguntas e inferências que serão feitas durante a leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo principal a localização de informações explícitas em um conto de assombração. Para isso, trouxemos uma narrativa assombrosa e divertida, para que a leitura seja prazerosa para os/as estudantes. É importante salientar que será feita uma progressão. Nestas aulas, as crianças lerão o texto e localizarão as informações explícitas solicitadas nas questões, em duplas. Para a Aula 6, os/as estudantes farão esse

DESSA VEZ A GAROTA NEM ESTAVA APERTADA PARA IR AO BANHEIRO, MAS ACORDOU MESMO ASSIM, SÓ PARA CONFERIR O PARADEIRO DA SOMBRA. E... CADÊ?! ESTHER OLHOU NO RELÓGIO PARA CONFIRMAR SE ERA 2H13 DA MADRUGADA E, SIM, ERA EXATAMENTE O HORÁRIO QUE A TAL CRIATURA DEVERIA ESTAR ASSOMBRANDO OS ASSUSTADOS A FORA!

A GAROTA CONTINUOU COLOCANDO SEUS BRINQUEDOS E SUAS ROUPAS DO CABIDEIRO FECHANDO O CAMINHO PARA A SOMBRA NÃO SAIR DEBAIXO DA CAMA. E FUNCIONOU!

AGORA, ESTHER CRIA UMA SOMBRA ASSOMBRADA E ASSOMBROSA, DEBAIXO DE SUA CAMA, MAS ELA NÃO SAI DE LÁ PARA ASSUSTAR MAIS NINGUÉM ÀS 2H13 DA MADRUGADA.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

2. APÓS PARTICIPAR DA RODA DE CONVERSA, REGISTRE A IDEIA GLOBAL DO CONTO POR MEIO DE UM DESENHO.

AULAS 4 E 5 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO, CHAMADO O *DEVEDOR*, E LOCALIZAR ALGUMAS INFORMAÇÕES NA NARRATIVA.

1. COLETIVAMENTE, LEIA O CONTO O *DEVEDOR*:

O DEVEDOR

EM UMA CIDADEZINHA DO INTERIOR, TINHA UM HOMEM QUE DEVIÁ DINHEIRO PARA TANTA GENTE QUE, UM DIA, NÃO AGUENTOU MAIS E RESOLVEU SE FINGIR DE MORTO.

COLOCOU UM TERNO PRETO, ALGODÃO NAS DUAS NARINAS, FECHOU OS OLHOS E FICOU EM CIMA DE UMA MESA, BEM QUIETINHO. ATÉ QUE CHEGARAM OS COBRADORES E DISSERAM:

– POBRE RAPAZ, PERDEU MAIS DO QUE QUALQUER UM DE NÓS.

movimento individualmente, em outro texto. Está previsto dois momentos para o trabalho proposto por demandar mais tempo, sendo orientado que para o primeiro momento seja feita a **Atividade 1** e o encaminhamento da **Atividade 2**, deixando os/as estudantes responderem as perguntas em duplas, sem a sua interferência direta. No segundo momento, a retomada da compreensão do texto e a correção coletiva na lousa das questões da tabela. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa do conto O Devedor. É essencial que você faça a leitura antecipada da narrativa, das pausas, perguntas e entenda quais serão as entonações colocadas em cada fala dos personagens. Atente-se aos momentos em que o conto exige um clima de suspense

PORÉM, UM PADEIRO, MUITO SOVINA, NÃO FICOU COM DÓ E NÃO PERDOOU A DÍVIDA DE UM REAL. FICOU NA CASA, À ESPERA DOS PARENTES, PARA COBRAR DE QUEM PUDESSE.

NINGUÉM CHEGAVA, CLARO, POIS O HOMEM ESTAVA APENAS FINGINDO A SUA MORTE. PORÉM, O PADEIRO, MUITO CABEÇA-DURA, NÃO ARREDOU O PÉ DA CASA.

JÁ ESTAVA DE MADRUGADA E BEM ESCURO QUANDO TRÊS LADRÕES VIRAM A CASA ABERTA, TUDO EM SILÊNCIO, E RESOLVERAM ENTRAR. O PADEIRO NÃO TEVE OUTRA ALTERNATIVA, SE NÃO SE ESCONDER DEBAIXO DA MESA.

– ETA DEFUNTO MAL AMADO, NÃO TEM UMA ALMA VELANDO POR ELE!, COMENTARAM OS LADRÕES.

E APROVEITARAM PARA DIVIDIR UMAS MOEDAS QUE TINHAM ROUBADO. SOBROU UMA, E UM LADRÃO PROPÔS:

– A MOEDA É DO PRIMEIRO QUE ENFIAR UMA FACA NO PEITO DO MORTO! O DEFUNTO REVIVEU NA HORA E DESANDOU A GRITAR:

– UI UI UI!

– EI EI EI!, O PADEIRO ESCUTOU O MORTO GRITANDO E, LÁ DEBAIXO DA MESA, TAMBÉM DESANDOU A BERRAR.

OS LADRÕES SAÍRAM CORRENDO, COM MUITO MEDO, QUANDO OUVIRAM AQUELA VOZ RESPONDER E DEIXARAM O DINHEIRO PARA TRÁS.

JÁ ESTAVAM DISTANTES QUANDO O LADRÃO MAIS CORAJOSO, PENSANDO EM SUAS MOEDAS, CONVENCEU OS AMIGOS A VOLTAR:

– SÃO DUAS ALMAS PENADAS, MAS NÓS SOMOS TRÊS DEPENDAS.

QUANDO CHEGARAM NA CASA, O EX-MORTO JÁ ESTAVA DIVIDINDO TODAS AS MOEDAS COM O PADEIRO. O TINLINTAR DAS MOEDAS SENDO REPARTIDAS ESTAVA ALTO, E ...

– E O MEU REAL? E O MEU REAL?

– AI AI AI! SÃO MUITAS ALMAS!, GRITARAM OS LADRÕES. O DINHEIRO NEM ESTÁ DANDO! E DESAPARECERAM DE VEZ, APAVORADOS COM OS ESPÍRITOS.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA.

sobre os itens da tabela. Explique que o objetivo é identificar informações explícitas no texto, ou seja, aquelas que estão mais visíveis e fáceis de serem encontradas. Após garantida a compreensão de como realizar a atividade, organize as duplas de acordo com o seu diagnóstico de leitura e escrita para que as parcerias possam trabalhar com produtividade. O planejamento prévio e intencional são aspectos primordiais nessa organização. Pense em parcerias de crianças com diferentes hipóteses de leitura e escrita, propiciando intercâmbio de conhecimentos. Solicite que leiam as perguntas e respondam dialogando com sua dupla. Convide os/as estudantes a voltarem no texto para procurarem a informação, indique que grifem a frase que será a resposta e responderem no material. Enquanto os/as estudantes realizam a atividade, circule pela sala orientando e verificando se estão marcando no texto as respostas localizadas. No segundo momento, solicite que os/as estudantes releiam o texto, promova a leitura circular para que todos/as possam participar lendo um trecho. Por ser já ser um texto conhecido, é provável que consigam realizar a leitura. Retome a ideia global do texto, faça questionamentos lembrando o que foi lido e organize o grupo para que as duplas com-

e àqueles que requerem uma atmosfera mais descontraída. Garanta que a turma compreenda o vocabulário através das inferências, ou mesmo no contexto do texto, como “sovina” – pão-duro, avarento. Ao terminar a leitura colaborativa, convide a turma para uma roda de conversa e compreensão da história. Indague os/as estudantes sobre a ideia global do conto, quais momentos causaram mais medo e aqueles que foram engraçados. Garanta que todos tenham entendido o contexto geral, para depois identificarem aspectos mais específicos da narrativa, como os personagens, suas ações, os motivos pelos quais agiram de tal maneira, entre outros elementos. Para a **Atividade 2**, ainda em semicírculo, convide os/as estudantes a pensarem

partilhem suas respostas. As respostas esperadas são: 1- O defunto que devia; 2- Coitado, perdeu mais do que qualquer um de nós - eles disseram, e foram embora; 3- Bom Despacho; 4- Um padeiro muito sovina; 5- A moeda é do primeiro que enfiar a faca no peito do morto; 6- O defunto reviveu na hora; 7- O padeiro; 8- As moedas. Veja se houve respostas diferentes, solicite que expliquem o porquê e onde localizaram tais respostas, reflita com a turma as possíveis interpretações, apresentando no texto as respostas corretas, e solicite que corrijam suas respostas no material. Professor/a, ao final do processo, registre em uma cartolina a estratégia que foi usada para encontrar as informações explícitas no texto - grifar na narrativa os trechos que têm relação com a pergunta. Esse material ficará como apoio para o próximo encontro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, reveja com os/as estudantes qual foi o percurso que seguiram para encontrar as informações explícitas do conto lido. Revejam, também, quais estratégias usaram para encontrar esses dados.

2. AGORA, COMPLETE A TABELA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO TEXTO:

1. QUAL É O TÍTULO DO CONTO?	2. O QUE OS COBRADORES DISSERAM QUANDO VIRAM O HOMEM DEITADO EM CIMA DA MESA?
3. EM QUAL LOCAL SE PASSA A HISTÓRIA?	4. QUAL DOS COBRADORES PERMANECIU NO VELÓRIO, A ESPERA DE UM PARENTE PARA COBRAR A DÍVIDA DE UM REAL?
5. NA DIVISÃO DAS MOEDAS ROUBADAS, SOBROU UMA. QUAL FOI A PROPOSTA PARA VER QUEM FICARIA COM ELA?	6. DIANTE DA APOSTA DOS LADRÕES, QUAL FOI A REAÇÃO DO DEFUNTO?
7. NO TEXTO: QUEM GRITOU "EI EI EI!"?	8. QUANDO OS LADRÕES VIRAM O DEFUNTO GRITAR, SAÍRAM CORRENDO. O QUE FEZ ELAS RESOLVEREM VOLTAR?

AULA 6 – LER PARA CONHECER MAIS UM CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONHECER MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO. ALÉM DISSO, IRÁ LOCALIZAR ALGUMAS INFORMAÇÕES NO TEXTO.

1. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA O CONTO *A LUZ MISTERIOSA*.

A LUZ MISTERIOSA



CRÉDITOS: FREEPIK

EM MINEIROS DO TIETÊ, TINHA UMA FAZENDA À VENDA, MAS NINGUÉM QUERIA COMPRAR: ERA MAL-ASSOMBRADA. QUANDO O PREÇO CHEGOU LÁ EMBAIXO, VEIO UM COMPRADOR FECHAR NEGÓCIO.

O CASEIRO ACONSELHOU O HOMEM A PASSAR A NOITE NA FAZENDA E DEIXAR A DECISÃO PARA O DIA SEGUINTE.

E O HOMEM FICOU SEM DORMIR.

DE MADRUGADA, ACORDOU COM UMA VOZ CAVERNOSA:

– LUIZ? LUUUUUUIZ? – A VOZ REPETIA.

ACONTECE QUE O HOMEM SE CHAMA LUIZ. ELE ESTRANHOU MUITO E FOI COM CUSTO QUE GAGUEJOU:

– A-A-A-QUI.

E NA MESMA HORA UMA LUZ, QUE PARECIA QUEIMADA, COMEÇOU A ACENDER NOVAMENTE.

O HOMEM GELOU. MAS NÃO ADIANTAVA CORRER, A ASSOMBRAÇÃO SABIA ATÉ O SEU NOME. MELHOR ERA CONTINUAR DEITADO E SE COBRIR TODINHO.

AULA 6 – LER PARA CONHECER MAIS UM CONTO

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações ao/à professor/a. Planejamento das

perguntas e inferências que serão feitas durante a leitura colaborativa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lanterna, materiais que façam barulho (um molho de chaves, por exemplo).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, para o momento da leitura e, individual, para a Atividade 1. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como intuito localizar informações explícitas no texto de maneira autônoma. Leia a introdução da aula e conte que conhecerão mais um conto de assombração e que a intenção é que cada estudante preencha a tabela com informações sobre o texto. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa da narrativa. É importante criar um clima de mistério no grupo, você pode apagar as luzes e colocar uma lanterna no rosto para ler o texto. Verifique, com antecedência, se os/as estudantes ficarão confortáveis com o escuro. Os elementos extras durante a leitura, além da entonação diferente da voz, expressões e pausas nos momentos de clímax, envolvem ainda mais as crianças na contação de histórias. Após esse mo-

mento, organize os/as estudantes em semicírculo e juntos façam o estudo da narrativa. Pergunte qual é o principal trocadilho explorado no conto – o nome Luiz e a palavra luz. Compreender esse aspecto é essencial para o entendimento global do conto. Escute o que cada criança tem a contribuir para a assimilação da narrativa e faça perguntas pertinentes à reflexão da turma. A proposta da **Atividade 2** é pensada para ser feita individualmente, lembrando da progressão que foi feita ao longo das **Aulas 4 e 5**. Reveja as estratégias que usaram nesses encontros para localizar as informações explícitas do texto. Leia as cinco perguntas da tabela e garanta que todos/as tenham compreendido o que está sendo pedido. Então, indique que as respondam e circule pelas carteiras, observando quem precisa de mediação. As respostas esperadas são: 1- A voz misteriosa; 2- Marina Sabaine Cippola; 3- Porque ela, aparentemente, era mal-assombrada; 4- O nome do comprador era Luiz. 5- Quem despençou do teto foi o caseiro da fazenda. Destine um tempo da aula para esse trabalho individual e concentrado. Ao final do processo, reagrpe os/as estudantes em semicírculo e faça a correção coletiva na lousa; dessa maneira, cada criança poderá refletir sobre suas respostas e estraté-

DALI A POUCO, O VOZEIRÃO RECOMEÇOU:

– LUIZ? LUUUUUUIZ?

E SE ASSOMBRAÇÃO NÃO SOUBER O NOME DELE COISA NENHUMA E ESTIVESSE SÓ PERGUNTANDO SE PODERIA ACENDER A LUZ DO LOCAL? POR VIA DAS DÚVIDAS, LUIZ MURMUROU:

– SIM.

NESSE MOMENTO, A LUZ COMEÇOU A PISCAR. E LUIZ MATUTAVA: “SERÁ QUE A ASSOMBRAÇÃO ESTÁ PENSANDO QUE ‘SIM’ QUER DIZER QUE TEM LUZ? OU QUE SOU EU, O LUIZ?”. RESOLVEU DESVENDAR A QUESTÃO DE UMA VEZ POR TODAS.

– EU!?!

E MAIS UMA VEZ OUTRA LUZ SE ACENDEU.

DE NOVO:

– LUIZ? LUUUUUUIZ?

E O LUIZ, PARA TESTAR:

– LUZ!

ACENDEU OUTRA LÂMPADA MUITO VELHA.

AI O LUIZ COMEÇOU A ACHAR QUE A ASSOMBRAÇÃO ESTAVA ZOMBANDO A CARA DELE.

– LUUUUUUIZ? – POR COINCIDÊNCIA, A ASSOMBRAÇÃO DESAFINOU NESTA HORA.

O HOMEM TEVE UM TRECO. DEU DOIS TIROS PARA O ALTO, CHORANDO NERVOSO:

– QUEM ESTÁ AÍ ME ASSOMBRANDO? APARECE LOGO QUE NÃO AGUENTO MAIS ESSA HISTÓRIA!

E, PARA SUA SURPRESA, QUEM DESPENCOU DO FORRO DO TETO FOI O CASEIRO, QUE NÃO QUERIA DONO NOVO NA FAZENDA ONDE ELE GOSTAVA DE DESCANSAR.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

gias usadas para a localização das informações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, reveja com os/as estudantes quais foram as principais ideias que conversaram sobre o conto *A luz misteriosa*. Revisite as informações explícitas retiradas do conto e quais estratégias foram usadas para localizá-las.

2. APÓS A RODA DE CONVERSA E ESTUDO DO CONTO, LOCALIZE ALGUMAS INFORMAÇÕES NO TEXTO:

1. QUAL É O TÍTULO DO CONTO?

2. QUEM É A AUTORA DO TEXTO?

3. POR QUE NINGUÉM QUERIA COMPRAR A FAZENDA?

4. O MOTIVO PELO QUAL O COMPRADOR ACHOU ESTRANHO QUANDO A ASSOMBRAÇÃO DISSE: "LUIZ? LUUUUUUIZ?" FOI:

() A ASSOMBRAÇÃO QUERIA ACENDER A LUZ.

() O NOME DO COMPRADOR ERA LUIZ.

() O NOME DA ASSOMBRAÇÃO ERA LUIZ.

5. QUEM DESPENCOU DO FORRO DO TETO?



ANOTAÇÕES

AULA 7 – PLANEJANDO UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a. Escrita do quadro de planejamento na lousa para ser preenchido coletivamente.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta etapa da sequência, iniciaremos o planejamento da produção escrita do conto de assombração. Antes de iniciar a proposta, lembre os/as estudantes que a intenção para as próximas 3 aulas é planejar, produzir e revisar um conto de assombração da turma e que, na Aula 10, eles participarão de uma roda de

AULA 7 – PLANEJANDO UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO PLANEJAR, COLETIVAMENTE, UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

1. VOCÊ CONHECEU ALGUNS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO AO LONGO DESTE PERCURSO DE ESTUDO. AGORA, É A SUA VEZ DE ASSUSTAR ALGUÉM! COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, PENSE EM UMA HISTÓRIA ATERRORIZANTE E FAÇA O PLANEJAMENTO COLETIVO DA NARRATIVA.

leitura e de uma leitura dramática dessa narrativa. Para a **Atividade 1**, relembre as narrativas lidas e estudadas ao longo do percurso e quais aspectos são marcantes em um conto de assombração. Saliente a necessidade da existência de um mistério: personagens assustadores, ambientes escuros, texto curto, poucos personagens, conflitos e soluções, entre outros que surgirem no grupo. Fomente a criatividade das crianças e incentive que pensem em um enredo interessante. Após essa roda de conversa, comece a sistematização das ideias no quadro, desde a escolha do elemento misterioso, levantamento dos episódios e textualização. No primeiro momento, pergunte aos/às estudantes sobre o que gostariam de escrever e, diante das diversas sugestões

que aparecerão, proponha uma votação ou sorteio. Em seguida, tente planificar os acontecimentos que contribuirão para o desenvolvimento linear da narrativa apresentando o conflito e a solução (registre os acontecimentos no papel kraft para orientar a produção escrita). Para finalizar, faça a textualização do planejamento, ou seja, observe a lista de episódios para escrever o conto planejado pela turma. O registro no material dos/as estudantes deve ser feito após o término do registro coletivo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desse encontro, reveja, com os/as estudantes, a ideia geral para a produção do conto de assombração da turma. Revisitem os itens que foram planejados coletivamente

AULA 8 – ESCRREVENDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a.

MATERIAIS

Material do/a estudante, caderno, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a escrita do conto de assombração da turma do 3º ano. Antes de iniciar o registro da narrativa, retome a lista de acontecimentos elaborada no encontro anterior e verifique, como um time, se há algum aspecto a ser mudado ou elemento a acrescentar. Antes de iniciar a proposta, é relevante ressaltar que, ao desempenhar o papel de escriba e pedir que os/as estudantes criem oralmente um texto, você trabalha o comportamento escritor e as diferenças entre a linguagem oral e a escrita. Como escritor fluente, modele esse percurso, reforçando as habilidades que são esperadas para essa faixa etária, como o espaçamento no início do parágrafo, o uso de letra maiúscula adequadamente, o emprego apropriado da pontuação, a construção de frases coerentes e a existência de sequência lógica dos fatos. Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e pergunte de qual maneira poderiam iniciar a história. Tente fomentar a criatividade e sair do início óbvio, como "era uma vez". Sempre que um/a estudante der uma sugestão, reforce o que tiver de positivo e sugira alguma melhoria, como o emprego de um vocabulário mais rebuscado, a adição de um adjetivo, entre outros. Prossiga com essa dinâmica: elaboração do parágrafo oralmente, pedido de ideias para escrever essas palavras, sugestão de melhorias no trecho e modelagem da escrita na lousa. É importante que você sempre volte a leitura dos trechos anteriores já elaborados e registrados, mostrando que o movimento de reler possibilita uma escrita com maior coesão e coerência. Professor/a, analise as especificidades do seu grupo para escolher a maneira mais adequada dos/as estudantes registrarem essa primeira versão em seus materiais. Eles podem registrar em seus materiais após o término da produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os estudantes a primeira versão do conto de assombração da turma. Verifiquem se o texto apresenta mistério, coerência e detalhes que enriquecem a história.

AULA 8 – ESCRREVENDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS USARÃO O PLANEJAMENTO DE TEXTO QUE FOI ELABORADO NA AULA ANTERIOR E ESCRVERÃO A PRIMEIRA VERSÃO DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

1. REVISITE O PLANEJAMENTO ELABORADO NA AULA 7 E PRODUZA, DE MANEIRA COLETIVA, O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

A large rectangular area with a dashed green border, containing 18 horizontal lines for writing.

AULA 9 – REVISANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a. Planejamento dos quartetos de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

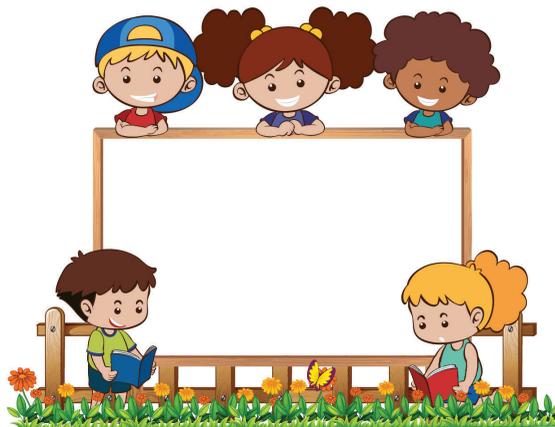
Professor/a, esta aula tem como objetivo a eliminação de erros ortográficos por interferência da fala, através da revisão do conto de assombração planejado e escrito pelo grupo. Antes de dar início às propostas, revise a primeira versão da história para trazê-la à memória recente dos/as estudantes. Faça uma leitura rápida e fluída do texto, garantindo que todos/as estejam no mes-

AULA 9 – REVISANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ REVISARÁ, EM PARCERIA COM SEUS/SUAS COLEGAS, O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO DO 3º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, ANALISE O CONTO ESCRITO COLETIVAMENTE NA AULA 8, E FAÇA A REVISÃO DO TEXTO. APROVEITE PARA FAZER MELHORIAS NA NARRATIVA.



CRÉDITOS: FREEPIK

ANOTAÇÕES

mo lugar de compreensão. Projete o conto elaborado pela turma na lousa e peça que cada estudante abra o seu material na página em que escreveu a história. Coletivamente, faça a revisão final (realizada depois da primeira versão), visto que durante a escrita alguns ajustes foram feitos (revisão processual). Na revisão final é possível observar elementos de coerência e coesão e fazer as adequações necessárias. Traga para o centro da revisão os erros ortográficos, problematize aqueles que são cometidos pela interferência da fala, como a omissão final nos verbos.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, a proposta final desse conjunto de aulas é a leitura individual e, em seguida, em voz alta do conto de assombração. Portanto, su-

gerimos que você faça ensaios individuais, ao longo da semana, para que cada estudante esteja seguro na leitura coletiva. Você pode, ainda, digitalizar, imprimir e enviar para casa uma versão do texto para cada criança treinar com seus familiares. Quanto mais seguros estiverem, mais fluida e prazerosa será a roda de leitura e interpretação do conto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final deste encontro, relembre, com os/as estudantes, os critérios de revisão que analisaram para sugerir melhorias na história criada pelo grupo. Leia em voz alta a versão final da narrativa com todas as observações inseridas.

AULA 10 – RODA DE LEITURA DRAMÁTICA DO CONTO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma ou duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a. Planejamento dos materiais extras que serão usados durante a interpretação da narrativa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, outros materiais pensados na aula 7, como lanternas e materiais que façam barulho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma sequência didática e esperamos que estejam animados para fazer a leitura coletiva e interpretação do conto de assombração que produziram. O principal objetivo deste encontro é que cada estudante leia um trecho da narrativa produzida por eles. Como a leitura silenciosa já foi feita e treinada anteriormente, como sugerido nas orientações da Aula 9, o foco será a leitura em voz alta. Ler e reler em voz alta ajudam a melhorar a compreensão do texto. É uma prática que se torna grande aliada do trabalho com fluência na escola, pois permite aos/as estudantes que se preparem para ler, ensaiar, compreender para comunicar e expressar a outros um sentido. Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e convide os/as estudantes para uma rodada de leitura coletiva do texto. Uma criança inicia a leitura até o primeiro ponto, seu/sua colega à direita deve continuar até a pontuação seguinte e assim sucessivamente. Essa dinâmica possibilita que as crianças fiquem atentas, pois o ideal é que o/a educador/a não fique chamando o nome do/a próximo/a leitor/a, possibilitando uma leitura mais fluida e dinâmica do conto. Incentive que os/as estudantes coloquem entonação em suas falas, usem suas expressões faciais e corporais e sejam claros no processo. É relevante ressaltar que o papel do/a professor/a ao longo de todas as leituras compartilhadas é espelhado nesse momento. Lembre-se de valorizar e reforçar o esforço de todos/as no processo de leitura. Para aquelas crianças que ainda não são fluentes, recomenda-se que não sejam expostas ao grupo. Faça a leitura individualmente com esses/as estudantes em um outro momento e valorize suas habilidades de leitura e interpretação na segunda proposta da aula. Para a **Atividade 2**, organize um ambiente agradável. O objetivo é a leitura dramática do conto. "A leitura dramática é a apresentação em voz alta de uma peça teatral para um público. Ao contrário da dramatização, largamente utilizada nas escolas, a atividade enfoca especificamente o ato de ler. A entonação, a fluidez na fala e a transposição das emoções são o cerne do trabalho, em lugar, por exemplo, do figurino e da cenografia. Como o sucesso da apresentação depende unicamente das palavras, é preciso que os/as participantes entendam cada termo que recitam, desenvolvendo a capacidade de compreensão. O grande mérito dessa atividade é atribuir sentido aos exercícios, coisa que não ocorre na repetição em voz alta de textos aleatórios. 'Sabendo que vai fazer uma leitura pública, a criança se empenha em ensaiar bem. E quando ela entende o papel do personagem, se envolve', explica Célia Prudêncio, selecionadora do Prêmio Educador Nota 10.", de acordo com Larissa Darc, Alice Vasconcellos e Maggi Krause¹ (disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8692/leitura-dramatica-sem-drama>) ¹ DARC, Larissa; VASCONCELLOS, Alice; KRAUSE, Maggi. Leitura dramática... sem drama!. Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8692/leitura-dramatica-sem-drama>>. Acesso em: dia mês. ano.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, caso seja pertinente à sua turma e à realidade da escola em que trabalha, estenda essa leitura dramática a outras turmas. Vocês podem fazer grupos para interpretação do conto e cada um dos estudantes ficará responsável por apresentar para um grupo. Organize o melhor dia para esse momento de dividir a conquista do 3º ano com a comunidade escolar.



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

3º ANO - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática foi elaborada com a intenção de promover debates, reflexões, estudos e exercícios sobre o Sistema Decimal de Numeração e as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. A partir das atividades aqui propostas, os/as estudantes serão convidados/as a identificar qual cálculo é necessário para resolver as distintas situações-problema. Ademais, no estudo de cada operação, serão exploradas diversas estratégias de resolução, buscando relacioná-las. Registros visuais e sentenças matemáticas serão constantemente associados para que, aos poucos, os/as estudantes percebam a eficácia e economia de usar números em vez de desenhos unitários. Ao longo desse trabalho, eles/as ampliarão suas ferramentas para escolher com autonomia qual usar, dependendo da situação.

Como esta sequência é uma revisão geral e um aprofundamento de conceitos estudados nos outros três bimestres, todas as aulas foram organizadas para, primeiramente, ser realizadas em duplas – para que os/as estudantes trabalhem com mais autonomia – e, posteriormente, promover a socialização e correção das resoluções. Enquanto os/as pares realizam as atividades, o/a professor/a deve circular entre, sanando dúvidas e propondo intervenções que os/as ajudem a compreendê-las e solucioná-las. Também cobraremos mais rigor nos registros escritos.

Outro ponto marcante desta sequência é a presença de questões que não apresentam resultados exatos, mas promovem reflexões e exigem criatividade e senso crítico matemático para serem resolvidas. Nessa linha, também será proposta aos/as estudantes a criação de situações e problemas, desafiando-os/as-os a entender o funcionamento de uma questão: as informações importantes, a pergunta e a relação matemática que se estabelece entre elas.

Pensando em todas essas propostas, para que eles/as se sintam mais confiantes em resolver as atividades sem muita intervenção do/a professor/a, as aulas foram elaboradas em torno de situações cotidianas. Em estabelecimentos conhecidos e frequentados pelas crianças, no bairro onde moram, estudam ou até mesmo em outros que frequentam, a Matemática está presente em diversas situações.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Aulas 5 e 6
Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Aulas 7 e 8
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Aulas 7 e 8
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – NO MEU BAIRRO

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS DAS CASAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS REFLETIR SOBRE A FUNÇÃO DOS NÚMEROS QUE ESTÃO MARCADOS NA FACHADA DAS CASAS. TAMBÉM REVISAREMOS A DECOMPOSIÇÃO E A COMPOSIÇÃO DOS NÚMEROS.

1. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR EM QUANTA COISA DIFERENTE HÁ NO SEU BAIRRO? ESCOLAS, LOJAS, MERCADOS, RUAS, BRINCADEIRAS, PESSOAS! LEVANTE COM SEUS COLEGAS SITUAÇÕES EM QUE A MATEMÁTICA É USADA NO BAIRRO E REGISTRE UMA DELAS AQUI:

Resposta individual.

2. VOCÊ JÁ REPAROU QUE MUITAS CASAS POSSUEM NÚMERO? DISCUTA COM SEUS COLEGAS A FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA DESSES NÚMEROS.

3. DESCUBRA O NÚMERO DAS CASAS COMPONDO OS NÚMEROS A SEGUIR:

- A. CASA LILÁS – 2 MILHARES, 3 CENTENAS, 3 DEZENAS E 2 UNIDADES.
- B. CASA VERDE – 1 MILHAR, 8 DEZENAS E 4 UNIDADES.
- C. CASA AZUL – MEIO MILHAR.
- D. CASA VERMELHA – 3 CENTENAS, 5 DEZENAS E 6 UNIDADES.
- E. CASA DE TIJOLINHOS – 2 CENTENAS E 8 UNIDADES.

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS DAS CASAS

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

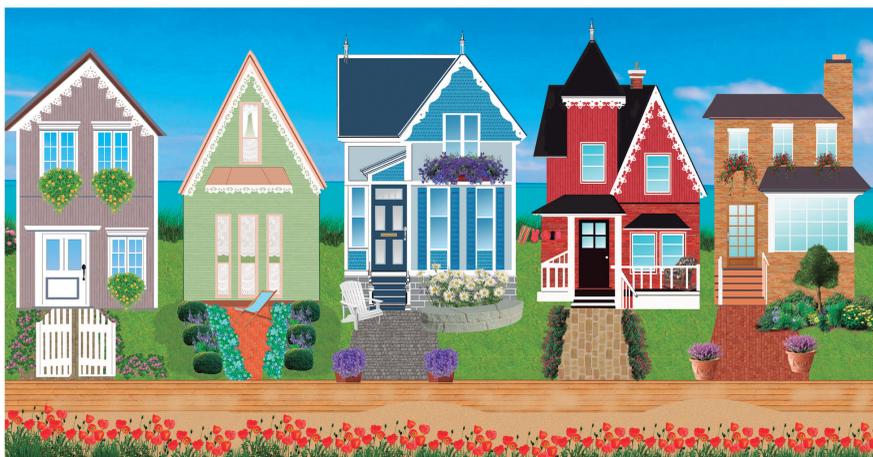
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas, com discussões coletivas entre uma atividade e outra. Para isso, organize as carteiras de modo que todos/as possam ver a lousa. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As duas primeiras atividades serão realizadas coletivamente. Depois de debater as questões em duplas. Ao trabalhar com problemas de Matemática relacionados ao bairro onde moram ou estudam, é interessante ouvir e registrar o que já sabem sobre o assunto.

Na **Atividade 1**, promova uma conversa coletiva e escreva na lousa uma lista de situações que possibilite identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) presentes no dia a dia de um bairro comum de uma cidade paulista. Há diversas possibilidades: compras, vendas e serviços que envolvem dinheiro e troco; medidas de tempo e distância; problemas geométricos e espaciais entre vizinhos. Em bairros rurais, é possível pensar em atividades relacionadas à agricultura e contato com a natureza. Após o levantamento, cada estudante poderá escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu caderno. Fique atento/a e verifique se os pontos mencionados serão abordados ao longo desta sequência didática. Quando isso acontecer, ajude os/as estudantes a reconhecê-los. Ao final das dez aulas, retomaremos essa atividade inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros



Créditos: elaborado para fins didáticos



4. PAULO É CARTEIRO E GOSTA MUITO DE MATEMÁTICA. ANTES DE ENTREGAR A CORRESPONDÊNCIA, PARA NÃO TER DE IR E VOLTAR MUITAS VEZES, ELE ORGANIZA TODAS AS CARTAS DE UMA RUA DE ACORDO COM OS NÚMEROS.



A. AJUDE PAULO A ORGANIZAR OS NÚMEROS DAS CORRESPONDÊNCIAS EM ORDEM CRESCENTE:

278, 305, 503, 987, 1.503 e 2.078

personais o conjunto de ideias discutidas.

Na **Atividade 2**, pergunte aos/as estudantes se eles/as já repararam que muitas casas, prédios e estabelecimentos comerciais possuem números na fachada. Avalie a possibilidade de perguntar se eles/as sabem o número da própria casa (caso esse não seja um tema delicado para alguns/as). Considere também a conveniência de discutir a numeração de apartamentos em prédios residenciais. Comente, por exemplo, o endereço da escola, enfatizando o número da instituição. Estimule os/as estudantes a pensar na função da numeração das casas com perguntas como: "Quem usa esses números? Para quê?"; "O que significam esses números?"; "Há alguma ordem ne-

B. AGORA, DECOMPONHA OS NÚMEROS QUE APARECEM NOS ENVELOPES:

1.503 → 1.000 + 500 + 3	987 → 900 + 80 + 7
278 → 200 + 70 + 8	305 → 300 + 5
2.078 → 2.000 + 70 + 8	503 → 500 + 3

5. DIEGO E FÁBIO SÃO GRANDES AMIGOS E VIVEM NA MESMA VILA, ONDE AS CASAS ESTÃO NUMERADAS DE ACORDO COM A DISTÂNCIA DELAS ATÉ O PORTÃO DE ENTRADA DA VILA. DIEGO MORA NA CASA 21, O QUE SIGNIFICA QUE ESTÁ A 21 METROS DO PORTÃO.

A. FÁBIO MORA NA CASA 49. QUANTOS METROS HÁ ENTRE AS CASAS DOS AMIGOS?

Resolução individual.

Resposta: Há 28 metros entre as casas de Diego e Fábio.

B. AVÓ DE FÁBIO MORA NA CASA 3. QUAL A DISTÂNCIA ENTRE SUAS CASAS?

Resolução individual.

Resposta: A distância entre as casas de Fábio e de sua avó é de 46 metros.

C. NO FUNDO DA VILA, A 82 METROS DA ENTRADA, HÁ UM POMAR. SAINDO DE SUA CASA, QUANTOS METROS FÁBIO PRECISA CAMINHAR PARA CHEGAR LÁ?

Resolução individual.

Resposta: Fábio precisa caminhar 33 metros.

les?"; "O que eles/as simbolizam ou medem?". De acordo com o repertório da turma, forneça mais informações, como a de que os lados da rua são divididos entre números pares e ímpares. Nessa conversa, é importante deixar claro que, desde o seu surgimento, esse sistema tem a função de identificar e localizar as casas e, por isso, necessita de uma ordem com critérios pré-estabelecidos. No entanto, principalmente em razão do crescimento acelerado das cidades, muitas casas não possuem número e muitas vezes a ordem não funciona. Discuta com a turma os problemas que isso pode ocasionar.

A **Atividade 3** tem o objetivo de retomar a composição de números até a ordem

do milhar. Enquanto as duplas discutem a identificação dos números das casas, circule entre as carteiras e pergunte como estão pensando, de modo a estimular o desenvolvimento de seu raciocínio e comunicação. No **item A**, retome a ordem do milhar. No **item B**, chame a atenção da turma que a informação traz apenas três dados, mas, por se tratar da ordem de milhar, deve haver quatro algarismos – relembre o significado do zero na centena. No **item C**, retome a ideia de "metade" trabalhada nas sequências didáticas anteriores e pergunte por que, mesmo estando escrito "milhar" no enunciado, não devemos colocar algarismo nenhum na casa do milhar – afinal, o número não chega a completar mil. No **item D**, os/as estudantes devem atentar para a diminuição do número pela ausência de milhares. Por fim, o **item E** também apresenta uma ordem oculta (dezena), que deve ser representada com um zero. Com as crianças ainda organizadas em duplas, peça que façam comparações entre os **itens B e E** para identificar a regularidade do zero na ausência de alguma ordem.

Na **Atividade 4**, verifique se as duplas compreenderam a situação apresentada no problema. Retome a importância da numeração das casas para o sistema de correspon-

dência e como a organização dos números facilita o trabalho dos entregadores. Provoque os/as estudantes com perguntas como: "Por que o carteiro precisa organizar as cartas de acordo com a numeração?". No **item A**, verifique se as duplas identificaram a ordem crescente entre os números, levando em consideração que alguns/as deles contêm a ordem das unidades de milhar e outros apresentam, no máximo, a ordem das centenas. Estimule as crianças com perguntas como: "O número 987 começa com 9, e o 1.503, com 1. Então, por que 987 é menor?" ou "Quais as semelhanças e diferenças entre 305 e 503?". Essas intervenções favorecem a argumentação matemática e a compreensão do Sistema Decimal de Numeração. No **item B**, discuta novamente a importância da localização/posição correta do algarismo zero nos números.

Na **Atividade 5**, ajude os/as estudantes a compreender o enunciado, mostrando que a distância entre as casas pode ser calculada a partir da sua numeração. Tanto no **item A** quanto no **item B**, faça perguntas como: "Quanto falta para chegar de uma casa a outra?"; "Quantos metros essa casa está mais distante do que a outra do portão de entrada da vila?"; ou "Que operação usamos para descobrir a diferença entre as nume-

ANOTAÇÕES

rações?". Uma vez compreendidos os cálculos, sugira que resolvam pela estratégia que lhes for mais conveniente. Vale relembrar os métodos da decomposição e revisar o algoritmo em cada situação, pois no **item C** ocorre desagrupamento. Nesse momento, peça que os/as estudantes expliquem uns aos outros como funciona esse processo. Avalie se é interessante propor mais cálculos de subtração para treinar o recurso do algoritmo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar esses dois encontros, retome a ideia da sequência dos números das casas e suas decomposições. Para isso, trace uma grande linha reta na lousa, representando a rua, e desenhe casas ao longo dela, com distâncias variadas entre si. Sugira o número 1.409 para a primeira casa e peça que os/as estudantes numerem as demais, levando em consideração a aparente proporção entre as que estão mais perto e mais longe entre si. Depois, peça que decomponham esses números na lousa.

AULAS 3 E 4 – MERCADINHO DO MARTIN

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Desenhe na lousa, duas vezes, a disposição retangular dos brigadeiros tal como aparece no caderno, sem completá-las.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz. Se possível, material manipulável, como tampinhas e palitos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

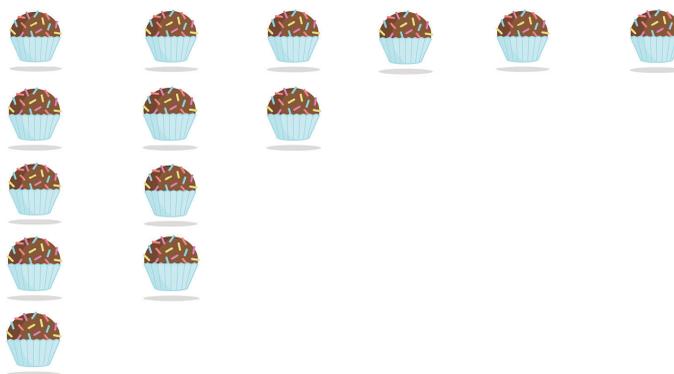
As explorações serão feitas em duplas, com discussões coletivas entre uma atividade e outra. Para isso, organize as carteiras de modo que todos/as possam ver a lousa. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

AULAS 3 E 4 – MERCADINHO DO MARTIN

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS RETOMAR SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM MULTIPLICAÇÃO E PENSAR EM ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

- MARTIN É DONO DE UM MERCADINHO QUE VENDE VÁRIOS TIPOS DE PRODUTOS. EM UMA BANCADA, ELE COLOCOU 6 BRIGADEIROS EM FILEIRA E FOI COMPLETANDO AS COLUNAS DE ACORDO COM O ESQUEMA A SEGUIR:



Créditos: Pixabay.com

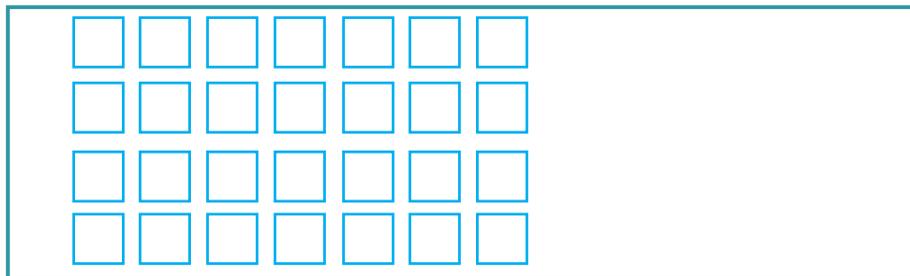
- ANTES DE CONTINUAR A DISTRIBUIÇÃO, MARTIN QUER SABER QUANTOS BRIGADEIROS SERÃO COLOCADOS NA BANCADA. COMO ELE PODE FAZER ESSE CÁLCULO SEM TER DE CONTÁ-LOS UM POR UM?

Resolução individual. Por exemplo, ele pode contar quantos brigadeiros há em uma coluna (5) e, percebendo que isso se repete 6 vezes, contá-los de 5 em 5, ou seja, $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 30$.
Resposta: 30 brigadeiros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Durante os dois encontros, cada atividade será feita em dupla, a partir dos conhecimentos trazidos pelos/as estudantes e suas investigações e discussões com os/as colegas. Entre uma atividade e outra, interrompa o trabalho em dupla e promova uma discussão coletiva para que compartilhem estratégias de resolução, as quais poderão ser utilizadas nos próximos problemas. As duas aulas apresentam problemas de mul-

2. MARTIN ORGANIZOU 4 PRATELEIRAS COM 7 CAIXAS DE SUCO EM CADA UMA. REPRESENTE ESSA SITUAÇÃO POR MEIO DE UMA DISPOSIÇÃO RETANGULAR DE LINHA POR COLUNA:



A. CALCULE QUANTAS CAIXINHAS HÁ NAS PRATELEIRAS, SEM CONTAR UMA POR UMA. ESCREVA A SENTENÇA MATEMÁTICA QUE VOCÊ USOU:

Resolução individual.
Resposta: 28 caixinhas.

3. QUANDO FOI AO MERCADINHO, RODRIGO COMPROU 2 PACOTES COM 9 SABONETES EM CADA UM. QUANTOS SABONETES ELE LEVOU PARA CASA?

Resolução individual.
Resposta: Ele levou para casa 18 sabonetes

4. PARA SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO, MARIANA ESCOLHEU 10 EMBALAGENS COM PIRULITOS. CADA UMA DELAS CONTINHA 4 UNIDADES DO PRODUTO. QUANTOS PIRULITOS ELA COMPROU?

Resolução individual.
Resposta: Ela comprou 40 pirulitos.

tiplicação com foco na análise das diversas formas de compreensão e solução. Circule pela sala para observar como as crianças estão pensando e registrando suas resoluções, além de sanar suas dúvidas. Quando necessário, aponte possíveis melhorias em suas anotações. Para os/as estudantes que precisarem, disponibilize o material manipulável. Se não houver objetos em quantidade suficiente, higienize-os para que possam ser compartilhados, segundo orientações dos órgãos de saúde.

Na **Atividade 1**, promova um debate para que cada dupla explique como pensou e escute a estratégia de seus colegas. Desenhe a representação na lousa e durante as explicações dos estudantes, circule a primeira fileira de brigadeiros e anote ao

lado o número 6. Faça o mesmo com as demais fileiras para chegar à ideia de somar 5 parcelas de 6, mesmo que os doces não estejam todos desenhados. Faça outro desenho ao lado, mostrando que é possível usar o mesmo procedimento com as colunas. Então, verifique se as crianças exploram todas as possibilidades: $5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 30$; ou $6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 30$; ou $5 \times 6 = 30$; ou $6 \times 5 = 30$. Caso uma dessas sentenças não ocorra, apresente-a como mais uma opção possível. Instigue os/as estudantes a reconhecer as relações entre a representação no desenho, a soma de parcelas iguais e a sentença matemática de multiplicação. Por mais que o enunciado peça para não completar o esquema, essa pode ser uma boa tática para que verifiquem que os cálculos funcionaram. Por fim, resalte e anote na lousa o nome desse recurso: disposição retangular de linha por coluna.

Quando pedir que comecem a **Atividade 2**, comente que agora eles/as terão de desenhar tal disposição. Ao terminarem suas hipóteses em duplas, retome a conversa coletivamente. Caso apareça alguma representação com 7 linhas e 4 colunas, compare-a com a de 4 linhas e 7 colunas a partir de perguntas como: "O resultado é o mesmo?"; "Podemos representar

essa situação das duas formas?"; "Do ponto de vista da Matemática, calcular 4×7 é equivalente a calcular 7×4 ?"; "É correto desenhar 7 linhas para resolver o problema?"; "A intenção é os/as estudantes reconhecerem que, por mais que o cálculo resulte no mesmo número, as 4 prateleiras devem ser representadas como 4 linhas nesse problema. Se eles/as não apresentarem essa opção, proponha o debate. Na socialização do **item A**, registre na lousa as sentenças matemáticas que cada dupla utilizou e acrescente outras, caso não apareçam: $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 28$; $7 + 7 + 7 + 7 = 28$; $4 \times 7 = 28$; $7 \times 4 = 28$. Peça que reconheçam as relações entre a disposição retangular, a soma de parcelas iguais e a sentença de multiplicação.

Repita esse procedimento na **Atividade 3**. Durante a socialização, explore todas as estratégias: disposição em linha por coluna e sentenças matemáticas ($2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 18$; $9 + 9 = 18$; $2 \times 9 = 18$; $9 \times 2 = 18$). Proponha mais uma representação, como o desenho de dois pacotes e o número 9 dentro de cada um. Pergunte aos/as estudantes como essa estratégia se relaciona com as outras. Discuta por que algumas duplas escolheram caminhos diferentes para solucionar o problema e quais as vantagens e desvantagens de cada um.

5. CRIE UM PROBLEMA COM SUA DUPLA QUE ENVOLVA A MULTIPLICAÇÃO DE DOIS NÚMEROS ATÉ 10. DEPOIS, RESOLVAM-NO JUNTOS.

Resolução individual.

6. NO MERCADINHO DO MARTIN, CADA PACOTE DE BISCOITO DE POLVILHO CUSTA 3 REAIS. COMPLETE A TABELA DE VALORES DE ACORDO COM O NÚMERO DE PACOTES:

NÚMERO DE PACOTES	1	2	3	4	5
PREÇO FINAL	$1 \times 3 = 3$	$2 \times 3 = 6$	$3 \times 3 = 9$	$4 \times 3 = 12$	$5 \times 3 = 15$



ANOTAÇÕES

O desenvolvimento da **Atividade 4** deve seguir o mesmo processo, mas com as seguintes sentenças: $10 + 10 + 10 + 10 = 40$; $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 40$; $4 \times 10 = 40$; $10 \times 4 = 40$. Nesse problema, também faz sentido representar as 10 embalagens e desenhar 4 pirulitos (ou escrever o número 4) em cada uma. Por fim, ao criarem um problema de multiplicação na **Atividade 5**, os/as estudantes formalizarão a ideia da repetição de elementos iguais. Circule entre as carteiras para verificar se aparecem ideias de disposição retangular de linha por coluna e soma de parcelas iguais. Oriente-os a elaborar uma questão com informações verossímeis, sem esquecer a pergunta.

A **Atividade 6** traz a ideia de proporcionalidade. Se um pacote custa 3 reais, quanto custarão dois pacotes? E três pacotes? Como é possível utilizar os cálculos anteriores para encontrar as próximas respostas? Questione-os/as sobre como é possível usar o $3 \times 2 = 6$ para determinar o 3×3 , e assim por diante. Intervenha para que reconheçam a conveniência de resolver o problema pela soma de parcelas iguais, visto que uma parte da conta já foi feita. A operação 3×2 , por exemplo, pode ser calculada por $3 + 3$, enquanto 3×3 corresponde a $3 + 3 + 3$. Por causa do primeiro cálculo, sabemos que $3 + 3 = 6$; portanto, basta adicionar uma vez o 3 ao 6 para encontrar o $3 \times 3 \rightarrow 6 + 3 = 9$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre o encontro propondo na lousa algumas sentenças matemáticas de soma de parcelas iguais e peça que os/as estudantes escrevam operações de multiplicação para representar o mesmo cálculo (exemplo: $8 + 8 + 8$ é o mesmo que 3×8 ou 8×3). Depois, peça que resolvam as sentenças.

AULAS 5 E 6 – FARMÁCIA CURA +

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e material manipulável.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas, com discussões coletivas entre uma atividade e outra. Para isso, organize as carteiras de modo que todos/as possam ver a lousa. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estas aulas terão uma dinâmica parecida com as aulas 3 e 4; cada atividade será feita em dupla, a partir dos conhecimentos trazidos pelos/as estudantes e suas investigações e discussões com os/as colegas. Entre uma atividade e outra, interrompa o trabalho em dupla e promova uma discussão coletiva para que compartilhem estratégias de resolução entre si, as quais poderão ser utilizadas nos próximos problemas. As duas aulas apresentam situações-problema de repartição, distribuição e divisão com resto igual ou diferente de zero, com foco na análise das diversas formas de compreensão e solução. Circule pela sala para observar como as crianças estão pensando e registrando suas resoluções. Quando necessário, aponte possíveis melhorias em suas anotações, a fim de que os registros fiquem mais claros. Para os/as estudantes que precisarem, disponibilize o material manipulável. Se não houver objetos em quantidade suficiente, higienize-os para que possam ser compartilhados, segundo orientações dos órgãos de saúde.

Na **Atividade 1**, promova um debate para que cada dupla explique como pensou. Algumas estratégias de resolução são: o desenho dos 14 envases de vidro de xarope – por meio do registro de risquinhos, bolinhas – distribuídas em 2 grupos, com 7 em cada um; ou alguma das sentenças matemáticas $7 + 7 = 14$, $7 \times 2 = 14$, $14 \div 2 = 7$. Como os/as estudantes já começaram a trabalhar com o conceito da divisão, como uma operação de repartição equitativa, em outras sequências didáticas, é possível que tragam esse conhecimento para resolver a situação-problema. No entanto, o enunciado não exige necessariamente essa igualdade entre os grupos no momento da separação dos elementos. Os funcionários poderiam separar os remédios em uma cesta com 10 e outra com 4, por exemplo. Verifique se algumas duplas pensaram dessa forma. Caso não tenham desenvolvido esse raciocínio, apresente a discussão. O objetivo é reiterar que um problema de divisão deve ser resolvido por repartição equitativa, mas uma simples separação admite muitas estratégias, contanto que a soma dos elementos nos grupos seja igual ao valor inicial da distribuição (por exemplo: $10 + 4 = 14$).

Já a **Atividade 2** propõe a divisão como operação matemática, ou seja, cada grupo precisa ter a mesma quantidade de elementos após a repartição. Peça que os/as estudantes descrevam o que estão vendo e tentem explicar como os registros foram feitos. Para discutir o primeiro balão de pensamento, intervenha com perguntas como: “O que representam os tracinhos pretos?” e “O que significam os grupos laranja, verde e azul?”. Com esses e outros encaminhamentos, ajude-os a compreender que os 18 traços iniciais foram sendo distribuídos entre os três grupos e riscados um a um. Você pode refazer esse registro com eles/as ou pedir que alguns/as estudantes demonstrem o processo na lousa. Na discussão do segundo exemplo, indague como a pessoa que fez a repartição sabia que precisava escolher de seis em seis? Provavelmente, ela tentou mentalmente até funcionar. Depois, questione-os/as sobre a possibilidade de associar os registros com sentenças matemáticas. Sobre cada grupo desenhado, escreva o número 6, mostrando que $6 + 6 + 6 = 18$. Pergunte se isso poderia ser escrito como uma multiplicação: $3 \times 6 = 18$. Por fim, relacione a distribuição dos 18 elementos com a operação da divisão $18 \div 3 = 6$. Depois, peça que expliquem a resposta do **item A**, relacionando-a com os desenhos e com as sentenças matemáticas.

AULAS 5 E 6 – FARMÁCIA CURA +

O QUE VAMOS APRENDER?

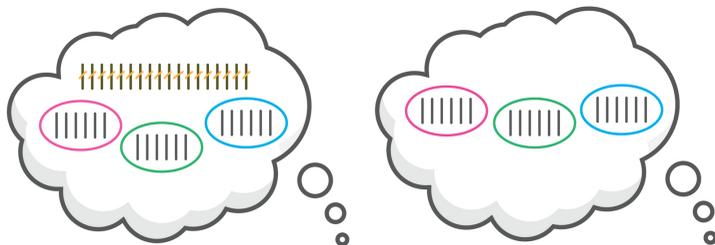
RECONHECEREMOS DISTINTAS SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM DIVISÃO E PENSAREMOS EM DIVERSAS ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

1. OS FUNCIONÁRIOS DA FARMÁCIA CURA + DECIDIRAM ORGANIZAR SEU ESTOQUE DE REMÉDIOS E SEPARARAM 14 VIDROS DE XAROPE PARA TOSSE EM 2 CESTAS. REPRESENTE COMO ELAS PODEM TER FEITO ESSA REPARTIÇÃO.



Resolução individual. Como o problema não pediu a divisão exata, a resposta é livre, sendo que a soma dos vidros contidos nas duas cestas deve corresponder a 14.

2. OS FUNCIONÁRIOS PRECISARAM DIVIDIR IGUALMENTE 18 PASTAS DE DENTE ENTRE 3 GAVETAS. VEJA DUAS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAR ESSA OPERAÇÃO E DISCUTA-AS COLETIVAMENTE:



A. QUANTAS PASTAS DE DENTE SERÃO COLOCADAS EM CADA GAVETA?

Serão colocadas 6 pastas de dente em cada gaveta.

Enquanto as duplas trabalham na **Atividade 3**, caminhe pela sala para verificar se utilizam estratégias que apareceram na atividade anterior, registrando-as na lousa: distribuição equitativa por meio de desenhos; ou sentenças matemáticas como $4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 20$, $5 \times 4 = 20$ ou $20 \div 5 = 4$. Nesse momento, aproveite para sanar as dúvidas da turma.

Novamente, na **Atividade 4** não é possível fazer uma divisão exata, pois $11 \div 2 = 5$, restando 1. Assim, cada dupla precisa criar uma solução e justificá-la, por exemplo: no turno da manhã, em que a farmácia é mais movimentada, trabalham 6 funcioná-

rios, e no período da tarde, 5. Outra solução é separar os empregados em dois turnos com 5 em cada e 1 revezando, cobrindo as folgas. Trata-se de uma questão que envolve criatividade e pensamento crítico matemático.

A **Atividade 5** propõe a continuidade da exploração da divisão, avaliando a questão do resto. Depois que as duplas resolverem as situações-problema, socialize cada estratégia na lousa – desenhos e sentenças matemáticas –, relacionando-as. Chame a atenção para a presença de resto no **item B**.

Por fim, ao criarem um problema de divisão na **Atividade 6**, os/as estudantes formalizarão a ideia da repartição equitativa e a presença de resto igual ou diferente de zero. Circule pela sala para verificar se aparecem ideias de distribuição e formação de grupos. Oriente-os a elaborar uma situação com informações verossímeis, sem esquecer de incluir a pergunta. No momento da socialização, algumas duplas podem ler seus problemas em voz alta e outras podem resolvê-los na lousa, sempre discutindo as estratégias possíveis.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar os encontros, formalize a operação da divisão, estudando-a um pouco mais a fundo. Proponha na lousa cálculos de divisão entre números até dez e peça que alguns/as estudantes os resolvam. Depois, solicite que outros façam a correção. Investiguem juntos, assim, restos iguais ou diferentes de zero.

3. TODOS OS 20 FRASCOS DE XAMPU FORAM REPARTIDOS IGUALMENTE ENTRE 5 PRATELEIRAS. QUANTOS FRASCOS FORAM COLOCADOS EM CADA PRATELEIRA?

Resolução individual.

Resposta: Foram colocados quatro frascos em cada prateleira.

4. A FARMÁCIA TEM 11 FUNCIONÁRIOS, QUE PRECISAM SER ORGANIZADOS EM DOIS TURNOS: UMA PARTE DEVE TRABALHAR DE MANHÃ E A OUTRA PARTE DE TARDE. COMO ELES PODEM SE ORGANIZAR? JUSTIFIQUE SUA ESCOLHA.

Resolução individual. Como este problema não exige uma resolução exata, os/as estudantes podem discutir diversas estratégias: seis funcionários no turno da manhã e cinco no turno da tarde, por exemplo.

5. O FARMACÊUTICO FÁBIO ESTÁ TENTANDO ACOMODAR 30 PACOTES GRANDES DE FRALDAS EM CAIXAS, COM A MESMA QUANTIDADE EM CADA UMA.

- A. É POSSÍVEL ACOMODAR OS PACOTES EM 3 CAIXAS? SE SIM, COMO?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual.

Resposta: Sim, é possível acomodar 10 pacotes em cada caixa.

B. É POSSÍVEL ACOMODAR OS PACOTES EM 4 CAIXAS? SE SIM, COMO?

Resolução individual.

Resposta: Não é possível fazer a divisão exata. Ficariam 7 pacotes em cada uma e sobriam 2. Ou então faltariam 2 pacotes para completar 8 pacotes em cada caixa.

C. É POSSÍVEL ACOMODAR OS PACOTES EM 5 CAIXAS? SE SIM, COMO?

Resolução individual.

Resposta: Sim, é possível acomodar 6 pacotes em cada caixa.

6. CRIE UM PROBLEMA COM A SUA DUPLA QUE ENVOLVA A DIVISÃO ENTRE DOIS NÚMEROS ATÉ 10. DEPOIS, RESOLVAM-NO JUNTOS.

Resolução individual.

AULAS 7 E 8 – RESTAURANTE DA SALETE

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESTUDAR MAIS A FUNDO AS TROCAS E IGUALDADES QUE PODEMOS FAZER COM DINHEIRO PARA RESOLVER PROBLEMAS COTIDIANOS.

1. VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS VALORES DAS MOEDAS QUE TEMOS NO BRASIL? DESENHE-AS AQUI:

Desenhar moedas de: 1 centavo, 5 centavos, 10 centavos, 25 centavos, 50 centavos e 1 real.

2. VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS VALORES DAS CÉDULAS QUE TEMOS NO BRASIL? DESENHE-AS AQUI:

Desenhar cédulas de: 2 reais, 5 reais, 10 reais, 20 reais, 50 reais, 100 reais e 200 reais.

AULAS 7 E 8 – RESTAURANTE DA SALETE

(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e dinheirinho que foi recortado na sequência didática 1 – Um dia na feira (SD1 do volume 3 – 3º bimestre de 2021).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As atividades serão feitas em duplas. Quando elas terminarem, haverá correção e socialização coletiva das ideias. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nestes dois encontros, dê mais autonomia para que as duplas trabalhem com maior ritmo. Elas deverão realizar todas as atividades por conta própria, servindo-se da ajuda do/a professor/a quando necessário. Somente após terminarem todas as atividades, realize sua socialização e correção.

Na conversa sobre as **Atividades 1 e 2**, convide alguns/as estudantes à lousa para que desenhem as moedas e cédulas. Provoque-os, afirmando que algumas pessoas escolheram esses valores, já que o dinheiro é uma construção humana. Questione-os/as: “Por que foi escolhida uma nota de R\$ 10,00, e não de R\$ 13,00?”; “A moeda de R\$ 1,00 é importante? Por quê?”. Pergunte quem já viu e usou a moeda de 1 centavo e explique que, por mais que tenha baixa circulação, ela ainda é aceita. Discuta também a nova nota de R\$ 200,00, indagando-os sobre sua necessidade e os produtos que podem ser comprados com ela.

Na correção da, debata com os/as estudantes se um almoço por R\$ 12,00 no restaurante é um preço justo ou não, e por quê. Peça que comparem o preço cobrado pelo restaurante com o valor que gastaríamos para preparar a mesma refeição em casa. Pergunte se conhecem os preços de outros restaurantes no bairro em que moram ou estudam. Depois, anote na lousa as várias formas de pagamento sugeridas pelas duplas, pedindo que outros estudantes confirmem se as sentenças estão corretas. Caso não tenham surgido respostas com moedas de centavos, indague-os sobre o motivo dessa ausência. Afinal, é mais fácil usar apenas reais para pagar valores altos inteiros, enquanto guardamos as moedas para valores em centavos. Mesmo assim, desafie-os a pensar em pelo menos duas possibilidades de pagar os R\$ 12,00 usando notas e moedas de centavos. No **item A**, retome que a sentença de igualdade é registrada pelo símbolo de igual (=), colocado entre dois cálculos, um cálculo e um número ou dois números. Ela significa que a quantidade representada antes desse símbolo é exatamente a mesma que a representada depois. Um exemplo é a sentença $2 + 3 = 4 + 1$, em que cada cálculo resulta em 5. Em seguida, confira as igualdades criadas pelos/as estudantes e proponha outras, misturando as sugestões das duplas. Pergunte por que também funciona a igualdade – pois todas as sentenças criadas devem resultar em R\$ 12,00, o preço da refeição.

Na socialização da **Atividade 4**, registre na lousa as diversas estratégias utilizadas pelos/as estudantes. Caso não apareçam a soma de parcelas iguais $12 + 12 + 12 = 36$ (resolvida por cálculo mental, decomposição ou algoritmo), a multiplicação $3 \times 12 = 36$ ou, ainda, $12 \times 3 = 36$, compartilhe com eles/as esses procedimentos. No **item A**, pergunte se se trata de um problema de juntar/acrescentar ou separar/retirar, formalizando que a operação a ser utilizada é a subtração. Ainda que proponham a sentença $36 + 14 = 50$, mostre que o cálculo $50 - 36 = 14$ é mais eficiente, pois a resposta ao problema aparece na solução. Para começar a discussão do **item B**, peça que alguns/as estudantes registrem suas resoluções na lousa e outros façam a correção. Se considerar relevante, retome as representações com centavos. No **item C**, lembre-os de que a adição representa as três refeições compradas por Hen-

rique, que totalizam R\$ 36,00. Após o símbolo da igualdade, está o cálculo do dinheiro entregue por ele menos o troco que recebeu, totalizando os mesmos R\$ 36,00. Como a quantidade é a mesma nas duas situações, podemos representar as expressões por meio de uma igualdade. Peça que alguns/as estudantes leiam suas explicações em voz alta e outros ajudem a melhorar a resposta, quando necessário.

Na socialização da **Atividade 5**, registre na lousa as várias maneiras de representar a quantidade de 60 centavos. Depois, faça perguntas que os levem a identificar estratégias não adotadas, tais como: "É possível formar 60 centavos apenas com moedas de 5 centavos? De quantas precisaremos?"; "E apenas com moedas de 10 centavos, 25 centavos ou 50 centavos?". Aproveite para retomar brevemente os cálculos de divisão. Por fim, escreva algumas igualdades diferentes, misturando as decomposições feitas pelos/as estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar esses encontros sobre igualdades utilizando o sistema monetário, peça que um/a estudante pense em uma quantidade e escreva na lousa uma possibilidade de representá-la por cédulas e moedas. Depois, convide outra criança a completar essa sentença com uma igualdade, montando uma maneira diferente de representar a mesma quantidade. Repita a brincadeira para que muitos possam participar.

RESTAURANTE DA SALETE

ALMOÇO R\$ 12,00



Créditos: Elaborado para fins didáticos

3. CRISTIANE COMPROU UMA REFEIÇÃO NO RESTAURANTE DA SALETE POR R\$ 12,00. PENSE EM DUAS MANEIRAS DE COMO ELA PODE PAGAR ESSE VALOR EM DINHEIRO, SEM RECEBER TROCO:

SUGESTÃO 1	SUGESTÃO 2
<p>Resolução individual. Exemplo: $5 + 5 + 2 = 12$. Resposta: duas cédulas de R\$ 5,00 e uma cédula de R\$ 2,00.</p>	<p>Resolução individual. Exemplo: $10 + 1 + 1 = 12$. Resposta: uma cédula de R\$ 10,00 e duas moedas de R\$ 1,00.</p>

A. ESCREVA UMA IGUALDADE QUE REPRESENTA ESSAS SUGESTÕES:

A resolução é individual e depende do quadro acima. Ex.: $5 + 5 + 2 = 10 + 1 + 1$.

4. HENRIQUE COMPROU 3 REFEIÇÕES PARA SUA FAMÍLIA POR R\$ 12,00 CADA. QUANTO ELE DEVE PAGAR?

Resolução individual.
 Resposta: Ele deve pagar R\$ 36,00.

A. HENRIQUE PAGOU AS REFEIÇÕES COM UMA NOTA DE R\$ 50,00. QUANTO ELE RECEBERÁ DE TROCO?

Resolução individual. Resposta: Ele receberá R\$ 14,00 de troco.

B. FAÇA UMA REPRESENTAÇÃO DAS CÉDULAS E MOEDAS QUE ELE PODE RECEBER DE TROCO:

Resolução individual.

Exemplos:

R\$10,00

R\$2,00

R\$2,00

ou

R\$5,00

R\$5,00

R\$2,00

R\$1,00

R\$1,00

C. EXPLIQUE A AFIRMAÇÃO DE SALETE USANDO AS INFORMAÇÕES DO PROBLEMA 4:



Fonte: Freepik

$$12 + 12 + 12 = 50 - 14$$

Explicação individual.

5. SALETE PRECISA DEVOLVER 60 CENTAVOS DE TROCO PARA MÁRIO. REPRESENTE ESSA QUANTIA DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES:

SUGESTÃO 1	SUGESTÃO 2
<p>Resolução individual. Exemplo:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">50 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">5 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">5 centavos</div> </div>	<p>Resolução individual. Exemplo:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">25 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">25 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">10 centavos</div> </div>

A. ESCREVA UMA IGUALDADE QUE REPRESENTE ESSAS SUGESTÕES:

Resposta individual. Ex.: $50 + 5 + 5 = 25 + 25 + 10$.



ANOTAÇÕES

AULAS 9 E 10 – BRINCADEIRAS NO BAIRRO

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e uma cartolina ou quatro folhas de papel sulfite para a confecção de um cartaz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As atividades serão feitas em duplas. Quando elas terminarem, haverá correção e socialização coletiva das ideias. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

AULAS 9 E 10 – BRINCADEIRAS NO BAIRRO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS RESOLVER PROBLEMAS USANDO AS QUATRO OPERAÇÕES QUE ESTAMOS ESTUDANDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO OU DIVISÃO.

1. ATÉ MESMO AS BRINCADEIRAS NO BAIRRO, NAS RUAS E NAS PRAÇAS PODEM ENVOLVER PROBLEMAS DE MATEMÁTICA! ILANA E MIGUEL CRIARAM UM CAMPEONATO PARA VER QUEM FAZ MAIS BOLHINHAS DE SABÃO.

ILANA

6 DEZENAS E 7 UNIDADES

MIGUEL

4 DEZENAS E 9 UNIDADES

- A. QUEM FEZ MAIS BOLHINHAS DE SABÃO?

Ilana fez mais bolhinhas de sabão.

- B. QUAL FOI A DIFERENÇA ENTRE OS DOIS?

Resolução individual.

Resposta: Ilana fez 18 bolhinhas a mais do que Miguel.

2. MAIS TARDE, OS DOIS AMIGOS JUNTARAM SUAS BOLINHAS DE GUDE PARA BRINCAR. PRIMEIRO, QUERIAM SABER QUANTAS BOLINHAS TINHAM JUNTOS. PARA NÃO PRECISAR CONTÁ-LAS UMA A UMA, ELE S ORGANIZARAM AS BOLINHAS EM 5 FILEIRAS DE 9 EM CADA UMA.



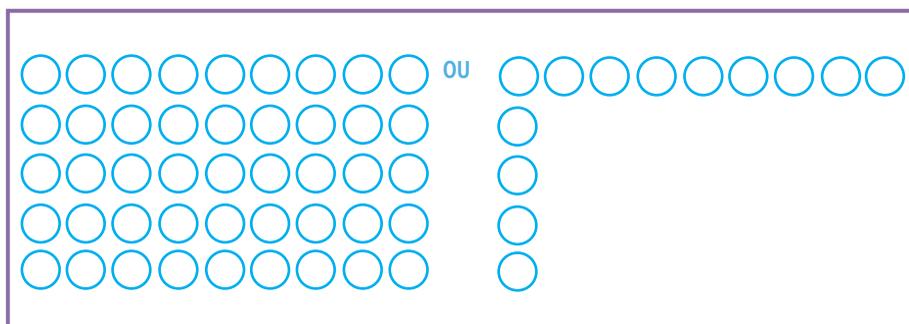
Créditos: Pixabay.com

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nestes dois encontros, dê mais autonomia para que as duplas trabalhem com maior ritmo. Elas deverão realizar todas as atividades por conta própria, servindo-se da ajuda do/a professor/a quando necessário. Somente após terminarem todas as atividades, realize sua socialização e correção.

Na **Atividade 1, item A**, pergunte às duplas como fizeram para encontrar a resposta e verifique se identificaram que não era preciso compor os números, pois, ao comparar 6 dezenas com 4 dezenas, é possível saber que Ilana fez mais bolhinhas de sabão. Mesmo assim, os/as estudantes que obtiveram os números puderam aproveitá-los

A. REPRESENTE A SITUAÇÃO POR MEIO DE UMA DISPOSIÇÃO EM LINHAS E COLUNAS:



B. QUANTAS BOLINHAS ELES CONSEGUIRAM JUNTAR?

Resolução individual.

Resposta: Eles conseguiram juntar 45 bolinhas.

3. AO LONGO DA SEMANA, OS AMIGOS SE DESAFIARAM EM UMA GINCANA DE PULAR CORDA. VEJA QUANTOS PULOS CADA UM DEU:

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ILANA	60	50	70	90	65
MIGUEL	40	50	30	80	83

A. QUAL FOI O TOTAL DE PULOS QUE ELES DERAM JUNTOS?

Resolução individual.

Resposta: O total foi de 618 de pulos.

na resolução do item B. Nesse item, retome o significado que a palavra “diferença” adquire no problema, propondo expressões equivalentes como “quanto foi a mais?”, “quanto faltou para Miguel obter o mesmo número de Ilana?” etc., chegando, assim, à ideia de que é preciso retirar 49 de 67 para descobrir a diferença entre os números. Depois, socialize as diversas estratégias utilizadas pelas duplas para realizar o cálculo $67 - 49 = 18$. Apresente outras possibilidades, como a decomposição e o algoritmo, caso não apareçam.

A Atividade 2 retoma a disposição em linhas e colunas. É importante relembrar que não há necessidade de desenhar todas as bolinhas, já que, pela soma de parcelas

iguais, podemos imaginar e adicionar 9 a cada coluna ($9 + 9 + 9 + 9 + 9 = 45$) ou 5 a cada fileira ($5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 45$). Essa estratégia é mais econômica e evita erros que poderiam acontecer ao contar uma grande quantidade de bolinhas uma a uma. Inicie um debate com os/as estudantes sobre a compreensão do problema. Por ser uma atividade de “juntar”, é fácil resolvê-la por adições. Ademais, por serem parcelas iguais, é possível usar a multiplicação, representando a conta com as sentenças $9 \times 5 = 45$ ou $5 \times 9 = 45$.

Para responder à Atividade 3, investigue os procedimentos utilizados pelas duplas. Elas calcularam o total de pulos a cada dia e depois somaram esses valores? Calcularam o total de pulos de cada criança e depois juntaram os resultados? É importante que os/as estudantes reconheçam que não há necessidade de comparar as quantidades obtidas por Ilana e Miguel, já que não se trata de uma competição. Mesmo assim, organizar os cálculos pode favorecer a resolução, pois é preciso adicionar uma grande quantidade de números. Depois, discuta as distintas estratégias para a realização dos cálculos. Por exemplo, para calcular $60 + 50 + 70 + 90 + 65$, é possível somar as dezenas entre si ($6 + 5 + 7 + 9 + 6$), obtendo

33 dezenas, ou seja, 330. Depois, basta somar as 5 unidades do 65, obtendo $330 + 5 = 335$. Outra possibilidade é montar um algoritmo com todos esses números. Resolvida a **atividade 3** se houver tempo, peça que os/as estudantes criem perguntas a partir das informações da tabela e que os/as colegas tentem respondê-las.

Na **Atividade 4**, item **A**, primeiramente, verifique se os/as estudantes reconheceram que se trata de um problema que envolve divisão. Depois socialize na lousa as estratégias utilizadas para resolver o cálculo, como desenhos ou sentenças matemáticas: $8 + 8 + 8 + 8 = 32$; $8 \times 4 = 32$; $32 : 4 = 8$. Para os/as estudantes que optaram pelo cálculo de adição ou de multiplicação, questione sobre como chegaram ao valor 8. Afinal ele é o resultado da divisão. Também relacione as sentenças matemáticas com os registros visuais feitos. No item **B**, havia a necessidade de formar grupos, mas não era uma exigência que os grupos fossem iguais. Assim, os/as estudantes podem usar a criatividade para solucionar a questão. Converse com eles/as sobre as sugestões dadas pela turma. Uma opção é colocar 6 crianças em cada grupo e deixar 2 de fora da brincadeira. Mais interessante, porém, seria montar três grupos com seis crianças e dois grupos com sete, de modo que todos/as possam participar.

4. EM UM FERIADO, OS AMIGOS JUNTARAM 32 CRIANÇAS PARA FAZER COREOGRAFIAS DE DANÇA E AS DIVIDIRAM EM 4 GRUPOS IGUAIS. QUANTAS CRIANÇAS HAVIA EM CADA GRUPO?

Resolução individual.

Exemplo: desenhar 32 risquinhos e distribuir em 4 grupos.

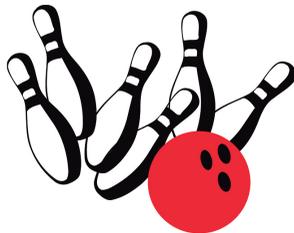
Resposta: Havia 8 crianças em cada grupo.

- A. PARA A SEGUNDA COREOGRAFIA, ELES PRECISAVAM FORMAR 5 GRUPOS. COMO FIZERAM ESSA SEPARAÇÃO? OS GRUPOS FICARAM COM O MESMO NÚMERO DE PESSOAS?

Resolução individual.

A **Atividade 5** encaminha a sequência didática para seu encerramento. Ela é importante para a verificação de alguns pontos trabalhados até aqui. No estudo das situações-problema, deve ficar claro que elas são compostas de informações, dados numéricos e uma pergunta. É justamente com a pergunta que podemos estabelecer uma relação entre os elementos descritos no enunciado. No momento em que os/as estudantes criam a pergunta, é possível reconhecer se estão identificando os significados das operações de adição e subtração. No momento da socialização, peça que uma dupla registre sua pergunta na lousa e outra dupla tente respondê-la. Questione se a pergunta pode trazer um dado novo, por exemplo: "Sabendo que a partida

5. EM OUTRO DIA, ILANA E MIGUEL MONTARAM UM BOLICHE DE BRINCADEIRA COM PEQUENAS GARRAFAS DE PLÁSTICO CHEIAS DE AREIA. ELE FEZ 183 PONTOS; ELA, 209.



Créditos: Pixabay.com

A. CRIE UMA PERGUNTA QUE TRANSFORME ESSAS INFORMAÇÕES EM UM PROBLEMA DE ADIÇÃO. DEPOIS, RESOLVA-O.

Resolução individual.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize as aulas desta sequência didática elaborando um cartaz em cartolina ou 4 folhas de papel sulfite. Retome com os/as estudantes as quatro operações estudadas, as situações em que as usamos e o símbolo empregado nas sentenças (+, -, x e ÷). Depois, peça que relembrem as atividades dessas 10 aulas relacionadas a cada uma das operações. Por fim, afixe o cartaz no mural para que sirva de consulta em futuras atividades.

termina em 300 pontos, quantos faltam para Miguel?"

Na **Atividade 6**, retome oralmente com os/as estudantes o que já sabiam antes da Sequência, o que aprenderam e o que ficou de fora, mas poderia ter sido contemplado. Essa é uma oportunidade para que folheiem o caderno e relembrem, mesmo que rapidamente, alguns dos assuntos e recursos trabalhados. Verifique se você ainda tem a foto ou suas anotações sobre as ideias levantadas no início desta sequência a respeito da Matemática no bairro onde os/as estudantes moram ou estudam.

B. CRIE OUTRA PERGUNTA QUE TRANSFORME ESSAS INFORMAÇÕES EM UM PROBLEMA DE SUBTRAÇÃO. DEPOIS, RESOLVA-O.

Resolução individual.

6. ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. COM SEUS COLEGAS, RELEMBRE A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA 1 E AVALIE SE AS IDEIAS QUE VOCÊS TIVERAM ACERCA DA MATEMÁTICA EM SEUS BAIRROS APARECERAM NESTE CADERNO.

Sugestão de ssequência didática – EMAI – 3º ano		
Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Vol. 1 sequência 2	2.1 2.3
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Vol. 1 sequência 6	6.2 6.3
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Vol. 1 sequência 11	11.1 11.2
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Vol. 1 sequência 12	12.3 12.4
(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Vol. 1 sequência 10	10.2
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Vol. 1 sequência 3	3.1 3.3
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Vol. 2 sequência 18	18.1 18.3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática pretende aprofundar algumas habilidades que vêm sendo tratadas ao longo do 3º ano e está fundada em dois princípios elementares. O primeiro é a frequência de exercícios, uma vez que a compreensão dos conceitos ocorre com repetições e percepções de padrões e de diferenças. O segundo ponto é o debate acerca das estratégias de resolução de situações-problema, que fomentam um entendimento mais crítico e reflexivo das habilidades matemáticas em questão.

Momentos coletivos, em duplas e também individuais, favorecem a relação do/a estudante com sua própria aprendizagem a fim de fortalecer os conceitos trabalhados ao longo das propostas.

Nesse conjunto de aulas, abordaremos alguns objetos pontuais da matemática. A leitura de horas em relógios digitais e analógicos aparece nas primeiras, mas é uma ação que deve permanecer ativa no dia a dia do/a estudante. Revisitaremos o conceito de figuras congruentes, propondo novos desafios de construção de formas. Também ampliaremos a associação de sólidos geométricos com objetos cotidianos.

A partir da sexta aula, o foco estará nos fundamentos das quatro operações básicas, associando-as à sua multiplicidade de estratégias de resoluções. Transitar entre essas variações favorece também a compreensão de aspectos do sistema decimal de numeração. As trocas entre os pares contribuem não apenas para a absorção de conceitos matemáticos, mas também para a formação de estudantes capazes de argumentar, escutar, dialogar.

Pela perspectiva que considera importante a contextualização das atividades, nesta sequência didática, foi escolhido o tema das profissões como uma maneira de os/as estudantes reconhecerem que a matemática faz parte da vida dos cidadãos. Medidas, álgebra e geometria estão presentes nos diversos ofícios de nossa sociedade, e a compreensão de tudo isso começa a partir de um bom processo de escolarização.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Aulas 1 e 2
Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Aulas 3 e 4
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Aula 5

Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 6 e 7
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 8 e 9
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Aulas 8 e 9
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Aula 10

AULAS 1 E 2 – VETERINÁRIA VITÓRIA

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, uma folha sulfite por dupla, um relógio analógico (de parede, se possível, pode ser o da própria sala) e um digital (pode ser o do celular), ambos para manuseio do/a professor/a. Se tiver à disposição, leve relógios que possam ser manipulados pelas crianças, como relógios que não funcionam mais; pois, caso haja um objeto por estudante, não haverá compartilhamento e, dessa forma, mantém-se o distanciamento indicado pelos órgãos de saúde.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – AS PROFISSÕES

AULAS 1 E 2 – A VETERINÁRIA VITÓRIA

O QUE VAMOS APRENDER?

APRENDEREMOS COMO LER AS HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ANALÓGICOS E DISCUTIREMOS SUA IMPORTÂNCIA.

1. EXISTEM MUITAS PROFISSÕES DIFERENTES! SERÁ QUE TODOS OS TRABALHADORES USAM A MATEMÁTICA? FAÇA UMA LISTA COM SEUS COLEGAS DE SITUAÇÕES EM QUE A MATEMÁTICA APARECE NAS PROFISSÕES. DEPOIS, ANOTE AQUI UMA DESSAS IDEIAS.

Resposta individual.

2. ESTIME QUANTO TEMPO UM VETERINÁRIO PODE DEMORAR PARA FAZER CADA UMA DAS ATIVIDADES ABAIXO. DEPOIS, CRIE MAIS DUAS SITUAÇÕES.

DAR BANHO EM UM CACHORRO PEQUENO. Resposta individual.

FAZER UMA CIRURGIA EM UM GATO. Resposta individual.

VACINAR UM ANIMAL. Resposta individual.

Resposta individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de as duplas começarem a trabalhar, na **Atividade 1**, promova uma conversa coletiva e escreva na lousa uma lista de situações em que é possível identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) que ocorrem no cotidiano de diversas profissões. Há várias ocasiões, que podem passar por questões salariais, resolução de problemas que envolvam lógica, medidas de tempo, distância, massa. Proponha uma brincadeira em que um estudante diga uma profissão para os outros imaginarem como a matemática pode fazer parte da vida e das atividades do trabalhador que a desenvolve. Por exemplo, o padeiro precisa saber as quantidades e proporções das

receitas; o/a professor/a precisa organizar o tempo da aula de acordo com as atividades. Após o levantamento, cada um pode escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu caderno. Fique atento/a e verifique se os pontos mencionados serão abordados ao longo desta sequência didática e, quando acontecer, ajude os/as estudantes a reconhecê-los. Ao final das dez aulas, retomaremos essa pergunta inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros pessoais o conjunto de ideias discutidas.

A **Atividade 2** pode ser feita em duplas, rapidamente. Quando acabarem, chame os/as estudantes para uma conversa coletiva, retomando as relações entre segundos e minutos e entre minutos e horas. Compare as respostas, atentando para o fato de algumas atividades não possuírem um tempo exato de duração, que, afinal, pode variar de acordo com diversos aspectos. Mesmo assim, há um intervalo considerável. Um banho em um cachorro pequeno não pode durar uma hora; é difícil que a cirurgia de um gato dure apenas 10 minutos. Socialize também as criações de cada dupla e peça que outra tente estimar a duração da atividade.

Antes de as duplas tentarem resolver a **Atividade 3**, retome a leitura de horas e minutos no relógio

analógico, lembrando o funcionamento dos ponteiros. Para isso, manipule um exemplar desse objeto, formando algumas possibilidades e pedindo aos/as estudantes que as leiam. Se não for possível, desenhe algumas situações na lousa, como 3:00; 4:15, 7:30, 8:45, entre outras. Depois, peça que as duplas façam a leitura dos três relógios e anotem na tabela. Socialize como cada uma pensou, investigando se contaram de 5 em 5 ou se usaram outras estratégias, como já saber de cabeça que o ponteiro grande no 6 corresponde à meia hora.

A **Atividade 4** também pode ser feita em duplas para, em seguida, ocorrer o debate. No **item A**, relembrem o lugar onde ficam as horas e os minutos. O **item B** é importante para indicar que uma hora equivale a 60 minutos. Nesse ponto, questione sobre o tempo de trajeto que eles levam da casa deles até a escola, discutindo se são tempos parecidos ou não, se tem gente que mora muito longe e pega muito trânsito. Proponha a reflexão de transformar horas em minutos e vice-versa. Por exemplo, se um/a estudante demora 30 minutos no transporte, isso significa meia hora. Suponha também situações diferentes, como: se alguém demora 2 horas para chegar à escola, a quantos minutos isso corresponde? No **item C**, per-

3. VEJA O HORÁRIO DE ENTRADA DE CADA MASCOTE NA CLÍNICA E COMPLETE A TABELA:

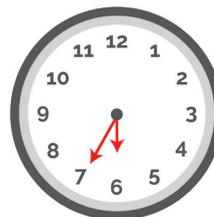


NOME DO ANIMAL	TOTÓ	CAMELO	PIPA
HORÁRIO	8h10	9h30	10h20

4. O DESPERTADOR DE VITÓRIA TOCOU BEM CEDO PARA ELA SE ARRUMAR E IR AO TRABALHO. OBSERVE A IMAGEM AO LADO E RESPONDA: A QUE HORAS ELA ACORDOU?

Ela acordou às 6h20

A. ASSIM QUE ACORDOU, ENTROU NO CHUVEIRO. DEPOIS DE 15 MINUTOS, ELA SAIU DO BANHO. REPRESENTE O HORÁRIO EM QUE ELA TERMINOU O BANHO EM CADA RELÓGIO.



gunte quem já tinha visto as horas registradas dessa maneira, contendo um número maior do que 12 no espaço das horas. Sempre explorando o que os/as estudantes já conhecem e pedindo suas contribuições, conversem sobre essa representação das horas. Como o dia possui 24 horas, é possível escrevê-las assim. Anote na lousa alguns horários, como 16:00, 19:00, 21:00, 22:00 e 23:00, sem se preocupar com a leitura dos minutos. Questione-os sobre como saber a que horário da tarde e da noite cada um se refere. Por exemplo, subtrair 12 do número 16 ($16 - 12 = 4$) ou ainda, com o tempo, acabar decorando essas correspondências (19:00 são 7 horas da noite). Peça às duplas que resolvam a **Atividade 5** em seus cadernos, como exercício. Depois,

B. VITÓRIA PRECISA SAIR DE CASA ÀS 7H15 PARA CHEGAR AO TRABALHO ÀS 8H15. QUANTOS MINUTOS ELA DEMORA NO TRAJETO DE CASA ATÉ O TRABALHO?

Ela demora 60 minutos.

C. ESCREVA O HORÁRIO EM QUE O ALARME DELA TOCOU PARA O ALMOÇO

O alarme tocou às 13h ou à 1h da tarde.



Créditos: Freepick.com

5. ESCREVA COMO SE LÊ O HORÁRIO EMBAIXO DE CADA RELÓGIO:



Créditos: Freepick.com

Três e vinte

Oito e dez

Cinco e meia

Seis da tarde

Duas e quinze



ANOTAÇÕES

anote na lousa todas as equivalências dos horários entre 13:00 e 23:00. Comente também sobre não aparecer 24:00, e sim 00:00, pois é quando se inicia um novo dia, horário que lemos como meia-noite. Nesse momento, também é interessante ensinar que dizemos "cinco e trinta", mas também "cinco e meia". Escreva na lousa 16:45, peça que os/as estudantes leiam, chamando a atenção para a expressão "quinze para as cinco" e o seu significado: faltam quinze minutos para as cinco horas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar os encontros, sugira que cada dupla confeccione um pequeno cartaz em uma folha sulfite com as informações sobre o relógio analógico ou digital – organize a turma para que metade das duplas se responsabilize por cada tipo de relógio. Fixe os cartazes no mural para que eles possam consultar sempre. O trabalho de leitura das horas deve ser contínuo, e esses cartazes podem auxiliar na recordação das informações, como a leitura dos minutos no relógio analógico e das horas maiores que 12 no digital.

AULAS 3 E 4 – O ARQUITETO ARTUR

O QUE VAMOS APRENDER?

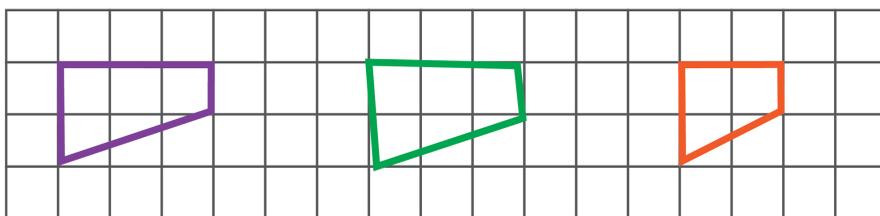
VAMOS TREINAR A CONSTRUÇÃO DE FIGURAS CONGRUENTES UTILIZANDO AS MALHAS QUADRICULAR E TRIANGULAR.

1. ARTUR É ARQUITETO. ELE E SUA EQUIPE PRECISAM REPRODUZIR ALGUMAS FIGURAS CONGRUENTES. ENTÃO RELEMBRE:

FIGURAS CONGRUENTES POSSUEM:

- FORMAS IGUAIS;
- TAMANHOS IGUAIS;
- MEDIDAS DOS LADOS CORRESPONDENTES IGUAIS;
- MEDIDAS DOS ÂNGULOS CORRESPONDENTES IGUAIS.

2. ARTUR DESENHOU A FIGURA ROXA ABAIXO. VITOR FEZ A CÓPIA VERDE, E LUCAS, A LARANJA:



- A. EM SUA OPINIÃO, AS DUAS CÓPIAS ESTÃO BOAS? AS FIGURAS FICARAM CONGRUENTES?

Resposta individual.

AULAS 3 E 4 – O ARQUITETO ARTUR

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e desenho de malhas quadradas e triangulares na lousa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e uma régua por estudante ou, se houver compartilhamento, álcool para higienização dos objetos. Caso tenha uma disponível, régua para lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas coletivamente e individualmente. É possível organizar a turma em meia-lua para favorecer as discussões. Lembre-se de seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes mesmo de começar a primeira atividade proposta no caderno, pergunte se os/as estudantes sabem o que um arquiteto faz e o que essa profissão pode ter a ver com matemática. Explore possibilidades de geometria ou de problemas algébricos que esses trabalhadores podem enfrentar, como a organização do espaço tridimensional em uma casa, as medidas envolvidas, questões com os custos dos materiais, entre tantas outras situações.

Na **Atividade 1**, retomem, juntos, esse quadro – que apareceu na terceira sequência didática do 3º bimestre – com as características de figuras congruentes. Se for possível utilizar esse caderno, revisitem as atividades feitas, lembrando que as figuras congruentes precisam ser iguais, não podem variar de tamanho, mas podem variar de posição. Comente, então, que, nas duas próximas aulas, o tema será um pouco mais aprofundado, que pensarão juntos numa maneira de construir essas figuras com a maior precisão possível. Para isso, questione-os sobre a importância de os arquitetos trabalharem com muita atenção e cautela, sendo bem rigorosos no planejamento e na execução de obras para que nada dê errado.

Antes de responderem ao **item A** da **Atividade 2**, promova um debate entre os/as estudantes para que argumentem sobre a qualidade dos desenhos, bem como comparem características das duas cópias. Proponha perguntas sobre uso de régua, falta de precisão e cuidado com o tamanho dos lados das figuras; o intuito é reconhecerem que nenhuma dessas duas cópias está suficientemente boa para o ambiente profissional. O desenho em verde não foi preciso nos ângulos, o que torna os formatos das figuras diferentes e não congruentes. Mais destreza, mas faltou atenção para perceber que o lado de cima da figura é formado por três quadradinhos, e não dois – o que faz com que essa figura tampouco seja congruente.

Na **Atividade 3**, peça que os/as estudantes tentem reproduzir o desenho, lembrando as características das figuras congruentes que apareceram no primeiro quadro das aulas 3 e 4. Circule entre eles e intervenha quando necessário, fazendo perguntas como: “Quantos quadradinhos têm aqui?” ou “Que formato é esse?”, ajudando-os a fazerem uma figura o mais parecida possível com a original. No **item A**, socialize as estratégias utilizadas por eles para fazer a reprodução, como contar quadradinhos, fazer primeiro o retângulo e depois os triângulos, ou fazer o contorno de fora primeiro e depois traçar essa linha no meio, entre outras, frisando sempre o uso adequado e preciso da régua. Peça, então, que elaborem o desenho do **item B** pensando nas dicas dos colegas. Circule pela classe sugerindo intervenções quando necessário, apontando para o uso da régua, o tamanho dos lados (número de quadradinhos) e mudanças de direção (ângulos). Ao final desse momento individual, socialize as diferentes estratégias utilizadas por eles, verificando se as que apareceram no debate anterior também ocorreram nesse ponto. Pergunte se tiveram facilidade ou dificuldade para desenhar essa figura congruente, estimulando-os a expressarem que partes foram simples – como fazer o lado superior, por exemplo – e quais etapas foram mais desafiadoras, como a linha diagonal; ou como foi identificar onde fica o pedaço do quadrado na parte de baixo da figura; entre outros comentários individuais dos/as estudantes.

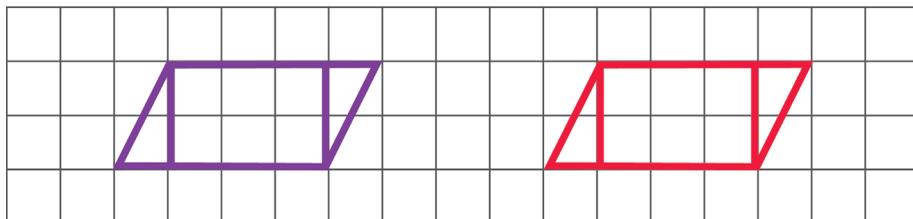
A **Atividade 4** também pode ser feita individualmente, apenas peça que pintem sem muita força, pois pode haver necessidade de apagar. Quando terminarem, abra o debate para saber como chegaram aos pares de figuras congruentes: "Observaram o formato da figura?", "Contaram os triângulos em cada lado?", "Analisaram as mudanças de direção?". Pergunte se as figuras que possuem o mesmo formato e tamanhos diferentes podem ser consideradas congruentes. Verifique se, nessa conversa, aparecem as características presentes no quadro inicial, frisando que os lados precisam ser do mesmo tamanho.

Após cada estudante realizar a **Atividade 5**, discutam coletivamente sobre o fato de as figuras congruentes precisarem ter o mesmo tamanho e formato, embora possam aparecer em posições diferentes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar, peça a alguns/as estudantes que criem uma figura respeitando os limites das malhas quadriculadas e triangulares desenhadas na lousa. Depois, peça que outro colega tente reproduzir a figura na malha ao lado e pergunte quais estratégias ele usará para chegar a essa imagem.

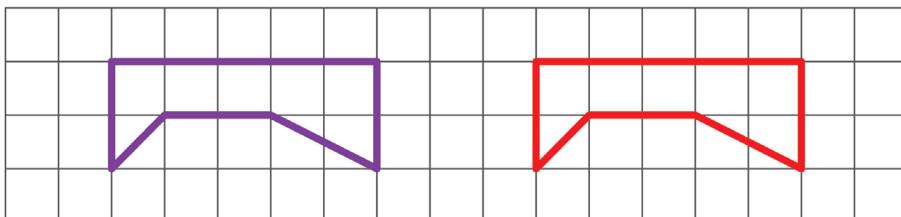
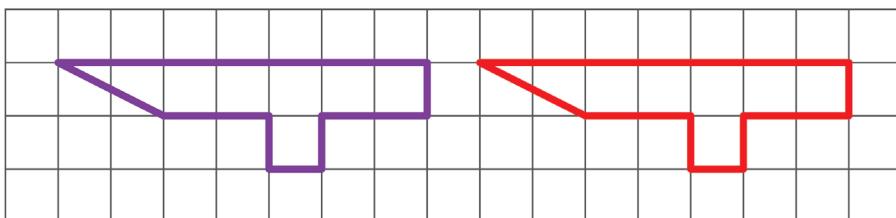
3. ASSIM COMO VITOR E LUCAS FIZERAM, DESENHE UMA CÓPIA CONGRUENTE COM A FIGURA DE ARTUR.



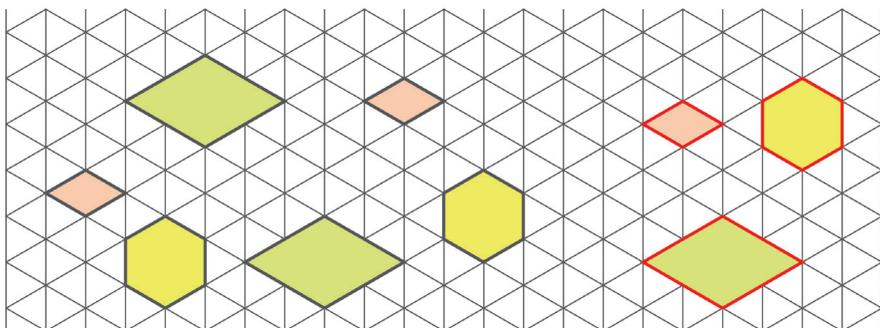
A. QUE ESTRATÉGIAS VOCÊ USOU PARA FAZER UMA BOA CÓPIA?

Resposta individual.

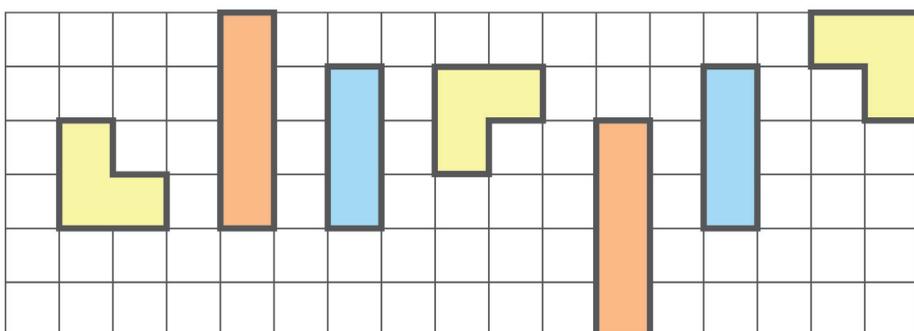
B. USANDO AS DICAS DE SEUS COLEGAS SOBRE O ITEM ANTERIOR, FAÇA UMA NOVA CÓPIA DE CADA FIGURA ABAIXO:



4. AGORA, PINTE AS FIGURAS CONGRUENTES QUE APARECEM NA MALHA TRIANGULAR. DEPOIS, DESENHE MAIS UMA DE CADA.



5. NOVAMENTE, PINTE AS FIGURAS CONGRUENTES DA MESMA COR. ATENTE-SE AOS TAMANHOS E ÀS POSIÇÕES DELAS.



AULA 5 – O MARCENEIRO MARCELO

O QUE VAMOS APRENDER?

RETOMAREMOS AS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS, RELACIONANDO COM OS OBJETOS DO NOS-
SO COTIDIANO E RECONHECENDO SEUS NOMES E SUAS CARACTERÍSTICAS.

1. MARCELO É MARCENEIRO E ELABOROU AS SEGUINTE PEÇAS. LIGUE A PEÇA AO NOME QUE ELA RECEBE.

Créditos: Pixabay.com

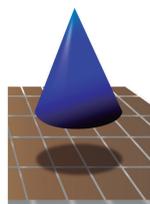
2. MARCELO PLANEJA CONSTRUIR O SÓLIDO AO LADO EM MADEIRA.

A. COMO SE CHAMA ESSA FIGURA ESPACIAL?

Essa figura é um cone.

B. COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE PODE CONSTRUIR ESSE SÓLIDO COM MADEIRA?

Resposta individual.



AULA 5 – O MARCENEIRO MARCELO

(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, uma régua para cada um e, se houver disponibilidade, conjuntos de sólidos geométricos pedagógicos. Também é possível trazer e pedir aos/às estudantes que tragam sucatas e objetos de casa, como caixinhas de papelão, rolos vazios de papel higiênico, entre outros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Essa aula será realizada coletivamente. O grupo pode estar disposto em meia-lua para favorecer o debate. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, lembre o nome de cada objeto com o grupo. Caso existam sólidos geométricos físicos disponíveis, mostre-os aos/as estudantes, tateando as faces e arestas dos objetos. Evite o compartilhamento de materiais, ou higienize-os antes disso, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Insista para que utilizem régua ao ligar a imagem da figura espacial ao seu nome. Pergunte aos/as estudantes como eles imaginam que o marceneiro construiu esses objetos, que ferramentas usou e como fez os ângulos e as curvas.

Na leitura da **Atividade 2**, ajude os/as estudantes a lembrarem o nome da figura espacial. Em seguida, discutam como um marceneiro pode construir essa peça, pensando nas partes curvas que o cone possui, bem como no seu "bico" (vértice). Incite a criatividade para que eles tragam diversas sugestões e reconheçam bem as características desse sólido.

Inicie a **Atividade 3** lembrando que essas figuras espaciais são comuns no nosso cotidiano e que, inclusive, já foram estudados alguns exemplos em cadernos anteriores, na escola. Ajude-os a lembrar, sugira lugares da casa onde eles poderiam estar ou embalagens com os mesmos formatos. Em-

3. FAÇA UMA LISTA PARA CADA FIGURA ESPACIAL CONTENDO DOIS EXEMPLOS DE OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA QUE TENHAM FORMATO PARECIDO. **Resposta individual.**

CUBO	BLOCO RETANGULAR	PIRÂMIDE
CILINDRO	CILINDRO	CONE

4. ESCREVA UMA CARACTERÍSTICA DE CADA FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL. **Resposta individual.**

CUBO	Possui 6 faces, todas quadradas.
BLOCO RETANGULAR	Possui duas bases. Não possui curvas.
PIRÂMIDE	Possui uma ponta (vértice). Não possui curvas.
ESFERA	Não possui lados retos nem arestas.
CILINDRO	Possui duas bases. A face lateral é arredondada.
CONE	Possui duas bases. A face lateral é arredondada.

bora cada estudante só precise anotar dois objetos, faça um levantamento coletivo de diversos objetos, registrando-os na lousa.

Para realizarem a **Atividade 4**, siga o mesmo procedimento. Primeiro, discutam sobre as características das figuras espaciais, buscando compará-las: "Qual é a semelhança entre o cubo e o bloco retangular? E qual é a diferença entre eles?", "Comparando o cone e o cilindro, o que há de semelhante? E de diferente?". As características anotadas podem estar relacionadas às suas formas, à presença ou não de arestas, às curvas, aos vértices, entre outros. Proponha uma reflexão sobre o que não seria coerente registrar como característica, por exemplo: opiniões pessoais – se um objeto é

mais bonito do que outro – e qualidades que não são próprias do sólido geométrico em questão, como tamanho, cor etc.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize o encontro conversando sobre as diferenças entre as figuras planas e as espaciais. Os/As estudantes podem argumentar que as primeiras estão em apenas duas dimensões; já os sólidos geométricos contêm profundidade, sendo possível manuseá-los ou vê-los de diferentes pontos de vista.

AULAS 6 E 7 – O CABELEREIRO CARLOS

(EFO3MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais..

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Mesmo com as duplas já organizadas, inicie com uma conversa coletiva. Nessas duas aulas, serão apresentadas situações que envolvem matemática no dia a dia de um salão de beleza. Pergunte aos/as estudantes por quais tipos de problemas esses profissionais podem passar e peça que alguns criem problemas de matemática acerca do assunto. Anote-os na lousa para serem resolvidos ao final dos dois encontros.

A **Atividade 1** também será feita coletivamente. Peça que um estudante leia o problema em voz alta. Depois, chame outros dois para lerem as diferentes resoluções. No **item A**, questione o grupo acerca da operação utilizada, reforçando que o nome formal é subtração, e não “conta de menos”. Caso os/as estudantes não mencionem, coloque estes pontos em forma de perguntas: “O problema traz a ideia de juntar 22 com 67? Por quê?”, “O problema traz a ideia de retirar 22 de 67? Por quê?”, “É possível pensar na ideia de quanto falta para o 22 chegar a 67? Ou para completar 67?”, “É possível pensar que o objetivo é separar o 67 do 22?”. Com essas e outras perguntas, ajude-os a avaliarem o que é mais ou menos coerente com a situação. No **item B**, levante o que eles entenderam sobre cada resolução proposta, pedindo que expliquem os caminhos feitos por Pedro e Mariana, buscando compará-los, por exemplo: “O cálculo $67 - 20$ apareceu de alguma maneira no algoritmo?”. Questione qual método é mais fácil para cada um e por quê.

Oriente as duplas a realizarem a **Atividade 2**. Quando terminarem, volte à conversa coletiva para debater qual operação deve ser efetuada aqui; use perguntas parecidas com as feitas na **Atividade 1**. Os exemplos de resoluções que aparecem nesse caderno são apenas sugestões e não precisam necessariamente ser registradas pelos estudantes. Socialize as diversas estratégias: peça que um integrante de cada dupla mostre uma possibilidade diferente na lousa. Depois, coletivamente, façam uma comparação entre elas, identificando semelhanças e diferenças. Caso o algoritmo não apareça como uma opção, apresente-o, chamando a atenção para a necessidade da formação de novos agrupamentos: $8 + 4 = 12$ e $1 + 4 + 5 = 10$. Assim, evidencie o significado do zero posicionado na ordem das dezenas. No **item B**, retome a necessidade de responder à pergunta do problema, relendo-a sempre que necessário, para identificar a questão e desenvolver uma resposta completa.

As duplas podem realizar a **Atividade 3** entre elas. Em seguida, abra o debate acerca da operação a ser efetuada e, então, socialize as estratégias utilizadas. Fique atento/a para reconhecer se cada dupla manteve as mesmas escolhas feitas na atividade anterior ou se utilizou outras. Peça que os/as estudantes registrem suas estratégias na lousa, explicando-as uns aos outros. Por fim, verifiquem a resposta completa no **item B**.

Após as duplas resolverem a **Atividade 4** a seu modo, discutam sobre como proceder quando a situação apresentar três números e, então, explorem algumas possibilidades. Pergunte: “Primeiro, somamos dois deles e, depois, acrescentamos o terceiro?”, “Ou podemos decompor todos e somá-los?”, “É possível fazer um único algoritmo com os três de uma vez?”, “Como isso ficaria?”. Peça que os/as estudantes registrem essas estratégias na lousa para fazerem comparações depois.

AULA 6 E 7 – O CABELEREIRO CARLOS

O QUE VAMOS APRENDER?

ANALISAREMOS SITUAÇÕES-PROBLEMA PARA IDENTIFICAR QUE OPERAÇÃO DEVE SER EFETUADA. ALÉM DISSO, COMPARAREMOS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

1. CARLOS É CABELEREIRO E TEM MUITA MATEMÁTICA EM SEU TRABALHO. NO PRIMEIRO MÊS QUE ABRIU O SALÃO, ELE TEVE 22 CLIENTES. NO SEGUNDO MÊS, FORAM 67. QUANTOS CLIENTES A MAIS VIERAM NO SEGUNDO MÊS?

VEJA COMO PEDRO E MARIANA PENSARAM PARA RESOLVER:

EU RESOLVI A SUBTRAÇÃO
67 – 22 MENTALMENTE.

PRIMEIRO, RETIREI 20; DEPOIS,
RETIREI 2.

$$67 - 20 = 47$$

$$47 - 2 = 45$$



EU RESOLVI PELO ALGORITMO

$$\begin{array}{r} 67 \\ - 22 \\ \hline 45 \end{array}$$

Créditos: Pixabay.com

A. DISCUTA COM SEUS COLEGAS QUAL FOI A OPERAÇÃO USADA PARA RESOLVER O PROBLEMA E POR QUE ELES ESCOLHERAM TAL OPERAÇÃO.

B. AINDA COLETIVAMENTE, CONVERSEM E IDENTIFIQUEM AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NAS ESTRATÉGIAS USADAS POR CADA UM PARA RESOLVER A SITUAÇÃO.

Resolva-os com a colaboração dos/as estudantes na lousa.

A **Atividade 6** propõe uma situação inversa em que as informações já estão dadas, e os/as estudantes precisam criar as perguntas de acordo com a operação que se pede. Essa proposta é importante para verificar se as operações matemáticas estão correspondendo aos seus significados. Nesse momento, também vale comentar que as informações em si podem ser independentes, sendo que é a pergunta que apresenta uma possível relação entre elas – juntar, acrescentar, retirar, completar etc. Mais uma vez, socialize o que cada dupla sugeriu, comparando as estratégias de resolução. Ao final, pergunte se foi fácil ou difícil criar uma pergunta para essa situação. Caso haja tempo disponível, questione-os sobre como poderia ser uma pergunta adequada para que o problema se tornasse de subtração.

A **Atividade 5** propõe um desafio maior no momento de realizar a subtração. Determine um certo tempo para as duplas trabalharem e retome a conversa coletivamente depois. Primeiramente, acordem qual é a operação a ser realizada e por quê. Então, peça que alguns/as estudantes expliquem como resolveram o cálculo $3.170 - 980$. O algoritmo registrado nesse caderno é apenas uma das sugestões, não precisa necessariamente ser anotado pelos estudantes. Mesmo assim, é importante analisar esse recurso na lousa, apontando para a disposição dos números ao armar a conta e também para os sucessivos desagrupamentos necessários. Para ajudar a compreender melhor tal resolução, proponha outros cálculos, como: $4.230 - 760$ ou $9.630 - 870$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize retomando as situações-problema criadas pelos/as próprios/as estudantes no início da aula 6. Se preferir, peça que inventem agora com base nas atividades feitas. Convide alguns/as estudantes para resolverem na lousa, e discutam as diversas estratégias. Por fim, questione-os sobre a importância de conhecer muitas maneiras de chegar ao resultado, evidenciando que a troca de ideias entre eles ajuda a compreender melhor o funcionamento da matemática.

2. CARLOS TINHA 248 PRODUTOS PARA CABELO E RECEBEU OUTROS 154. COM QUANTOS ELE FICOU AGORA?

A. REGISTRE DUAS POSSIBILIDADES PARA RESOLVER O PROBLEMA.

Resolução individual.

Exemplo:

$$200 + 100 = 300$$

$$40 + 50 = 90$$

$$8 + 4 = 12$$

$$90 + 12 = 102$$

$$300 + 102 = 402$$



Resolução individual.

Exemplo:

$$\begin{array}{r} 11 \\ 248 \\ + 154 \\ \hline 402 \end{array}$$

Créditos: Pixabay.com

B. ESCREVA A RESPOSTA DO PROBLEMA:

Ele ficou com 402 produtos para cabelo.

3. RAFAELA LEVOU TODOS OS SEUS SOBRINHOS PARA CORTAR OS CABELOS E PAGOU COM 300 REAIS. CARLOS LHE DEVOLVEU 60 REAIS DE TROCO. QUANTO CUSTOU O SERVIÇO?

A. REGISTRE DUAS POSSIBILIDADES PARA RESOLVER O PROBLEMA.

Resolução individual.

Exemplo:

Decompor o 60 em 50 e 10.

$$300 - 50 = 250$$

$$250 - 10 = 240$$



Resolução individual.

$$\begin{array}{r} 2 \\ 300 \\ - 60 \\ \hline 240 \end{array}$$

Créditos: Pixabay.com

B. ESCREVA A RESPOSTA DO PROBLEMA:

O serviço custou 240 reais.

4. NO SALÃO DE CARLOS, HÁ 32 VIDRINHOS DE ESMALTE EM UMA PRATELEIRA, 47 EM OUTRA, E 25 CORES ESPECIAIS FICAM NO BALCÃO. QUANTOS ESMALTES HÁ NO TOTAL?

Resolução individual. Exemplo: primeiro, decompor cada número em dezenas e unidades; depois, somar tudo.

$$30 + 40 + 20 = 90$$

$$2 + 7 + 5 = 14$$

$$90 + 14 = 104$$

Resposta: há 104 esmaltes no total.

5. NO MÊS DE JUNHO, CARLOS RECEBEU 3.170 REAIS, MAS PRECISOU PAGAR AS CONTAS DO SALÃO, QUE TOTALIZAVAM 980. COM QUANTO DINHEIRO ELE FICOU?

Resolução individual. Exemplo em algoritmo:

$$\begin{array}{r} 2 \ 10 \\ 3 \ 1 \ 17 \ 0 \\ - \quad 9 \ 8 \ 0 \\ \hline 2 \ 1 \ 9 \ 0 \end{array}$$

Resposta: ele ficou com 2.190 reais.

102 | MATEMÁTICA

6. NO MÊS DE ABRIL, CARLOS REALIZOU 105 CORTES DE CABELOS. EM MAIO, FORAM 98.

A. CRIE UMA PERGUNTA QUE TRANSFORME A SITUAÇÃO EM UM PROBLEMA DE ADIÇÃO. DEPOIS, RESOLVA-O.

PERGUNTA:

Resposta individual. Sugestão:

Quantos cortes de cabelos ele realizou nos dois meses juntos?

Resolução individual.

Exemplo:

$105 + 90 = 195$. Depois: $195 + 8 = 203$

Resposta: ele realizou 203 cortes nesses dois meses.



ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – A ATRIZ ANA JULIA

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e material manipulável, como palitos de sorvete ou tampinhas em quantidade suficiente para evitar o compartilhamento de objetos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas homogêneas, se possível. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Novamente, inicie o encontro perguntando aos/às estudantes com que tipo de situação-problema atores e atrizes de teatro podem se deparar no dia a dia. É possível imaginar diversas ocasiões relacionadas à compra e venda de ingressos, à organização de cenário, aos figurinos, aos custos com a produção, às medidas de tempo, entre outras. Instigue-os a imaginarem alguma circunstância que envolva a multiplicação dentro desse universo artístico ou que envolva, ainda, a divisão, a separação ou a distribuição de objetos. Se surgirem estas últimas, registre-as na lousa para serem retomadas e resolvidas ao final da aula 9. Ajuste apenas a verossimilhança dos enunciados, evitando situações descabidas ou números díspares da realidade, como um ingresso custar R\$ 1.000,00, por exemplo.

Mais uma vez, a dinâmica da aula será organizada de modo que as duplas resolvam uma atividade, socializando-a em seguida. Somente depois as duplas realizarão a próxima. Essa dinâmica favorece o aprendizado de novos conceitos ou de modos de resolução, que podem ser aplicados logo depois.

Durante a conversa coletiva da **Atividade 1**, registre na lousa as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes. Primeiro, verifique se alguém optou por desenhar as seis máscaras com as três fitinhas em cada uma.

Levante alguns pontos: “Quando desenhamos, precisamos fazer as máscaras e as fitinhas? Ou podemos representá-las com círculos, marcando ‘risquinhos’ em cada uma?”. Mostre também como seria possível chegar ao mesmo resultado utilizando o material manipulável. Aproveite para discutir coletivamente sobre como podemos fazer para contar os objetos distribuídos, pergunte: “De um em um? De três em três, conforme distribuimos em cada máscara?”. Ou ainda de 6 em 6, se contarmos como se fosse uma rodada de cada vez, distribuindo uma fita em cada máscara, depois outra fita em cada máscara e uma última rodada. Em seguida, peça a alguém que não tenha utilizado a estratégia do desenho para explicar como pensou. No caso da soma de parcelas iguais, relacione com o que foi conversado até aqui e, então, anote as sentenças matemáticas possíveis: $3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 18$ - anote embaixo do desenho. Também pode aparecer $6 + 6 + 6 = 18$. Aqui pode ser feito um gancho relacionando esse raciocínio à sentença matemática representada pelo símbolo da multiplicação. Relembrem a sentença equivalente de cada uma: $6 \times 3 = 18$ e $3 \times 6 = 18$ respectivamente. Mesmo conhecendo este símbolo (\times), como podemos calcular? Por exemplo, como podemos calcular 5×6 ? Possivelmente, os/as estudantes utilizarão a soma de parcelas iguais. Registre tudo isso na lousa, de modo que fique claro como uma estratégia se parece com outra.

Antes de as duplas começarem a se debruçar sobre a **Atividade 2**, relembre o registro da disposição retangular em linhas e colunas. Para ajudá-los, anote na lousa a representação $3 \times 4 = 12$, colocando todas as bolinhas organi-

AULAS 8 E 9 – A ATRIZ ANA JULIA

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO, RELEMBRANDO COMO RESOLVÊ-LOS DE MANEIRAS DIFERENTES.

1. ANA JULIA É ATRIZ DE TEATRO E TAMBÉM PRECISA ENCARAR DESAFIOS DE MATEMÁTICA NA PROFISSÃO DELA!



Créditos: Pixabay.com

- A. ELA CONFECIONARÁ 6 MÁSCARAS PARA UM ESPETÁCULO E PRECISARÁ PRENDER 3 FITINHAS EM CADA UMA. QUANTAS FITINHAS SERÃO NECESSÁRIAS?

Resolução individual. Exemplos:



$$3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 18. \text{ Ou } 6 + 6 + 6 = 18. \text{ Ou } 3 \times 6 = 18. \text{ Ou } 6 \times 3 = 18.$$

Resposta: serão necessárias 18 fitinhas.

2. O ESPETÁCULO JÁ ESTÁ PRONTO E ESTREARÁ EM UM PEQUENO TEATRO QUE TEM 5 FILEIRAS COM 8 CADEIRAS EM CADA UMA. QUANTAS CADEIRAS HÁ NO TEATRO?

Resolução individual. Exemplo: representar 5×8 em linhas e colunas. Ou calcular

$$8 + 8 + 8 + 8 + 8 = 40.$$

Ou

$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 40$$

Resposta: No teatro há 40 cadeiras.

zadas. Em seguida, registre outra ao lado, indicando apenas 3 linhas com 4 colunas. Uma vez retomada essa representação, peça que os/as estudantes resolvam a atividade. Circule pela turma e auxilie quando for necessário. Ao terminarem de resolver os dois itens em seus cadernos, convide os/as estudantes para produzirem disposições diferentes, como: 8×5 – representando todas as cadeiras ou apenas a quantidade de linhas e de colunas. Sugira o mesmo com 5×8 . Na socialização do item B, os/as estudantes podem anotar suas sentenças matemáticas na lousa, buscando relacionar com a disposição retangular. Verifique se apareceram registros com a multiplicação e associe-os com a soma de parcelas iguais.

As mesmas discussões e relações entre as estratégias podem ser debatidas na **Atividade 3**. Chame a atenção para a sentença $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 40$. Qual seria o significado dela nesse problema? Será que faria sentido resolver por esse caminho? Na verdade, como são 4 caixas com 10 chapéus em cada uma, é mais coerente registrar $10 + 10 + 10 + 10$, que é mais fácil de calcular. Caso esse exemplo não tenha aparecido nas resoluções dos/as estudantes, questione como poderia ser escrita esta sentença de multiplicação: $4 \times 10 = 40$.

Após as duplas, cada uma a seu modo, resolverem a **Atividade 4**, faça a correção coletiva. Primeiramente, demonstre a distribuição dos 15 livros em três prateleiras. Faça isso utilizando os materiais manipuláveis, distribuindo um por um. Depois, compartilhe a estratégia do desenho, represente os 15 livros por meio de “bolinhas” ou “risquinhos”. Conforme for distribuindo nas 3 prateleiras (grupos representados por círculos, por exemplo), vá tachando os que já foram alocados. Anote na lousa outras ideias que surgirem entre os/as estudantes. Mostre que nestes cálculos o resultado é $15: 5 + 5 + 5 = 15$, $5 \times 3 = 15$. Mas a resposta que estamos buscando é 5. Então, podemos representar a

distribuição equitativa por meio desta sentença de divisão: $15 \div 3 = 5$ - que pode ser lida assim: 15 livros foram distribuídos em 3 prateleiras, ficando 5 em cada uma delas.

Enquanto as duplas trabalham na **Atividade 5**, circule entre elas para observar se as estratégias apresentadas estão sendo usadas ou não. Durante a socialização, pergunte se esse problema trata de uma questão de adição, subtração, multiplicação ou divisão. Faça perguntas como: "Por que não é um problema em que precisamos juntar/somar?", "Por que não é para retirar 5 de 20?". Esse tipo de encaminhamento vai ajudando a diferenciar e formalizar cada uma das operações. Solicite que alguns/as estudantes expliquem, na lousa, como resolveram a questão e incentive a troca de ideias entre eles. Mais uma vez, chame a atenção para esta sentença matemática de divisão: $20 \div 5 = 4$. Ela explica que, se distribuirmos equitativamente 20 dobraduras em 5 caixas, ficaremos com 4 dobraduras em cada uma. Repita as orientações das duas atividades anteriores na **Atividade 6**. Mas, nesse caso, reflitam sobre a ocorrência do resto. Ao distribuir, no desenho, 22 bombons para 3 pessoas, sobra um bombom. Onde ele fica desenhado? Em uma situação real, o que as atrizes poderiam fazer com esse docinho que so-

3. PARA FORMAR O CENÁRIO DO ESPETÁCULO, ANA JULIA ENCOMENDOU MUITOS CHAPÉUS. ELES VIERAM EM 4 CAIXAS COM 10 EM CADA UMA. QUANTOS CHAPÉUS PODEM SER COLOCADOS NO CENÁRIO?

Resolução individual. Exemplos: Desenhar 4 caixas e registrar 10 chapéus em cada uma.

Ou $10 + 10 + 10 + 10 = 40$. Ou $4 \times 10 = 40$.

Resposta: podem ser colocados 40 chapéus no cenário.



Créditos: Pixabay.com

4. EM UM CENTRO CULTURAL, HÁ UMA BIBLIOTECA QUE CONTÉM 15 LIVROS DE TEATRO. ANA JULIA QUER ORGANIZÁ-LOS IGUALMENTE EM 3 PRATELEIRAS. QUANTOS LIVROS SERÃO COLOCADOS EM CADA UMA?

Resolução individual. Exemplos: Representar os 15 livros e distribuí-los um a um em 3 prateleiras. Ou $15 \div 3 = 5$.

Resposta: em cada prateleira, serão colocados 5 livros.

brou? Convide os/as estudantes a pensarem em alternativas para responder a essa questão. Discutam também como é possível registrar isso na sentença matemática. Por exemplo: "Já que cada uma ficará com 7 bombons, é correto escrever que $7 + 7 + 7 = 22$?".

5. ANA JULIA PREPAROU 20 TSURUS (DOBRADURAS DE PASSARINHO) PARA USAR EM UM ESPETÁCULO. COMO SÃO MUITO FRÁGEIS, ELA QUER GUARDÁ-LOS EM 5 CAIXINHAS IGUAIS. QUANTOS TSURUS ELA COLOCARÁ EM CADA CAIXINHA?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual. Exemplos:

Representar os 20 tsurus e distribuí-los um a um em 5 caixas. Ou realizar o cálculo $20 \div 5 = 4$. Resposta: em cada caixinha, serão colocados 20 tsurus.

6. AO FINAL DE UMA APRESENTAÇÃO NA PRAÇA, ANA JULIA, BIANCA E LÍVIA GANHARAM UMA CAIXA COM 22 BOMBONS. COMO ELAS PODEM DIVIDIR ENTRE ELAS TRÊS DE MANEIRA JUSTA?

Resolução individual. Exemplos:

Representar os 22 bombons e distribuí-los um a um entre as 3 atrizes.



Ou $7 + 7 + 7 = 21$ e resta 1.

Ou $22 \div 3 = 7$ e resta 1.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Aproveitando que essa aula será finalizada com o debate sobre o resto na divisão, proponha alguns cálculos para que os/as estudantes verifiquem se há resto ou não. Ao sugerir uma conta, por exemplo, $10 \div 2$, peça primeiro que eles estimem se o resultado será exato ou se sobrar algum número. Depois, resolvam juntos para verificar se acertaram ou não. Para que os/as estudantes relacionem uma situação com a outra, outros exemplos podem ser dados, como: $10 \div 3$, $10 \div 4$ e $10 \div 5$.

AULA 10 – A COSTUREIRA CECÍLIA

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Essa atividade de encerramento da sequência didática será feita individualmente, mas com socialização coletiva ao final. O grupo pode estar organizado em meia-lua para favorecer as discussões. É importante seguir as recomendações dos órgãos de saúde, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula terá uma dinâmica um pouco diferente. Deixe que os/as estudantes trabalhem individualmente, em silêncio, cada um concentrado em suas próprias atividades. Situações de debate são fundamentais para a troca e a aprendizagem deles, mas, momentos silenciosos, também são importantes para que cada um entre em contato consigo mesmo, com o que já compreende e com as dúvidas

AULA 10 – A COSTUREIRA CECÍLIA

O QUE VAMOS APRENDER?

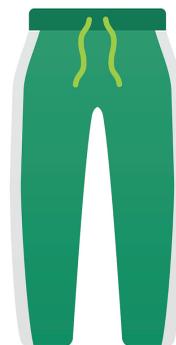
1. CECÍLIA É COSTUREIRA E FEZ ALGUNS REPAROS NAS ROUPAS DE JOEL. ELE PAGOU COM UMA NOTA DE 100 REAIS, E ELA DEVOLVEU 23 REAIS DE TROCO. QUANTO CUSTOU O SERVIÇO DA COSTUREIRA?

Resolução individual. Exemplo:

$$100 - 20 = 80$$

$$80 - 3 = 77$$

Resposta: o serviço custou 77 reais.



Créditos: Pixabay.com

2. CECÍLIA REFORMOU 87 PEÇAS DE ROUPA EM SETEMBRO E OUTRAS 46 EM OUTUBRO. QUANTAS ELA ARRUMOU AO TODO NESSES DOIS MESES?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual. Exemplo: decompor os números.

$$80 + 7 + 40 + 6 =$$

$$120 + 13 = 133$$

Resposta: ela arrumou 133 peças de roupa.

que ainda estão presentes. Apesar de esse material trazer exemplos de resoluções, os/as estudantes precisam ser motivados a resolverem os problemas da maneira que se sentirem mais confortáveis e confiantes, abertos também à discussão.

Caminhe pela sala observando os pontos de facilidade e dificuldade que os/as estudantes demonstrarem; intervenha quando for necessário. Ao final, faça a correção coletiva dos problemas, socializando as estratégias. Espera-se que os/as próprios/as estudantes se auxiliem no que for preciso. Em suas intervenções, faça perguntas que os ajudem a reconhecer qual a operação mais adequada. Também relembre algumas das diversas estratégias utilizadas ao longo desta sequência didática.

3. PARA ORGANIZAR MELHOR O SEU ESPAÇO, CECÍLIA ARRUMOU 5 ARMÁRIOS COM 7 CABIDES EM CADA UM. QUANTOS CABIDES ELA TEM AO TODO?

Resolução individual. Exemplo:

$$5 \times 7 =$$

$$7 + 7 + 7 + 7 + 7 =$$

$$14 + 14 + 7 =$$

$$28 + 7 = 35$$

Resposta: ela tem 35 cabides ao todo.



Créditos: Pixabay.com

4. CECÍLIA COMPROU 24 BOTÕES PARA DISTRIBUIR IGUALMENTE ENTRE 4 VESTIDOS QUE ELA ESTÁ CONFECCIONANDO. QUANTOS BOTÕES SERÃO COLOCADOS EM CADA VESTIDO?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual. Exemplo:

$$24 \div 4 = 6$$

Resposta: em cada vestido, serão colocados 6 botões.

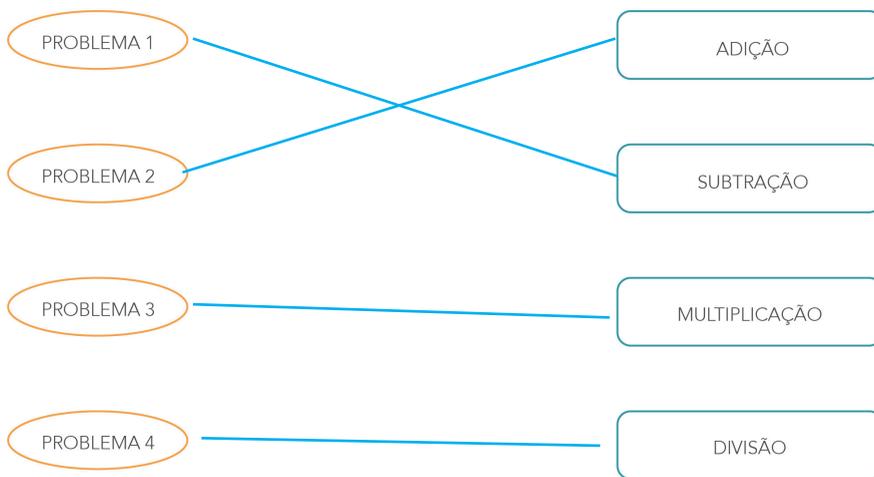
Na socialização da **Atividade 5**, comente que as operações se relacionam. Por exemplo, para realizar uma multiplicação, podemos utilizar a soma de parcelas iguais.

Na **Atividade 6**, retome oralmente o que eles/as já sabiam antes da sequência didática e o que puderam aprender, bem como o que ficou de fora, mas poderia ser contemplado com relação à matemática presente no universo das profissões. Essa também é uma maneira de eles folhearem o caderno e lembrarem, mesmo que rapidamente, alguns assuntos e recursos trabalhados até aqui. Na condução dessa atividade, utilize a foto ou suas anotações sobre o que foi falado no início desta sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar essa aula e, com ela, a sequência didática, rememorem o caderno desde a aula 1, lembrando quais foram as atividades feitas e se foram fáceis ou difíceis. Pergunte se os/as estudantes se lembram do que aprenderam em algumas das atividades e descubra quais foram as mais marcantes para a turma.

5. LIGUE CADA PROBLEMA À OPERAÇÃO QUE VOCÊ USOU PARA RESOLVER:



6. CHEGAMOS AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE ABORDOU A MATEMÁTICA E AS PROFISSÕES. RELEMBRE COM SEUS COLEGAS A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA 1 E VERIFIQUE SE O QUE VOCÊS ESCREVERAM NAQUELA OCASIÃO APARECEU NESTE CADERNO.

 ANOTAÇÕES

Sugestão de sequência didática - EMAI - 3º ano

Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Volume 2 Sequência 24	24.1 24.5
(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Volume 2 Sequência 31	31.3
(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Volume 1 Sequência 13	13.1 13.2
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Volume 2 Sequência 21 Sequência 22	21.2 21.4 22.4 22.5
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Volume 2 Sequência 18 Sequência 25	18.1 25.1
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Volume 2 Sequência 18 Sequência 25	18.2 18.4 25.5
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Volume 2 Sequência 25 Sequência 29	25.3 29.1

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A Matemática é uma construção humana que, por meio de sua linguagem própria, é utilizada para resolver situações-problema reais, simples ou complexas, do mundo em que vivemos, a fim de contribuir com possíveis melhorias em nossas sociedades. O estudo da Matemática na escola tem a função de desenvolver habilidades de raciocínio algébrico e geométrico, entre tantas outras, mas também favorece a formação do espírito crítico e do cidadão reflexivo, ao permitir que ele conheça mais a fundo o contexto em que vive e quais as possibilidades de modificá-lo. Nessa sequência didática trabalharemos atividades que vão além das quatro operações básicas, isto é, questões que também se utilizam delas para serem resolvidas.

Primeiramente abordaremos uma noção inicial sobre probabilidade e estatística, buscando identificar resultados possíveis para eventos aleatórios, bem como reconhecer quais têm mais ou menos chances de ocorrer. Não se trata de formalizar tais conceitos, mas sim de começar a se familiarizar com essa modalidade de problemas, associando-os a raciocínios matemáticos.

As aulas seguintes têm a intenção de ampliar e aprofundar o trabalho com tabelas simples e de dupla entrada, gráficos de colunas e de barras. Aprender a ler e construir recursos são habilidades fundamentais, pois apresentam grandes quantidades de dados, de uma maneira organizada, visual e comunicativa.

Uma das principais funções sociais das tabelas e gráficos é o levantamento de diversas informações durante pesquisas com algum objetivo de modificação do entorno, pensando em como melhorá-lo. Como situações reais envolvem números muito grandes, foram criadas aqui situações didáticas, com números menores para favorecer a compreensão do funcionamento dos instrumentos, sua leitura e construção. Mas também está incluso o manejo desses recursos como se apresentam no cotidiano, publicados em jornais, revistas e outras mídias eletrônicas.

As duas últimas aulas contemplam aspectos do nosso sistema monetário, com o objetivo de que os/as estudantes conheçam seu funcionamento a partir da equivalência de valores em situações de troca, compra e venda que envolvam escolhas. Isso também está a favor do início de uma consciência da responsabilidade com o dinheiro, até o manejo de quantias maiores que o próprio patrimônio individual.

Como todas as habilidades presentes aqui são utilizadas para contribuir com pesquisas para melhorar cidades, países e sociedades, foi escolhido o tema do cotidiano escolar, pensando também no cuidado com a própria instituição, despertando o olhar para a conscientização dos/as estudantes sobre o espaço em que convivem.

Com todos esses desafios pela frente, os/as estudantes serão convidados a debater coletivamente e entre pares, e também serão incentivados a resolver algumas propostas sozinhos, sempre com a intermediação do/a professor/a não apenas para tirar as dúvidas, mas também para propor indagações que os façam refletir sobre suas formulações.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Aulas 1 e 2

Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Aulas 3 e 4
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Aulas 5 e 6
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Aulas 7 e 8
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Aulas 9 e 10
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - COTIDIANO DA ESCOLA

AULAS 1 E 2 – ESCOLHENDO REPRESENTANTES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ANALISAR SITUAÇÕES PARA VERIFICARMOS SE HÁ MAIS OU MENOS CHANCES DE ALGO ACONTECER.

1. UMA ESCOLA QUER MONTAR UMA COMISSÃO PARA DEBATER O PROBLEMA DO LIXO NO RECREIO. VEJA A TABELA COM O NÚMERO DE ESTUDANTES EM CADA ANO.

ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NÚMERO DE ESTUDANTES	120	102	85

A. SE UM ESTUDANTE FOR SORTEADO AO ACASO, HÁ MAIS CHANCES DE ELE SER DE QUAL ANO?

3º ANO

4º ANO

5º ANO

B. EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESPONDER AO ITEM A.

Como o 3º ano tem mais estudantes, há mais chances de que o sorteado seja dessa turma.

AULAS 1 E 2 – ESCOLHENDO REPRESENTANTES

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e um dado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas coletivamente. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Para iniciar esta sequência didática, promova uma conversa coletiva e escreva na lousa uma lista de situações nas quais é possível identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) observados em situações na escola. Intervenha para que os/as estudantes não fiquem presos à sala de aula, procure demonstrar como a matemática pode aparecer na quadra, no recreio, na sala dos professores, na secretaria, no refeitório etc. Em diversas ocasiões esses conceitos estão presentes, como na organização e distribuição de materiais; nas medidas de tempo, distância, massa. Proponha uma brincadeira em que um/a estudante cita um lugar diferente da escola, e seus colegas precisam imaginar como a matemática pode estar presente nesse local. Por exemplo: “No pátio há 6

mesas com 4 cadeiras em cada uma, quantas pessoas podem se sentar?”. Após esse levantamento, cada um/a pode escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu caderno. Fique atento/a e verifique se os pontos mencionados serão abordados ao longo desta sequência didática; procure ajudar os/as estudantes a reconhecê-los a cada situação. Ao final das dez aulas, retomaremos essa pergunta inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros pessoais o conjunto de ideias discutidas.

Na **Atividade 1**, peça que um estudante leia o enunciado para que os outros interpretem as informações da tabela. Então conversem sobre a situação proposta para analisar os itens A e B. Discutam os números de cada ano para reconhecer qual é o maior, usando estratégias trabalhadas anteriormente e identificando a posição dos números. Por exemplo: “Oito é maior que um; então, por que 102 é maior do que 85? Qual a diferença entre o número 120 e o 102?”. Uma vez reconhecida a série com mais estudantes, discutam a ideia de que quanto mais pessoas daquela turma, mais chances de alguém que faz parte dela ser sorteada. Também é possível criar um exemplo na lousa, com número de meninos e meninas da própria classe. Por exem-

2. ANDRÉ, BRUNO, CAIO E MARA QUEREM PRODUZIR UM CARTAZ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM. MAS APENAS DUAS CRIANÇAS PODERÃO CRIÁ-LO. ESCREVA TODAS AS POSSIBILIDADES DE DUPLAS QUE PODEM SER FORMADAS ENTRE ESSES ESTUDANTES. VEJA O EXEMPLO E COMPLETE



Créditos: pixabay.com

ANDRÉ E BRUNO

André e Caio	Bruno e Mara
André e Mara	Caio e Mara
Bruno e Caio	

A. QUANTAS DUPLAS DIFERENTES PODEM SER FORMADAS?

Podem ser formadas 6 duplas diferentes

B. EM QUANTAS DUPLAS O CAIO ESTÁ PRESENTE?

Caio está presente em 3 duplas.

C. HÁ MAIS CHANCES DE UMA DUPLA SER COMPOSTA SÓ POR MENINOS OU POR UM MENINO E UMA MENINA?

Há 3 duplas formadas apenas por meninos e 3 duplas mistas. Portanto, as chances são as mesmas.

3. IRENE, CLARA, WILSON, DORA, MARIANA E ANTÔNIO QUEREM SER O AJUDANTE DO DIA PARA ORIENTAR OS/AS COLEGAS SOBRE O DESCARTE CORRETO DO LIXO DURANTE O RECREIO. PARA DECIDIREM, ELAS FARÃO UM SORTEIO USANDO O DADO, EM QUE CADA UM ESCOLHEU UM NÚMERO.



Créditos: pixabay.com

A. QUAIS NÚMEROS PODEM SAIR NO DADO?

1, 2, 3, 4, 5 ou 6.

plo, em uma classe há 14 meninos e 8 meninas, se um estudante for sorteado ao acaso, há mais chances de ser menino ou menina?

Após outro estudante ler em voz alta o enunciado da **Atividade 2**, permita que a turma discuta e tente formar duplas entre as quatro pessoas. Enquanto isso, anote na lousa tudo o que for dito, mesmo que haja repetições, por exemplo, André e Bruno; Bruno e André. Em seguida, conversem sobre essas repetições, explicando que, embora a ordem seja diferente, a dupla é a mesma e, então, apague as repetições do quadro. Confiram se cada estudante do enunciado montou todas as duplas possíveis, por exemplo, André pode fazer dupla com Bruno, com Caio e com Mara. Para respon-

AULAS 3 E 4 – ALMOXARIFADO DA ESCOLA

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e tabelas de entrada dupla, gráficos de barras, que podem ser recortadas de jornais, revistas, informes publicitários ou, se possível, projetar registros desse tipo que estejam em formato digital, em sites de notícias, por exemplo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Apenas a finalização do segundo encontro contemplará um momento coletivo. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Nas aulas 3 e 4, o trabalho será feito em duplas, com a intervenção do/a professor/a, quando necessário. É interessante que os pares se mantenham con-

AULAS 3 E 4 – ALMOXARIFADO DA ESCOLA

ESTUDAREMOS TABELAS E GRÁFICOS PARA ENTENDER COMO ELES FUNCIONAM E COMO PODEM AJUDAR A RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA DO COTIDIANO.

1. VEJA A QUANTIDADE DE CADA MATERIAL QUE O ALMOXARIFADO DA ESCOLA RECEBEU EM CADA MÊS.

	COLAS	TESOURAS	BORRACHAS
AGOSTO	35	2	52
SETEMBRO	19	8	30
OUTUBRO	26	4	21

- A. QUANTAS BORRACHAS FORAM RECEBIDAS EM SETEMBRO?

Foram recebidas 30 borrachas em setembro.

- B. EM OUTUBRO, QUANTAS TESOURAS FORAM RECEBIDAS?

Foram recebidas 4 tesouras em outubro.

- C. QUAL FOI A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE COLAS RECEBIDAS EM AGOSTO E EM SETEMBRO?

Resolução individual. Exemplo: $35 - 19 = 16$

$$35 - 10 = 25$$

$$25 - 9 = 16$$

Resposta: A diferença foi de 16 colas.

- D. QUANTOS MATERIAIS FORAM RECEBIDOS NO MÊS DE OUTUBRO?

Resolução Individual. Exemplo $26 + 4 + 21 = 51$

$$\begin{array}{r} 1 \\ 26 \\ + 21 \\ \hline 4 \end{array}$$

$$51$$

$$4$$

$$51$$

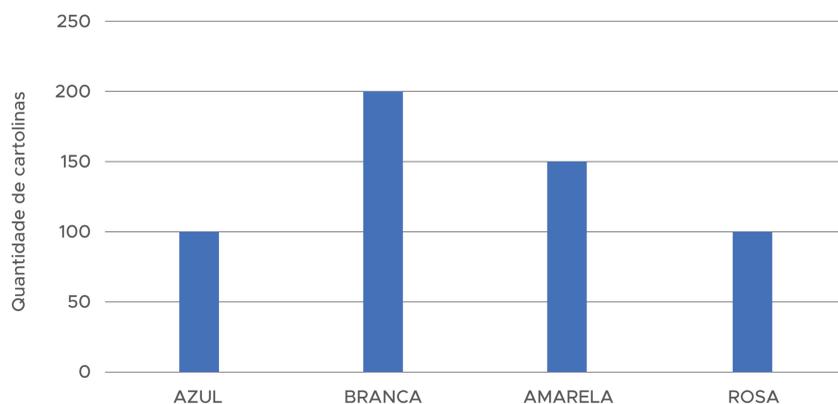
Resposta: Foram recebidos 51 materiais em outubro.

centrados e não há tanta necessidade de discussões coletivas. Portanto, circule pela sala enquanto os pequenos grupos discutem.

Na **Atividade 1**, converse com cada dupla sobre como funciona a leitura da tabela de dupla entrada: "O que significa cada linha? O que cada coluna representa? O número 35 se refere a quê?". Durante essas conversas, recomende aos/às estudantes que percorram com o dedo as linhas e colunas, isso favorece o olhar e a compreensão sobre os dados apresentados. No **item A**, sugira que utilizem o dedo indicador de cada mão, sendo que um acompanha a linha do mês de setembro enquanto o outro segue a coluna das borrachas, e os dois se encontram na célula em que está o 30. Para o **item**

2. VEJA O GRÁFICO DE CORES DAS CARTOLINAS QUE O ALMOXARIFADO RECEBEU EM JANEIRO.

CARTOLINAS DO ALMOXARIFADO



Créditos: Elaborado pela autora para fins didáticos.

A. QUAL É O TÍTULO DO GRÁFICO?

Cartolinas do almoxarifado.

B. O ALMOXARIFADO RECEBEU MAIS CARTOLINAS DE QUE COR?

O almoxarifado recebeu mais cartolinas brancas.

C. O ALMOXARIFADO RECEBEU EXATAMENTE 100 CARTOLINAS DE QUAIS CORES?

Recebeu 100 cartolinas rosas e 100 cartolinas azuis.

D. QUANTAS CARTOLINAS AMARELAS VIERAM A MAIS DO QUE AZUIS?

Resolução individual. Exemplo:

150 - 100 = 50, usando o cálculo mental.

Resposta: Vieram 50 cartolinas amarelas a mais.

B é possível fazer o mesmo processo. Na resolução do **item C**, retome com cada dupla o significado da diferença nesse tipo de problema, para ajudá-las a reconhecer a operação de subtração. Observe-as para verificar se identificaram corretamente o número 35, sugerindo que circulem os números na tabela ou, ainda, que anotem quais são eles. Em seguida verifique quais estratégias de resolução foram utilizadas; se for o caso, retome o algoritmo também. No **item D**, atente-se para intervir quando necessário e auxilie-os a reconhecer que nesse problema é preciso juntar as quantidades recebidas em cada mês, ou seja, adicionar esses números. As estratégias do cálculo também podem variar e, sempre que possível, devem ser socializadas.

A **Atividade 2** está baseada na leitura de um gráfico de colunas. Comente o nome dessa representação, explicando os significados da leitura vertical (cor da cartolina) e da horizontal (quantidade de cartolinas). Para responder ao **item A**, converse com os/as estudantes sobre as diversas características do gráfico. Além do nome, pergunte o significado do que está escrito na lateral esquerda (eixo vertical) do gráfico e que ele representa. Comente também sobre as categorias do eixo horizontal. O **item B** requer a leitura do gráfico para se fazer a relação entre os tamanhos das colunas e o número a que cada um se corresponde. O **item C** depende da leitura do gráfico, olhando primeiramente para o 100 e depois buscando todas as cores que estão em conexão com essa quantidade. No **item D**, intervenha quando necessário para que os/as estudantes identifiquem a quantidade de cartolinas amarelas e azuis – eles podem circular no gráfico ou mesmo deixar anotado. Ademais, discuta com eles para que reflitam sobre qual operação deve ser utilizada no caso em que se pergunta “quantas vieram a mais”. Uma vez reconhecida a subtração, ajude-os na resolução do cálculo com as diversas estratégias escolhidas por cada um – os exemplos que aparecem neste caderno

são apenas sugestões. Relembre-os também da importância da resposta completa, buscando a pergunta quando necessário. Novamente, no item E, as duplas podem circular ou escrever a quantidade de cartolinas de cada cor. Retome que a ideia de “ao todo” requer “juntar”, ou seja, adicionar. Há muitas maneiras de somar as quatro quantidades. Caso tenha tempo, socialize o algoritmo com as quatro parcelas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessas duas aulas, conversem sobre a importância do registro de dados em tabelas e gráficos e como eles podem ajudar na resolução de situações-problemas. Nesse momento, apresente os recortes de tabelas e gráficos que você preparou previamente e peça que os/as estudantes identifiquem o título desses registros e assunto que eles tratam. Sugira que alguém crie uma pergunta sobre os dados presentes na tabela ou gráfico e escolha outra pessoa para tentar respondê-la. Se for o caso, selecione um/a estudante para reproduzir na lousa e discutir com os demais. É sempre importante conversar sobre as situações reais em que esses recursos são utilizados.

E. QUANTAS CARTOLINAS CHEGARAM AO TODO?

Resolução individual. Exemplo: $100 + 150 + 200 + 100 = 550$

Primeiro decompos o $150 = 100 + 50$ e somamos primeiro as centenas: $100 + 100 + 200 + 100 = 500$.

Depois acrescentamos o 50: $500 + 50 = 550$.

Resposta: Chegaram 550 cartolinas ao todo.



ANOTAÇÕES

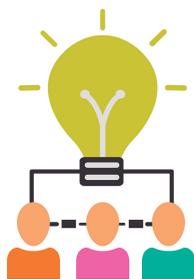
AULA 5 – PROBLEMAS DA NOSSA ESCOLA

APRENDEREMOS A COMPLETAR UMA TABELA E PRODUZIR UM GRÁFICO DE COLUNAS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS. PARA ISSO, DISCUTIREMOS ASSUNTOS IMPORTANTES SOBRE OS CUIDADOS COM A NOSSA ESCOLA.

1. COM SEUS COLEGAS, ELABORE UMA LISTA CONTENDO TRÊS ASSUNTOS DE CAMPANHAS QUE VOCÊS PODERIAM FAZER PARA MELHORAR ALGUM ASPECTO DA ESCOLA.

Resolução de cada turma.

Exemplo:



Créditos: pixabay.com

- ASSUNTO 1: Problemas com o lixo.
- ASSUNTO 2: Regras de uso da quadra.
- ASSUNTO 3: Melhorias na biblioteca.

2. REALIZE COM SEUS COLEGAS UMA VOTAÇÃO EM QUE CADA UM ESCOLHE O ASSUNTO QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE. COMPLETE A TABELA COM O NÚMERO DE PESSOAS QUE PREFERE CADA ASSUNTO.

	NÚMERO DE PESSOAS
ASSUNTO 1: <u>Problemas com o lixo.</u>	6
ASSUNTO 2: <u>Regras de uso da quadra.</u>	12
ASSUNTO 3: <u>Melhorias na biblioteca.</u>	8

AULA 5 – PROBLEMAS DA NOSSA ESCOLA

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, registro da tabela da **Atividade 2** (ainda sem os dados) e desenho da malha de um gráfico, que será completado durante a **Atividade 3**.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e uma régua por estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A aula será feita coletivamente, nesse caso a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

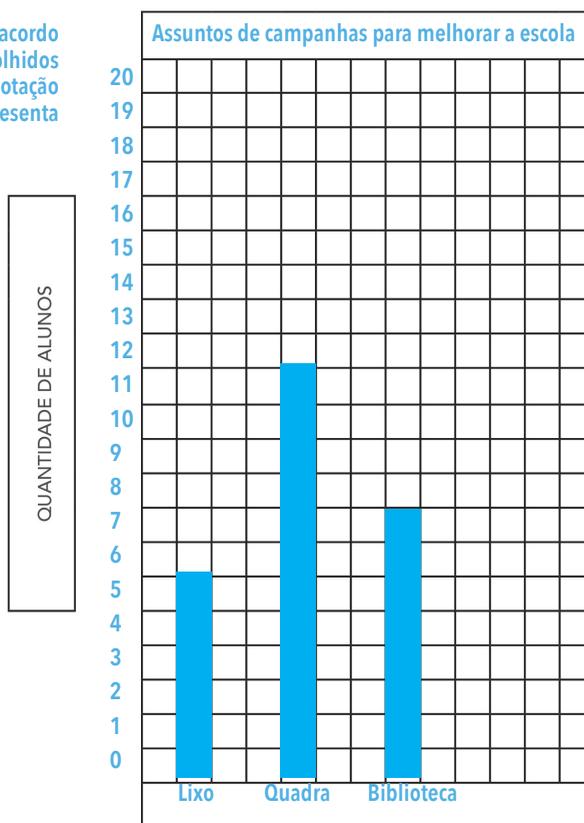
Antes de iniciar as atividades escritas, converse com seu grupo a respeito de gráficos e tabelas na matemática. Esse campo do conhecimento trabalha

com situações-problema de diversos assuntos e utiliza variados recursos. Quando envolvem quantidades, muitas vezes as informações podem aparecer em gráficos e tabelas. Logo, tais recursos são importantes para lermos os dados, compará-los e/ou utilizá-los para responder a questões. Para que as pessoas possam compreender o que dizem esses registros, é necessário construí-los de maneira adequada. Portanto, nesta aula – e na próxima – aprenderemos a organizar os dados em tabelas e gráficos. Também é importante apontar que eles contribuem para a compreensão de nossa realidade, o que, por sua vez, favorece a melhoria do contexto em que vivemos. Vale retomar a conversa sobre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita no 3º bimestre. Assim, trabalharemos com assuntos que precisam ser debatidos e melhorados na nossa escola. Avalie, após esta aula, a possibilidade de realmente criar uma comissão na turma para realizar uma campanha sobre o assunto mais votado, criando cartazes e ações de diálogo e conscientização dos/as estudantes da classe e/ou da escola. Se for viável, convide os/as estudantes desde o início da aula. Caso contrário, comunique-os que esta aula funciona apenas como um exercício.

3. ELABORE UM GRÁFICO DE COLUNAS QUE REPRESENTA O RESULTADO DA VOTAÇÃO. PARA ISSO, SIGA OS SEGUINTE PASSOS:

- NA PRIMEIRA COLUNA DA ESQUERDA, NUMERE AS LINHAS NA HORIZONTAL, DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR/A.
- NA ÚLTIMA LINHA DE BAIXO, ESCREVA OS TRÊS ASSUNTOS ESCOLHIDOS, DANDO ESPAÇO ENTRE ELES.
- DESENHE A COLUNA DE CADA ASSUNTO USANDO O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRETO, COM AJUDA DA RÉGUA.
- PINTE CADA COLUNA.
- NA PRIMEIRA LINHA DE CIMA, DÊ UM TÍTULO ADEQUADO AO GRÁFICO.

O gráfico deve estar de acordo com os temas escolhidos pela turma, após a votação ser feita. Aqui se apresenta apenas um exemplo.



Na **Atividade 1**, peça às crianças para listarem três assuntos importantes que poderiam ser abordados por uma comissão para melhorar algum aspecto na escola. Inicie uma conversa em que apareçam mais de três opções e que consensualmente escolham apenas três delas, sem o uso da votação. É importante que a escolha parta deles, como um exercício de democracia, mas também faça intervenções quando necessário, caso apareçam comentários inadequados ou desrespeitosos.

Uma vez escolhidos os três assuntos, a **Atividade 2** propõe uma votação para saber quais problemas são mais ou menos prioritários, de acordo com a opinião de cada um. Para isso, sugira que reflitam sobre o que seria mais importante e mais urgente,

para ser encaminhado primeiramente. Outro debate deve ser como a votação será feita: "Levantando a mão por assunto ou cada um falará seu voto? Será voto secreto? Por quê?". Atente-se quanto ao voto secreto, por escrito, pois isso acarreta troca de papezinhos, o que não é recomendado pelos órgãos de saúde para evitar a circulação do vírus. Conversem também sobre como serão marcados os votos na lousa, caso sejam contados de um em um. Então, registre o total de votos para cada assunto, completando a tabela registrada na lousa. Depois, circule para verificar se os/as estudantes fizeram as anotações corretamente em seus cadernos.

A **Atividade 3** requer calma e atenção. Leia as etapas, uma de cada vez, enquanto as realiza com os/as estudantes na lousa. O primeiro tópico sugere a numeração do eixo vertical. Converse com os/as estudantes para que eles percebam que é possível colocar um número em cada linha. Discutam se é necessário numerar todas as linhas ou se bastaria anotar somente até as quantidades resultantes da pesquisa do **item anterior**. Em seguida, anote os nomes dos assuntos levantados ou a palavra-chave de cada um deles, como "lixo" ou "recreio", começando, por exemplo, a palavra junto com o quadradinho onde será feita a coluna. Oriente-os a deixar espaço suficiente entre uma coluna e outra, favorecendo a legibilidade do gráfico. Depois, ajude os/as estudantes a contar o número respectivo de quadradinhos para marcarem a coluna: primeiro mostre isso para eles na lousa e depois acompanhe o trabalho de cada um/a em seu caderno. Evidencie que a contagem começa na linha zero e depois vai subindo de um em um. O uso da régua é importante para deixar o gráfico mais preciso. Após a validação do/a professor/a, os/as estudantes podem pintar cada coluna com as cores que desejarem. Por fim, lembrem-se da importância do título do gráfico, pensando sempre na pessoa que o lerá e como precisa ser claro e informativo.

Quando os gráficos já estiverem construídos, converse coletivamente perguntando o que foi mais fácil e o que foi mais difícil na elaboração desse recurso, verificando se compreenderam as etapas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os gráficos e tabelas trazidos na aula passada e questione os/as estudantes sobre como os autores podem ter criado esses recursos: "Como será que o computador ajuda? Como eles decidiram a escala do eixo vertical, foram contando de um em um?".

Por fim, se considerar interessante e relevante, proponha a organização da campanha do assunto vencedor da votação, a partir de cartazes ou outras ações. Aproveite para comentar como a matemática está ajudando a resolver os problemas da escola - e da sociedade, de maneira geral.

AULA 6 – NOSSAS BRINCADEIRAS FAVORITAS NA ESCOLA

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, registro da tabela da **Atividade 2**, ainda sem os dados e desenho da malha de um gráfico, que será completado durante a **Atividade 3**.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e uma régua por estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A aula será feita coletivamente, então a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula também trabalharemos com a elaboração de gráficos e tabelas. Mas, desta vez, os/as estudantes terão novos desafios, pois participarão mais da construção deles e não apenas do preenchimento. A atividade será feita coletivamente e, em alguns momentos, circule entre eles para acompanhar suas elaborações, auxiliando quando tiverem dúvidas.

Na **Atividade 1**, incentive que os/as estudantes organizem uma lista na lousa – um deles pode ir registrando – com vários nomes de brincadeiras e depois discutam como selecionar apenas quatro delas, conversando e negociando. Não definam por votação nesse momento. Para decidirem, evidencie que devem considerar que se trata de uma gincana envolvendo uma grande quantidade de estudantes e que um dos critérios para a escolha pode ser a viabilidade da brincadeira.

Já na **Atividade 2**, pergunte como eles poderiam preencher a tabela: “O que devemos escrever na coluna das brincadeiras? Que tipo de informação vai na coluna ao lado?”. Então, peça que os/as estudantes decidam como farão a votação. Questione ainda: “A estratégia da aula anterior funcionou? É válido mantê-la ou é melhor pensar em outra maneira?”. Peça que outro/a estudante ajude você a completar a tabela, registrando as informações na lousa. Enquanto isso, caminhe observando as anotações individuais.

A **Atividade 3** é bem desafiadora. Pergunte como é possível construir o gráfico e por onde devem começar. Possivelmente, alguém se lembrará das etapas escritas na aula anterior. A partir das discussões e ideias dos/as estudantes, vá construindo alguns passos e peça que eles também acompanhem em seus registros. Dessa vez, como não há marcações no gráfico, deve-se usar a régua, tanto para manter as linhas retas como para medir até onde a coluna de cada brincadeira deve chegar. Cada centímetro pode representar um voto, por exemplo. O registro de cada coluna precisa ser feito com calma e atenção, cuidando da precisão e do capricho, mantendo espaço entre cada grandeza discreta, para que o gráfico mantenha sua função comunicativa. É possível que algum/a estudante tenha dúvidas de como usar a régua e pergunte a você, por exemplo, se começa a medir do zero ou do 1. Essa é uma boa oportunidade para retomar a questão. Também é importante colocar o nome de cada brincadeira abaixo das colunas, bem como escrever um título na parte superior.

A intenção da **Atividade 4** é levar o/a estudante a trabalhar com a imaginação para, assim, inventar uma pergunta que possa ser respondida a partir da observação atenta dos dados do gráfico. Essa “inversão de papéis” favorece a compreensão significativa dos conceitos abordados aqui.

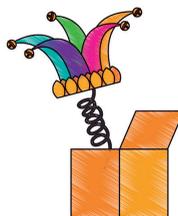
Do mesmo modo, a **Atividade 5** também propõe um exercício de criatividade. Conversem sobre a diferença entre as atividades 4 e 5: na primeira pede-se para responder uma pergunta que envolve apenas a leitura e interpretação dos dados, enquanto a segunda requer uma situação-problema e uma operação entre dois ou mais dados.

AULA 6 – NOSSAS BRINCADEIRAS FAVORITAS NA ESCOLA

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS ESTUDANDO COMO COMPLETAR UMA TABELA E QUAIS ESTRATÉGIAS UTILIZAMOS PARA CONSTRUIR UM GRÁFICO DE BARRAS.

1. UMA ESCOLA EM SANTO ANDRÉ QUER ORGANIZAR UMA GINCANA PARA TODOS OS ESTUDANTES DO 3º AO 5º ANO E, PARA ISSO, QUER SABER QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS FAVORITAS DE CADA TURMA. ELABORE UMA LISTA COM SEUS COLEGAS DE QUATRO BRINCADEIRAS QUE VOCÊS GOSTAM DE FAZER NA ESCOLA.



Créditos: pixabay.com

Resolução de cada turma. Exemplo:

- **Pular corda** _____
- **Pega-pegas.** _____
- **Amarelinha.** _____
- **Futebol.** _____

2. AGORA CHEGOU O MOMENTO DA VOTAÇÃO. CADA UM/A SÓ PODE ESCOLHER UMA ALTERNATIVA. DEPOIS, COMPLETE A TABELA COM OS RESULTADOS.

BRINCADEIRA	NÚMERO DE PESSOAS
Pular corda	8
Pega-pegas	7
Amarelinha	5
Futebol	7

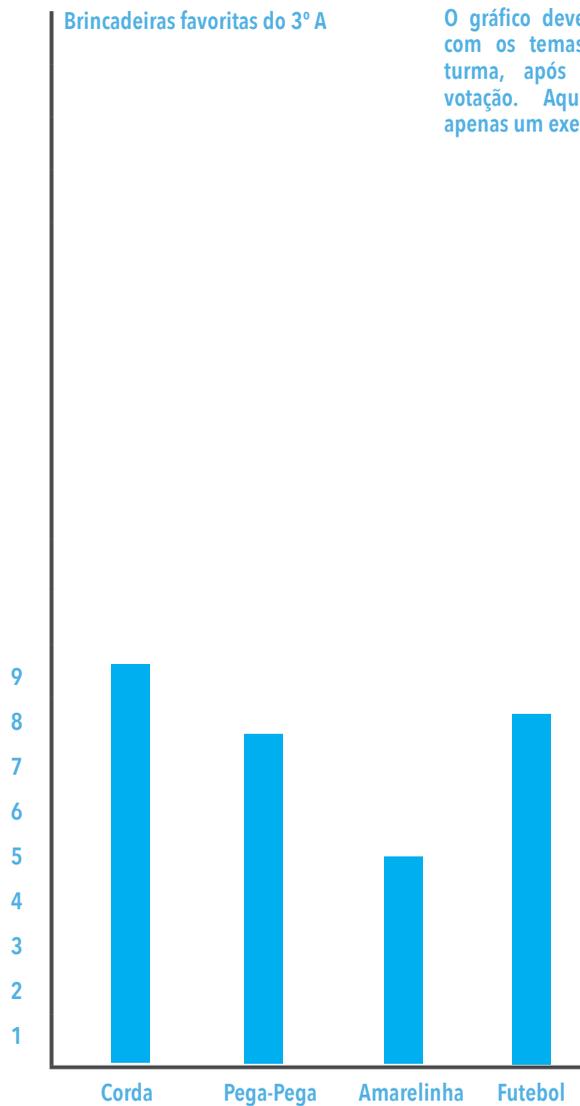
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre o encontro perguntando o que foi mais fácil e o que foi mais difícil durante a aula, desde as discussões, escolhas, votação até o preenchimento da tabela e a construção do gráfico. Relembre a necessidade de esses recursos estarem bem elaborados para facilitar sua leitura, para que os dados possam contribuir para a resolução de situações-problema.

3. ELABORE UM GRÁFICO DE COLUNAS PARA REPRESENTAR O RESULTADO DA VOTAÇÃO. DESTA VEZ, USE A RÉGUA PARA MARCAR O NÚMERO DE PESSOAS REFERENTE A CADA BRINCADEIRA.

Brincadeiras favoritas do 3º A

O gráfico deve estar de acordo com os temas escolhidos pela turma, após a conclusão da votação. Aqui se apresenta apenas um exemplo.



4. CRIE UMA PERGUNTA CUJA RESPOSTA SEJA UMA INFORMAÇÃO DO GRÁFICO.

Criação individual. Exemplos:

• PERGUNTA: Qual brincadeira recebeu menos votos?

• RESPOSTA: Amarelinha recebeu menos votos.

5. CRIE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE ENVOLVA A OPERAÇÃO ENTRE DOIS OU MAIS DADOS DO GRÁFICO. EM SEGUIDA, RESOLVA-A.

Resolução individual. Exemplo: Quantas pessoas votaram a mais em pular corda do que em amarelinha?

Resolução individual. Exemplo:

$$8 - 5 = 3$$

Resposta: Há 3 pessoas que votaram a mais em pular corda.



ANOTAÇÕES

AULAS 7 E 8 – TRANSPORTE ATÉ A ESCOLA

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Nesse momento não há necessidade de discussões coletivas, pois se trata mais de exercícios e aprofundamento do que descobertas. Caminhe pela turma ajudando sempre que preciso. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Ainda antes de as duplas iniciarem o trabalho, proponha uma conversa coletiva a respeito do transporte das crianças até a escola. Pergunte quais os meios que elas utilizam para ir e vir, se variam muito ou se é sempre o mesmo. Reflitam sobre as

AULAS 7 E 8 – TRANSPORTE ATÉ A ESCOLA

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS USANDO TABELAS E GRÁFICOS PARA ENCONTRAR INFORMAÇÕES QUE NOS AJUDEM A RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA.

1. O SUBPREFEITO DE UM BAIRRO DA CIDADE DE CAMPINAS QUER MELHORAR O TRANSPORTE DAS CRIANÇAS ATÉ A ESCOLA. ENTÃO, ELE FEZ UMA PESQUISA SOBRE O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE QUE ELAS UTILIZAM. CONSULTE A TABELA PARA RESOLVER AS QUESTÕES A SEGUIR.



Créditos: pixabay.com

	ÔNIBUS	VEÍCULO ESCOLAR	A PÉ	CARRO
ESTUDANTES DO 3º ANO	23	21	20	15
ESTUDANTES DO 4º ANO	21	18	30	7
ESTUDANTES DO 5º ANO	30	14	19	12

- A. SEM REALIZAR CÁLCULOS, ESTIME QUAL O MEIO DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADO POR ESSES ESTUDANTES PARA CHEGAREM À ESCOLA.

Resposta individual.

- B. QUANTOS ESTUDANTES HÁ NO 3º ANO DESSA ESCOLA?

Resolução individual. Exemplo: $23 + 21 + 20 + 15 = 79$

$$23 + 21 = 44$$

$$44 + 20 = 64$$

$$64 + 15 = 79$$

Há 79 estudantes no 3º ano dessa escola.

outras escolas, em outras cidades do estado de São Paulo: “Como será o transporte nas cidades muito grandes, com trânsito? E nas cidades pequeninhas, em que todos vão a pé? E nos municípios rurais?”. Questione-os sobre a importância do acesso dos cidadãos às escolas e reforce que o transporte também deve ser uma prioridade para que a educação aconteça. Para mapear aspectos positivos e negativos do funcionamento de transportes, realizam-se pesquisas cujos dados são organizados em gráficos e tabelas. Seria difícil trabalhar com informações reais, uma vez que abordam número muito grandes; então, fazemos um exercício fictício, adequado ao 3º ano, para avançar com a leitura e a compreensão de tais recursos.

C. O QUE O NÚMERO 7 REPRESENTA NESSA TABELA?

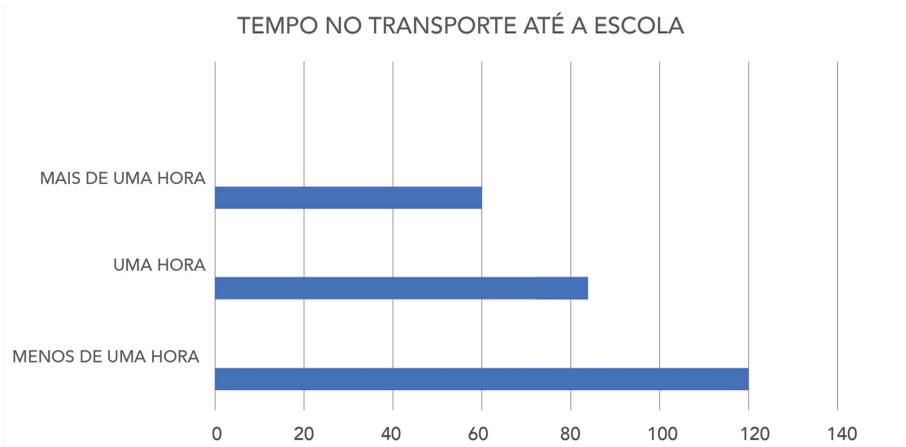
Esse número representa que 7 estudantes do 4º ano vão à escola de carro.

D. CRIE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE POSSA SER RESOLVIDA COM OS DADOS DA TABELA.

Criação individual. Exemplo: qual a diferença entre o número de estudantes do 3º ano e do 4º ano que vão de veículo escolar?

Resolução individual. Exemplo: $21 - 18 = 3$

2. OBSERVE O GRÁFICO QUE MOSTRA O TEMPO QUE OS ESTUDANTES GASTAM PARA CHEGAR À ESCOLA.



A. QUANTOS ESTUDANTES LEVAM MENOS DE UMA HORA PARA CHEGAR ATÉ A ESCOLA?

Há 120 estudantes que levam menos de uma hora para chegar à escola.

Enquanto as duplas trabalham na **Atividade 1**, levante algumas questões que favoreçam a compreensão da tabela: “Como é possível ler a tabela? O que cada número indica? Qual o maior número e o que ele significa? Isso é bom ou ruim?”. É importante que os/as estudantes não apenas identifiquem o significado de cada número na tabela, mas que também possam ter uma posição crítica, como: o número de pessoas que usam o veículo escolar é baixo, e esse meio deveria ser acessível a todos ou, então, que todos deveriam ter o direito de morar perto da escola para que pudessem ir a pé. Com isso, os/as estudantes também vão compreendendo a funcionalidade do uso da tabela. No debate do **item A**, pergunte como pensaram e, caso não apareça, ajude-

-os a identificar as dezenas como um bom ponto a ser observado: na categoria do ônibus, há pelo menos 7 dezenas (resultado do cálculo mental entre as dezenas de cada número: $2 + 2 + 3$), o que é mais do que todas as outras colunas. No **item B**, os/as estudantes precisam reconhecer que se trata de uma operação de adição entre todos os números que aparecem na primeira linha, o que corresponde aos/as estudantes do 3º ano. Quando chegarem a essa ideia, questione-os sobre o porquê dessa operação, para que exercitem sua argumentação, contribuindo com uma aprendizagem mais significativa. Recomende também que registrem a resposta completa. O **item C** requer a leitura em caminho contrário: a partir da célula em que se encontra o número 7, os/as estudantes precisam reconhecer a qual linha e a qual coluna ele pertence, juntando as informações em uma única resposta. Com o **item D**, pretende-se verificar que tipo de situação o estudante escolheu para criar: se alguma que já apareceu antes ou é nova. Se possível, socialize algumas boas questões nesse momento ou, então, quando as duplas finalizarem suas atividades.

Na conversa sobre a leitura do recurso apresentado na **Atividade 2**, comente que esse registro é chamado de “gráfico de barras”,

relembrando que o estudo na **atividade 2** da aula 3, por exemplo, recebe o nome de “gráfico de colunas”. Convide cada dupla a tentar explicar como deve ser feita sua leitura. O **item A** requer apenas a interpretação das informações, caso alguém apresente dificuldade, oriente a utilizar um dedo de cada mão para encontrar as informações. No **item B**, os/as estudantes precisam primeiro identificar os dados necessários, podendo circulá-los ou anotá-los. Em seguida, precisam lembrar que, nesse problema, a palavra diferença refere-se à subtração entre as duas quantidades. O **item C** propõe o inverso das aulas 5 e 6; aqui as informações do gráfico podem ser passadas para uma tabela, pois essa transposição é um exercício importante para treinar a leitura e a compreensão desses recursos. O desafio está em encontrar o número de estudantes que levam exatamente uma hora para chegar à escola: é necessário pensar em um número entre o 80 e o 100. Não temos como saber com precisão se é o 90, o 91 ou o 92, mas deve ser algo em torno disso.

Quando as duplas terminarem essa proposta, retome a conversa coletiva para que realizem a **Atividade 3**. Cada um pode responder em seu caderno contando sua própria experiência, mas é válido

refletir sobre a eficiência e os aspectos positivos e negativos das condições do transporte de maneira geral para a turma.

Por fim, indague os/as estudantes sobre as semelhanças e diferenças entre os dois tipos de gráfico. Oriente-os a revisitar os gráficos de colunas das outras aulas, perguntando, primeiramente, onde encontrá-los: “Em que página, em que atividade, de que aula?”. Registre na lousa algumas observações feitas pelos/as estudantes e em seguida peça que anatem apenas uma de cada em seus cadernos.

- B. QUAL A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE ESTUDANTES QUE LEVAM MENOS DE UMA HORA E OS QUE LEVAM MAIS DE UMA HORA?

Resolução individual. Exemplo: $120 - 60 = 60$

$$\begin{array}{r} 0 \\ 120 \\ - 60 \\ \hline 60 \end{array}$$

A diferença é de 60 estudantes.

- C. REORGANIZE OS DADOS DO GRÁFICO EM UMA TABELA.

TEMPO NO TRANSPORTE	NÚMERO DE ESTUDANTES
Menos de uma hora	120
Uma hora	90
Mais de uma hora	60

3. QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA IR E VOLTAR DA ESCOLA? QUANTO TEMPO LEVA NO TRAJETO?

Resposta individual. Exemplo: vou de perua escolar e levo 45 minutos.

4. COMPARE O GRÁFICO DE COLUNAS, QUE APARECEU NAS AULAS ANTERIORES, COM O GRÁFICO DE BARRAS. ESCREVA UMA SEMELHANÇA E UMA DIFERENÇA ENTRE ELES.

Resposta individual. Por exemplo: ambos os gráficos relacionam categorias com quantidades, mas o gráfico de colunas possui as quantidades na vertical e o de barras, na horizontal.

AULAS 9 E 10 – COMPRA DE UNIFORMES

O QUE VAMOS APRENDER?

DISCUTIREMOS ALGUMAS IDEIAS DE COMO USAR O DINHEIRO DE MANEIRAS DIFERENTES EM SITUAÇÕES-PROBLEMA QUE ENVOLVEM COMPRA E VENDA.

1. VEJA O PREÇO DE CADA PEÇA DE UNIFORME

PEÇA DE ROUPA	PREÇO
CAMISETA	R\$ 18,00
BERMUDA	R\$ 26,00
CALÇA	R\$ 41,00
CASACO COM CAPUZ	R\$ 66,00

A. FRANCISCA PRETENDE COMPRAR UMA CALÇA E PAGÁ-LA EM DINHEIRO. DESENHE AS CÉDULAS E MOEDAS QUE ELA PODE UTILIZAR PARA PAGAR ESSE VALOR, SEM RECEBER TROCO.

Resolução individual. Exemplos:

- Duas notas de R\$ 20,00 e uma moeda de R\$ 1,00.
- Quatro notas de R\$ 10,00 e duas moedas de R\$ 0,50.
- Oito notas de R\$ 5,00 e 4 moedas de R\$ 0,25.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retomem juntos qual a função de tabelas e gráficos nas pesquisas para a melhoria de aspectos da escola, da sociedade e até mesmo do mundo. Peça que pensem em outros tipos de pesquisas que poderiam ser realizadas e quais dados apareceriam. Por exemplo, fazer uma pesquisa para saber quantas pessoas possuem acesso à internet em casa e, sabendo quantas não têm, poderiam pensar em um plano para melhorar a qualidade de vida delas, principalmente considerando o estudo remoto durante a pandemia.

AULAS 9 E 10 – COMPRA DE UNIFORMES

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, em alguns momentos, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa. É importante seguir as recomendações vigentes, respeitando o distanciamento entre os/as estudantes e o cuidado com a higienização dos materiais, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como finalização desta sequência didática, promova o trabalho em duplas, socializando dúvidas e debatendo diferentes estratégias de resolução quando achar conveniente. Essas duas aulas pre-

tendem encerrar alguns dos assuntos, recursos e estratégias abordados ao longo do percurso; por isso, os/as estudantes podem realizar as propostas com mais autonomia, sem muitos direcionamentos, apenas quando eles sentirem necessidade de sanar dúvidas.

De início, converse com a turma a respeito da importância do uniforme na escola, buscando saber a opinião deles sobre o assunto. Tratem também da importância do uso adequado e dos cuidados com ele, já que as peças de roupa não são baratas. Comentem os valores da tabela – são atuais de 2021 – questionando-os se são valores justos ou não e por quê, relacionando com o zelo que é preciso ter pelos próprios uniformes e dos colegas também.

Na **Atividade 1**, há diversas formas de representar as resoluções. Provoque essa conversa entre os integrantes das duplas: por mais que seja necessário registrar apenas uma maneira, é possível imaginar pelo menos mais uma forma de chegar ao resultado? No **item A**, verifique se os/as estudantes identificaram corretamente o dado da tabela a ser utilizado (preço da calça) e se compreenderam que “sem receber troco” significa que precisarão registrar a quantia exata de R\$ 41,00. Na tentativa de fazer com que eles pensem em outras combinações

B. GUILHERME COMPROU UM CASACO COM CAPUZ UTILIZANDO UMA NOTA DE R\$ 100,00. FAÇA O CÁLCULO DO TROCO E DEPOIS DESENHE AS CÉDULAS QUE RECEBERÁ.

Resolução individual. Exemplo:

$$100 - 66 = 34 \text{ (resolvido pelo algoritmo).}$$

Exemplos de desenho:

- Uma nota de R\$ 20,00, uma nota de R\$ 10,00 e duas de R\$ 2,00.

- Três notas de R\$ 10,00 e quatro moedas de R\$ 1,00

C. SANDRA TEM 4 NOTAS DE CINCO REAIS. ELA PODE COMPRAR UMA CAMISETA? E UMA BERMUDA?

Resolução individual. Exemplo:

$$5 + 5 + 5 + 5 = 20 \text{ ou } 4 \times 5 = 20.$$

Ela pode comprar a camiseta, mas não pode comprar a bermuda.

D. JÉSSICA DECIDIU USAR R\$ 100,00 PARA COMPRAR ALGUMAS CAMISETAS E BERMUDAS. COMO ELA PODE FAZER ESSA COMPRA?

Resolução individual. Exemplos:

$$26 + 26 + 26 + 18 = 96. \text{ Ela pode comprar três bermudas e uma camiseta.}$$

$$18 + 18 + 18 + 18 + 26 = 98. \text{ Ela pode comprar quatro camisetas e uma bermuda.}$$

possíveis, faça perguntas como “E se ela só tivesse notas menores do que R\$ 10,00? E se só tivesse moedas de R\$ 1,00?”.

No **item B**, é necessário primeiro realizar a operação de subtração $100 - 66$ e depois representar o valor por meio do desenho de cédulas e moedas. Tal subtração pode ser realizada por decomposição ou por algoritmo – pode ser interessante retomar o algoritmo de subtração na lousa. Observe se os/as estudantes optaram pela operação de multiplicação no **item C**. Caso apareça apenas a soma de parcelas iguais, converse coletivamente representando a sentença com o símbolo de “vezes”. Para responder à pergunta da situação-problema, basta comparar os 20 reais com os dados da tabela.

E. (DESAFIO!) GABRIELLE COMPROU UMA DE CADA PEÇA DE ROUPA QUE CONSTA DA TABELA ACIMA. SE PAGAR COM UMA NOTA DE R\$ 200,00, QUANTO RECEBERÁ DE TROCO?



Créditos: bcb.gov.br

Resolução individual. Exemplo: Primeiro somamos os valores das peças.

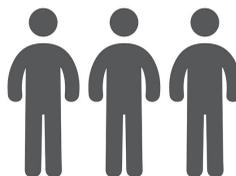
$$\begin{array}{r} 2 \\ 18 \\ + 26 \\ 41 \\ \hline 66 \\ \hline 151 \end{array}$$

Resposta: Ela receberá R\$ 49,00 de troco.

Depois subtraímos 200 - 151

$$\begin{array}{r} 200 - 100 = 100 \\ 100 - 50 = 50 \\ 50 - 1 = 49 \end{array}$$

2. RONALDO TEM 3 FILHOS E, NESTE ANO, COMPROU 18 PEÇAS DE ROUPAS PARA ELES. SABENDO QUE CADA UM RECEBEU A MESMA QUANTIDADE, QUANTAS PEÇAS DE ROUPA CADA FILHO GANHOU?



Créditos: flaticon.com

Resolução individual. Exemplo:

$$18 \div 3 = 6$$



Resposta: Cada filho ganhou 6 peças de roupa.

Além disso, pergunte “quanto sobrou?” ou “quanto faltou” para que os/as estudantes trabalhem o cálculo mental.

O item D possui uma resposta mais livre, em que as duplas podem escolher quanto Jéssica comprará de cada item; mas eles precisam calcular para o valor não passar. Para isso, podem ir somando os preços das peças até chegar perto de R\$ 100,00 ou, então, ir subtraindo os valores um a um, por exemplo: $100 - 26 = 74$; $74 - 26 = 48$; $48 - 18 = 30$; $30 - 18 = 12$. Isso corresponde a 2 bermudas e 2 camisetas, e ainda sobram R\$ 12,00.

O item E traz um duplo desafio, pois envolve uma adição de 4 parcelas diferentes -

que pode ser feita no algoritmo, por ser a estratégia mais econômica - além de uma segunda operação, de subtração, para encontrar o valor do troco. Permita que as duplas explorem como resolver tal problema e depois abra a discussão coletiva, comparando ideias e chegando juntos à solução correta.

A Atividade 2 retoma a ideia de divisão, e as duplas podem escolher a estratégia que preferirem para solucioná-la. Mesmo assim, proponha que pensem em outras possibilidades de resolução.

Na Atividade 3, coloque foco em como fazer a adição das parcelas iguais: $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5$: é possível ir somando, mas também fazer isso contando a sequência do cinco: cinco, dez, quinze, vinte, vinte e cinco e trinta. Proponha, então, outros exemplos, como 5×3 , 5×5 , 5×7 , para que os estudantes experimentem.

Na Atividade 4 retome oralmente com os/as estudantes o que eles já sabiam antes da sequência didática, o que puderam aprender, bem como o que ficou de fora, mas poderia ser contemplado com relação à matemática nas relações de cuidado com a escola. Esta também é uma maneira de eles folhearem o caderno e relembrem, mesmo que rapidamente, alguns assuntos e recursos trabalhados até aqui. Na condução desta atividade, utilize

a foto ou suas anotações sobre o que foi falado no início da sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar esta aula e, com ela, a sequência didática, rememorem o caderno desde a aula 1, lembrando quais foram as atividades feitas, se foram fáceis ou difíceis. Investigue se os/as estudantes se lembram das atividades que foram mais marcantes para a turma. Por fim, peça para que cada estudante diga algo que aprendeu com essas dez aulas, pode ser sobre cálculos, recursos matemáticos, ou até mesmo sobre o cuidado com a escola.

3. UMA LOJA DE UNIFORMES ESCOLARES POSSUI 6 CAIXAS COM 5 JAQUETAS EM CADA UMA. QUANTAS JAQUETAS ESTÃO DISPONÍVEIS NESSA LOJA?

Resolução individual. Exemplo:

$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 30$$

$$6 \times 5 = 30$$

Resposta: Estão disponíveis 30 jaquetas.

4. CHEGAMOS AO FIM DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE ABORDOU A MATEMÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA. RELEMBRE COM SEUS COLEGAS OS ASSUNTOS E RECURSOS TRABALHADOS AQUI.



ANOTAÇÕES

Sugestão de sequência didática - EMAI - 3º ano

Habilidades	Volume 2	Atividades
(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Volume 2 Sequência 28 Sequência 32	28.1 28.2 32.4
(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Volume 2 Sequência 28	28.4
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Volume 2 Sequência 27	27.2 27.3
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Volume 2 Sequência 18 Sequência 21 Sequência 22 Sequência 30	18.2 21.5 22.4 30.5

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Caetano Pansani Siqueira

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA

Cassia Vassi Beluche

Deisy Christine Boscaratto

Isaque Mitsuo Kobayashi

Kelvin Nascimento Camargo

Luiza Helena Vieira Girão

Silvana Aparecida de Oliveira Navia

Valquiria Kelly Braga

Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Kelly Cristina de Souza B. Muniz Moraes

Mariana Sales de Araújo Carvalho

Nicole Alves Pereira

Noemi Devai

Roberta N. de Proença Silveira

Sônia de Oliveira N. Alencar

Vanessa Cristina Amoris Domingues

Viviane da Costa Batista Pereira.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Raph Gomes Alves

Elizete Xavier

Tânia Sztutman

Alex Silvio de Moraes

Andrea Felix Dias

Érica de Faria Dutra

Gabriela Marko

Heny Moutinho

Leandro Rodrigo de Oliveira

Lílian Schifnagel Avrichir

Marina Sabaine Cippola

Raphaelle Fernandes Vicentin

Taís Patrício

Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

Elisa Rodrigues Alves

Giovanna Reggio

Veridiana Rodrigues Silva Santana.

REVISÃO DE LÍNGUA

Aleksandro Nunes

Alexandre Napoli

Aline Lopes Ohkawa

Rodrigo Luiz Pakulski Vianna

Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

André Coruja

Sâmella Arruda

Alice Brito

Amanda Pontes

Ana Gabriella Carvalho

Cristall Hannah Boaventura

Emano Luna

Julliana Oliveira

Kamilly Lourdes

Lucas Nóbrega

Perazzo Freire

Rayane Patrício

Wellington Costa

SUPOORTE A IMAGEM

Lays da Silva Amaro

Otávio Coutinho

